

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET

Samara Marcelino Ferreira

**A REPRODUÇÃO DO REGISTRO ORAL NA FALA DE PERSONAGENS
DOS CONTOS *MY CONTRABAND* E *TILLY'S CHRISTMAS*,
DE LOUISA MAY ALCOTT**

BRASÍLIA-DF

2017

Samara Marcelino Ferreira

**A REPRODUÇÃO DO REGISTRO ORAL NA FALA DE PERSONAGENS
DOS CONTOS *MY CONTRABAND* E *TILLY'S CHRISTMAS*,
DE LOUISA MAY ALCOTT**

Trabalho apresentado como requisito parcial à
obtenção de menção na disciplina Projeto
Final do Curso de Letras – Tradução (Inglês),
sob orientação da Prof.^a Dr.^a Carolina Pereira
Barcellos, da Universidade de Brasília (UnB).

BRASÍLIA-DF

2017

Samara Marcelino Ferreira

**A REPRODUÇÃO DO REGISTRO ORAL NA FALA DE PERSONAGENS
DOS CONTOS *MY CONTRABAND* E *TILLY'S CHRISTMAS*,
DE LOUISA MAY ALCOTT**

Trabalho apresentado como requisito parcial à
obtenção de menção na disciplina Projeto
Final do Curso de Letras – Tradução (Inglês),
sob orientação da Prof.^a Dr.^a Carolina Pereira
Barcellos, da Universidade de Brasília (UnB).

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____

Profa. Dr.^a Carolina Pereira Barcellos
Universidade de Brasília
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras

2º Examinador: _____

Prof. Dr.^a Elisa Duarte Teixeira
Universidade de Brasília – UnB
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras

3º Examinador: _____

Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Campus I

Brasília, 03 de julho de 2017.

Aos meus pais, pelo amor e pela confiança.

Aos meus amigos, pela paciência.

A Deus, pela vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pelo dom da vida e aos meus pais, Jonas Belarmino Ferreira e Roseli Marcelino Ferreira pelo carinho, amor, atenção, amparo e sustento durante meu período de graduação. Agradeço a minha querida avó Luiza, que cuida de mim desde meu nascimento e sei que sempre orou por mim. Agradeço também a minha amada irmã Amanda, que em breve será a melhor advogada do mundo!

Agradeço também a Prof.^a Dr.^a Carolina Pereira Barcellos, que aceitou prontamente ser minha orientadora nesse trabalho e contribuiu muito na sua elaboração. Sem sua correção apurada, sem nossas conversas e trocas de ideias esse trabalho não teria sido possível. Agradeço também a Prof.^a Dr.^a Elisa Duarte Teixeira e ao Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis por aceitarem compor minha banca. Espero que seus comentários enriqueçam ainda mais a discussão proposta neste trabalho.

Agradeço aos professores do Instituto de Letras que contribuíram para minha formação acadêmica, pelos conselhos, pelas correções, pelos ensinamentos e por expandir minha visão sobre a carreira de tradutor. Agradeço também aos funcionários e aos servidores da UnB pelo auxílio sempre que necessário. Seria impossível agradecer a todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram, apoiaram, e inspiraram na elaboração desse projeto final, citarei apenas algumas.

Glorious friends obrigada por me aguentarem, por me ajudarem – Bel e Tá sempre me salvado com suas caronas, por me fazerem companhia – Ka, minha parceira de RU, por se tornarem minha família aqui do Cerrado! Gabriel, Dri, Libby, De, Naty, Bel, Tá e Ka, que a gente continue a fazer festinhas para comemorar o final dos semestres!

À Janine Pacheco Souza, minha irmã do coração, que nossa amizade seja sempre ao infinito e além! Obrigada pelo apoio incondicional e trazer mais sensibilidade a minha vida. À minha amiga Mirian Olsen, que mesmo longe, nunca deixou de me apoiar e dar força nos momentos de desânimo e desesperança.

“Nothing is impossible to a determined woman.”

Louisa May Alcott

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é apresentar um projeto tradutório voltado à reprodução do registro oral nas falas de certos personagens dos contos *My contraband* e *Tilly's Christmas*, de Louisa May Alcott. Há fatores internos – ligados a aspectos como idade, etnia, escolaridade, etc – e externos – associados à situação de comunicação como ambiente, estado emocional, grau de intimidade, etc – que podem influenciar e/ou determinar a linguagem dos falantes. Além disso, o autor também pode utilizar variedade linguística como um recurso para acentuar certas diferenças entre os personagens da narrativa, assim, é importante que o texto traduzido seja capaz de refletir a variedade linguística do texto-fonte. Dessa forma, no conto *My contraband*, a proposta de reprodução das variantes dialetais presentes no texto-fonte no texto traduzido tem um papel relevante na caracterização dos dois personagens negros. Já no conto *Tilly's Christmas*, o foco de interesse foram as falas dos personagens infantis e a construção de diálogos adequados a um texto infanto-juvenil.

Palavras-chave: Dialetos. Literatura infanto-juvenil. *My contraband*. *Tilly's Christmas*. Tradução literária.

ABSTRACT

This translation project aimed at the reproduction of spoken language in the speeches of certain characters from two short stories: *My contraband* and *Tilly's Christmas* by Louisa May Alcott. There are internal factors - related to aspects such as age, ethnicity, schooling, etc. - and external factors - associated to the communication situation as environment, emotional state, degree of intimacy, etc. - which can influence and / or determine the way of speaking. In addition, the author can also use linguistic variety as a resource to accentuate certain differences between the characters, so it is important that the translated text is able to reflect the linguistic variety of the source text. Thus, in the short story *My contraband*, the reproduction of dialectal variants present in the source text in the translated text plays a relevant role in the characterization of the two black characters. In the short story *Tilly's Christmas*, the focus of interest was the speeches of children's characters and the construction of dialogues appropriate to children's literature.

Keywords: Dialects. Children's literature. *My contraband*. *Tilly's Christmas*. Literary translation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Marcas fonéticas das falas do personagem Bob/Robert.....	31
Quadro 2: Marcas gramaticais das falas do personagem Bob/Robert.....	32
Quadro 3: Marcas fonéticas do outro personagem afro-americano.....	33
Quadro 4: Marcas gramaticais do outro personagem afro-americano.....	34
Quadro 5: Uso intensivo da expressão “a gente” em <i>My contraband</i>	35
Quadro 6: Uso da forma coloquial do advérbio “não” > “num”.....	35
Quadro 7: Redução dos tempos da conjugação verbal.....	36
Quadro 8: Uso da próclise em vez da ênclise.....	37
Quadro 9: Formas alternativas ao futuro do presente simples do modo indicativo.....	39
Quadro 10: Uso da expressão “a gente” em <i>Tilly’s Christmas</i>	40
Quadro 11: Divisão de períodos.....	41
Quadro 12: Posição da conjunção adversativa na oração.....	42
Quadro 13: Manutenção da ordem da oração.....	43
Quadro 14: Tradução de trechos confusos e/ou desconexos.....	44
Quadro 15: Usos da palavra “ <i>neighbour</i> ”.....	46
Quadro 16: Tradução de trechos “incompletos”.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1: REVISÃO DE LITERATURA.....	12
1.1 A tradução literária.....	12
1.2 Louisa May Alcott, vida e obra.....	13
1.3 A reprodução do registro oral nas falas de personagens.....	16
1.3.1 Variantes dialetais na literatura traduzida.....	18
1.3.2 A literatura infanto-juvenil e a reprodução das falas de crianças.....	24
CAPÍTULO 2: PROJETO TRADUTÓRIO.....	27
2.1 Os contos escolhidos para tradução: <i>My contraband</i> e <i>Tilly's Christmas</i>	27
2.2 As propostas de reprodução do registro oral nas falas de personagens.....	29
2.2.1 Variantes dialetais no conto <i>My contraband</i>	29
2.2.2 Reprodução das falas de crianças no conto <i>Tilly's Christmas</i>	37
2.3 Principais problemas de tradução.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
ANEXOS.....	51
ANEXO A – Quadro comparativo entre texto-fonte e texto traduzido: <i>My contraband</i> e Meu espólio.....	51
ANEXO B – Quadro comparativo entre texto-fonte e texto traduzido: <i>Tilly's Christmas</i> e O Natal de Tilly.....	111

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é fazer uma proposta de tradução do registro oral nas falas de certos personagens de dois contos de Louisa May Alcott: *My contraband*¹ e *Tilly's Christmas*². No primeiro conto, voltamos nossa atenção à reprodução das variantes dialetais presentes nas falas de dois personagens afro-americanos; no segundo, são as falas das personagens infantis que são enfocadas.

Há várias formas de se caracterizar um personagem, por exemplo: descrição física, perfil psicológico, ações e linguagem, e por trás dessas características há a intenção do autor, pois como cada personagem é diferenciado pode ter um peso maior ou menor na narrativa. No caso da tradução literária, quando o autor utiliza a linguagem para ser um diferencial de um ou mais personagens, o tradutor deveria buscar manter essa diversidade linguística. Dessa forma, neste trabalho, damos ênfase ao papel da linguagem na caracterização de personagens, pois há vários fatores internos e externos que podem influenciar a escolha da variante linguística e do tipo de registro. Nossa estratégia tradutória fundamentou-se principalmente nas pesquisas de Alkmim (2003 e 2008), Hanes (2011 e 2013), e Carvalho (2006), no caso do conto *My contraband*, e nos trabalhos de Verdolini (2012) e Torres e Debus (2015), para o conto *Tilly's Christmas*. Andrade (2011) embasou as duas propostas de tradução.

No caso do conto *My contraband*, Alcott utiliza variantes dialetais para caracterizar dois personagens negros e veremos qual a relevância disso para a história e porque procuramos critérios para reproduzir essa variedade linguística no texto traduzido. Já em *Tilly's Christmas*, o texto-fonte tem um tom formal que poderia dificultar a leitura do público-alvo – crianças e jovens adultos; assim propomos adotar um tom equilibrado entre a formalidade e a informalidade, e para tanto enfocamos nas falas das personagens infantis.

Assim, este trabalho almeja analisar um aspecto da tradução – a reprodução das falas de certos personagens – e discuti-lo a luz dos fatores linguísticos e situacionais que podem influenciar e/ou determinar as escolhas dos falantes. Ressaltamos que nosso projeto tradutório busca apresentar um caminho possível, dentre muitos, que pode ser trilhado na tradução de textos literários.

¹ ALCOTT, Louisa May. *My contraband*. In: _____. *Hospital Sketches; and Camp and Fireside Stories*. Boston: Roberts Brothers, 1869. Disponível em: <<https://archive.org/details/hospitalsketch00alco>>. Acesso em: 01 mar. 2017. p. 169-197.

² ALCOTT, L. M. *Tilly's Christmas*. In: _____. *Aunt Jo's Scrap-Bag: My Boys, And Other Stories*. vol. 1. Boston: Roberts Brothers, 1872. Disponível em: <<https://archive.org/details/auntjossrapbag01alco>>. Acesso em: 01 mar. 2017. p. 123-133.

CAPÍTULO 1: REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo veremos algumas das características da tradução literária e um panorama da vida e obra de Louisa May Alcott. Além disso, fundamentaremos nossa proposta de reprodução do registro oral nas falas de personagens nos dois contos traduzidos, com foco nas variantes dialetais do conto *My contraband* e das falas de crianças no conto *Tilly's Christmas*.

1.1 A tradução literária

Segundo Britto (2012, p.59), “[...] o texto literário é um objeto estético” e “a função da tradução é produzir um texto T_1 que substitua um texto T , para que possa ser lido por pessoas que leem o idioma em que T_1 foi escrito, mas não o idioma em que T foi escrito.” Ainda segundo o autor, no caso do texto literário, a correspondência entre T e T_1 não deve se restringir ao plano do significado, mas deve abranger também o plano do significante. Assim, algumas características, tais como sintaxe e registro linguístico, precisam ser recriadas. No caso deste trabalho, o registro linguístico é de primordial importância, uma vez que nosso foco é a reprodução do registro oral nas falas de certos personagens de acordo com as particularidades dos dois contos traduzidos.

Galindo (2015, p.111) afirma que “[a] tradução de um romance [...], seja pelo tempo empenhado, seja pela variabilidade dos registros linguísticos empregados pelos escritores, tende a demandar do tradutor um comprometimento maior com a tradução propriamente dita.” Acrescenta ainda que “[o] tradutor de prosa romanesca deve dar conta de distinguir, compreender e, na medida do possível, reproduzir toda essa variabilidade. [...] Ele precisa escrever bem e escrever mal. Precisa ser desajeitado e dândi, oral e rebuscado, tosco e preciosista.” (GALINDO, 2015, p.112). É possível também estender tais preocupações para a tradução de contos. Dessa maneira, consideramos necessário fazer uma proposta de reprodução das variantes dialetais presentes no conto *My contraband*, a fim de manter a variedade de registros linguísticos, e, no caso do conto *Tilly's Christmas*, encontrar um tom

que não se afastasse muito da maior formalidade do texto-fonte, mas que também fosse adequado ao público infanto-juvenil.

O tradutor de textos literários deve preocupar-se não apenas com o significado das palavras, mas também considerar quais razões levaram o autor a escolher um registro mais formal ou informal na caracterização de um ou mais personagens e avaliar quais as consequências de suas escolhas tradutórias. “Trata-se de dizer o mesmo não apenas em termos denotativos mas também em termos de registro, das relações afetivas que o universo dos falantes de uma determinada língua tem com cada palavra, com cada expressão, a cada momento, em cada período.” (GALINDO, 2015, p. 116). Nosso projeto tradutório procurou analisar quais elementos deveriam ser considerados na caracterização das falas dos personagens, tanto no âmbito linguístico quanto no âmbito situacional; veremos isso em detalhes nas próximas seções.

Outra questão que o tradutor literário deve considerar no desenvolvimento do seu projeto de tradução é que “Não cabe ao tradutor criar estranhezas onde tudo é familiar, tampouco simplificar e normalizar o que, no original, nada tem de simples ou de convencional.” (BRITTO, 2012, p.67). Assim, nosso projeto tradutório procurou reproduzir a diversidade de registros no conto *My contraband* e não infantilizar a linguagem do conto *Tilly’s Christmas*.

Contudo, não podemos esquecer que fatores extratextuais também podem exercer grande influência no trabalho do tradutor. Segundo Britto (2012) o prestígio do autor, o público-alvo e o meio de divulgação também são fatores que influenciam a estratégia de tradução. No próximo capítulo veremos atentamente como Alcott desenvolveu o enredo de cada conto selecionado para este trabalho e quais as consequências disso no nosso projeto tradutório. A seguir, faremos um panorama da vida e obra de Alcott.

1.2 Louisa May Alcott, vida e obra

Louisa May Alcott (1832-1888) é uma renomada autora norte-americana do século XIX, conhecida principalmente por obras voltadas à literatura infanto-juvenil. Seu pai era o transcendentalista e educador Amos Bronson Alcott e sua mãe, a assistente social Abby May; Alcott tinha três irmãs chamadas Anna Bronson Alcott, Elizabeth Sewall Alcott e Abigail

May Alcott; era a segunda das quatro filhas³. A relação com suas irmãs foi a inspiração do romance *Little Women*⁴, sua obra-prima publicada em 1868.

Louisa foi educada em casa, tendo recebido lições de seu pai, majoritariamente, mas também do naturalista Henry David Thoreau, dos escritores Ralph W. Emerson, amigos da família⁵. Em decorrência das finanças limitadas da sua família, Louisa, bem como suas irmãs, começou a trabalhar bem jovem, em diversas ocupações: professora, costureira, governanta, empregada doméstica e escritora⁶. Assim, a escrita tornou-se uma válvula de escape daquela realidade; aos dezessete anos, a autora escreve seu primeiro livro, *The Inheritance*⁷ (1849), mas o manuscrito só foi encontrado no final dos anos 1990; por isso, *Flower Fables*⁸ (1855) é considerado sua primeira publicação, composto por um conjunto de contos destinados a Ellen Emerson, filha de R.W. Emerson⁹.

Já na idade adulta, a autora foi abolicionista e feminista; em 1860, começou a escrever para o periódico *The Atlantic Monthly*; trabalhou como enfermeira no *Union Hospital*, em Washington D.C., durante seis semanas entre 1862 e 1863, no contexto da Guerra Civil Americana ou Guerra de Secessão (1861-1865). No entanto, teve que deixar o trabalho porque contraiu febre tifoide, doença muito comum naquela época, e quase veio a óbito. As cartas que Louisa escreveu para a família no período que trabalhou foram revisadas e publicadas num jornal antiescravista de Boston denominado *Commonwealth* e, posteriormente, integraram a coletânea *Hospital Sketches*¹⁰ (1863). A crítica elogiou suas observações e seu humor, os textos tratavam da má gestão hospitalar, da indiferença e insensibilidade de alguns cirurgiões que conheceu, dentre outros temas¹¹.

Embora a autora seja mundialmente conhecida no âmbito da literatura infanto-juvenil, sua obra não se restringiu a esse público-alvo. Sob o pseudônimo A. M. Barnard, Louisa escreveu alguns romances fogosos e histórias sensacionalistas, por exemplo, *A Long Fatal*

³ WIKIPEDIA. Louisa May Alcott. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Louisa_May_Alcott>. Acesso em: 01 jun. 2017.

⁴ ALCOTT, L. M. **Little Women or, Meg, Jo, Beth and Amy**. Boston: Roberts Brothers, 1868.

⁵ LOUISA May Alcott. **Biography**. Disponível em: <<https://www.biography.com/people/louisa-may-alcott-9179520>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

⁶ WIKIPEDIA. Louisa May Alcott. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Louisa_May_Alcott>. Acesso em: 01 jun. 2017.

⁷ ALCOTT, L. M. **The inheritance**. New York: Penguin Books, 1998.

⁸ ALCOTT, L. M. **Flower fables**. Boston: G. W. Briggs & co., 1855.

⁹ WIKIPEDIA. Louisa May Alcott. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Louisa_May_Alcott>. Acesso em: 01 jun. 2017.

¹⁰ ALCOTT, L. M. **Hospital sketches**. Boston: James Redpath, 1863.

¹¹ Todas as informações do parágrafo baseiam-se no perfil de Alcott na Wikipedia. WIKIPEDIA. Louisa May Alcott. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Louisa_May_Alcott>. Acesso em: 01 jun. 2017.

*Love Chase*¹². As personagens femininas que protagonizam essas histórias eram determinadas e implacáveis na busca dos seus objetivos que muitas vezes podia incluir a vingança contra quem as humilhou ou contrariou¹³.

Apesar de já ter tido algum reconhecimento da crítica antes, foi com o romance *Little Women or Meg, Jo, Beth and Amy* (1868) que Louisa ganhou notoriedade¹⁴. É um romance, em certa medida autobiográfico, sobre quatro irmãs que crescem durante a Guerra Civil Americana. A obra teve sucesso imediato e Louisa, pouco tempo depois, publicou uma segunda parte intitulada *Little Women or Meg, Jo, Beth and Amy: Part Second*¹⁵ (1869), na qual aborda a vida das quatro irmãs ao alcançarem a vida adulta e casarem-se. Posteriormente, a autora escreveu duas continuações de *Little Women: Little Men*¹⁶ (1871), que trata da vida de Jo na escola fundada por ela e pelo marido, e *Jo's Boys*¹⁷ (1886) sobre os rapazes que são apresentados em *Little Men*. Louisa baseou a personagem “Jo” em si mesma¹⁸.

Alcott, juntamente com Elizabeth Stoddard, Rebecca Harding Davis, Anne Moncure Crane e outras, fez parte de um grupo de autoras da *Gilded Age*¹⁹, que abordou as questões femininas de uma forma moderna e aberta. Nos seus últimos anos, Louisa sofreu problemas crônicos de saúde e a causa de sua morte foi um acidente vascular cerebral aos 55 anos (1888).

Apesar de uma produção literária extensa e variada, pois Alcott escreveu mais de 30 livros, mais de 100 contos e alguns poemas, no Brasil há poucas obras traduzidas da autora. *Little women* (1868) foi o primeiro romance de Alcott publicado no país, a primeira edição é da Nacional, tradução e revisão por Godofredo Rangel, como parte da coleção A Nova Biblioteca das Moças, e foi intitulada *Mulherzinhas*²⁰ (1934). Há uma tradução de *Little Women: Part Second* (1869) datada de 1983, pela Companhia Editora Nacional, traduzida por

¹² BARNARD, A. M. **A Long Fatal Love Chase**. New York: Random House, 1995.

¹³ WIKIPEDIA. Louisa May Alcott. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Louisa_May_Alcott>. Acesso em: 01 jun. 2017.

¹⁴ LOUISA May Alcott. Disponível em: <<http://www.louisamayalcott.org/louisamaytext.html>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

¹⁵ ALCOTT, L. M. **Little Women or Meg, Jo, Beth and Amy: Part Second**. Boston: Roberts Brothers, (1869).

¹⁶ ALCOTT, L. M. **Little men: life at plumfield with Jo's boys**. Boston: Roberts Brothers, 1871.

¹⁷ ALCOTT, L. M. **Jo's Boys**, And How They Turned Out. A Sequel to 'Little Men'. Boston: Roberts Brothers, 1886.

¹⁸ WIKIPEDIA. Louisa May Alcott. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Louisa_May_Alcott>. Acesso em: 01 jun. 2017.

¹⁹ Na história dos Estados Unidos da América, a “*Gilded Age*” (“Era Dourada”) refere-se ao período pós-Guerra de Secessão e pós-Reconstrução, dos anos 1870 aos 1890, os quais testemunharam uma expansão econômica, industrial e populacional sem precedentes.

²⁰ ALCOTT, L. M. **Mulherzinhas**. Tradução e revisão por Godofredo Rangel. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934.

Genolino Amado e intitulado *Boas esposas*²¹. Em 1974, Herberto Sales traduz *Little men* (1871) para a editora Tecnoprint Ltda. com o título *Um colégio diferente*²². A editora Abril publica, em 1972, *A rapaziada de Jô*²³, tradução de M. Z. Camargo.

*Rose in bloom*²⁴ (1876), tradução de Aldo Della Nina, foi lançado com o nome *Alma em flor*²⁵, pela Saraiva, Coleção Rosa, em 1956. *Os Oito primos*²⁶ (*Eight cousins*²⁷, 1875) foi publicado pela Paulinas, em 1961. A editora BestSeller publicou, em 1995, *Longa e fatal caçada amorosa*²⁸ (*A Long Fatal Love Chase*, 1866), tradução de vera Maria Marques Martins, título que Alcott lançou sob seu pseudônimo A. M. Barnard²⁹. Após esse panorama da vida e obra de Louisa, na próxima seção, veremos a fundamentação do nosso projeto tradutório.

1.3 A reprodução do registro oral nas falas de personagens

A língua portuguesa possui duas modalidades, a oral e a escrita, que são vistas como práticas sociais, uma vez que o estudo das línguas se fundamenta em usos (MARCUSCHI, 2001 *apud* ANDRADE, 2011, p. 50). E o uso destas modalidades depende em grande parte do contexto e do gênero discursivo analisado. “A oralidade e a escrita são, portanto, práticas e usos da língua com características específicas, pois apresentam condições de produção distintas.” (ANDRADE, 2011, p.50). Além disso,

[as] variedades linguísticas ocorrem devido a fatores inerentes ao próprio usuário, quanto aos dados relativos à situação de comunicação em que ele se encontra. Assim, há variáveis próprias do falante, que são sua origem

²¹ ALCOTT, L. M. **Boas Esposas**. Tradução de Genolino Amado. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983.

²² ALCOTT, L. M. **Um colégio diferente**. Tradução de Herberto Sales. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1974.

²³ ALCOTT, L. M. **A Rapaziada De Jô**. Tradução de M. Z. Camargo. São Paulo: Abril Cultural, 1972

²⁴ ALCOTT, L. M. **Rose in bloom**. A sequel to “Eight Cousins”. Boston: Roberts Brothers, 1876.

²⁵ ALCOTT, L. M. **Alma em flor**. Tradução de Aldo Della Nina. São Paulo: Saraiva, 1956.

²⁶ ALCOTT, L. M. **Os oito primos**. São Paulo: Paulinas, 1961.

²⁷ ALCOTT, L. M. **Eight cousins: or, the Aunt-Hill**. Boston: Roberts Brothers, 1875.

²⁸ ALCOTT, L. M. **Longa e fatal caçada amorosa**. Tradução de vera Maria Marques Martins. Rio de Janeiro: BestSeller, 1995.

²⁹ As informações sobre as obras de Alcott foram resumidas com base no levantamento feito por Denise Bottmann em seu *blog* Não gosto de plágio. BOTTMANN, Denise. Louisa May Alcott no Brasil I, II e III. Disponível em: <<http://naogostodeplagio.blogspot.com.br/2015/06/louisa-may-alcott-no-brasil-i.html>>; <<http://naogostodeplagio.blogspot.com.br/2015/06/louisa-may-alcott-no-brasil-ii.html>>; <<http://naogostodeplagio.blogspot.com.br/2015/06/louisa-may-alcott-no-brasil-iii.html>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

geográfica e sua classe social, o que configura o que se pode entender como dialeto. Outros dados, porém, são típicos dos diversos contextos de comunicação em que o usuário se integra durante o seu dia. Esses são chamados de registros ou níveis de fala (PRETI, 1994) e se configuram pelo maior ou menor grau de formalidade ou informalidade. (ANDRADE, 2011, p.54).

Andrade também apresenta alguns fatores que podem determinar ou influenciar a fala de uma pessoa, a saber: “idade, sexo, raça, profissão, posição social, grau de escolaridade, local em que reside na comunidade. Quanto à situação de comunicação, os fatores são: ambiente, tema, estado emocional do falante, grau de intimidade entre os falantes.” (ANDRADE, 2011, p.55). No próximo capítulo veremos como tais fatores foram analisados para reproduzir as falas de certos personagens dos contos *My contraband* e *Tilly's Christmas*.

Todavia, a linguagem escrita não será capaz de reproduzir fiel e absolutamente a fala, pois existem alguns fatores limitantes. Apesar disso, é possível utilizar alguns recursos para oralizar um texto; Preti (2004 *apud* RABELO, 2014, p.27-28) aponta alguns deles: a repetição, os marcadores oracionais, as estruturas sintáticas e o léxico. Assim, procuramos utilizar alguns desses recursos para caracterizar certos personagens em conformidade com as particularidades de cada um e a proposta de tradução de cada conto selecionado.

Para a tradução tanto de *My contraband* quanto de *Tilly's Christmas*, foi importante compreender como é possível reproduzir o registro oral nas falas de personagens. No primeiro, Alcott emprega variantes dialetais para caracterizar dois personagens negros, diante disso nos deparamos com duas possibilidades: tentar reproduzir o dialeto em outra cultura, ou então, optar por neutralizá-lo por meio do uso da norma-padrão da língua portuguesa. Na seção 1.3.1, apresentaremos o arcabouço teórico no qual embasamos nossas escolhas para a reprodução das variantes dialetais do conto *My contraband*. Cabe ressaltar que não há um consenso entre os teóricos da tradução sobre como devem ser traduzidas variantes linguísticas que não seguem a norma culta, e fatores externos, como o mercado editorial e o público-alvo, podem influenciar nas escolhas dos tradutores. Neste trabalho, como não há nenhuma restrição editorial, tivemos maior liberdade nas escolhas tradutórias, mas procuramos baseá-las em alguns critérios, que serão explicados na próxima seção.

Quanto à reprodução das falas das personagens infantis do conto *Tilly's Christmas*, nossa estratégia tradutória foi buscar um tom que não se afastasse muito da maior formalidade do texto-fonte, mas que também não criasse falas que soariam muito distantes da linguagem das crianças do século XXI. Na seção 1.3.2, mostraremos os principais critérios que

procuramos seguir para reproduzir as falas infantis e quais fatores influenciaram nossas escolhas.

1.3.1 Variantes dialetais na literatura traduzida

Segundo Hanes (2011, p.1), embora a língua inglesa seja objeto de estudo de muitos pesquisadores brasileiros, há um aspecto do inglês dos Estados Unidos (EUA) que ainda é pouco explorado pelos acadêmicos nacionais: os seus dialetos. A autora desenvolveu uma pesquisa inicialmente voltada à tradução de legendas de filmes, mas que a levou a expandir os questionamentos para a tradução literária, sobre a tradução do dialeto inglês sulista norte-americano no Brasil, algumas de suas conclusões foram:

[...] apesar de inicialmente parecer pouco lógico, o inglês sulista norte-americano é, ao mesmo tempo, uma unidade coesa e um aglomerado heterogêneo. É coeso por ser bastante divergente do inglês falado no norte do país de modo geral, e por o sul ser percebido como extremamente oposto ao norte. Mas, ao mesmo, tempo, é heterogêneo por ser composto por diversas subvariantes linguísticas cheias de singularidades. [...] Não se pode ignorar que as diversas variedades do inglês sulista são parte da identidade social única que foi historicamente construída por seus falantes com base em tantas raízes diferentes. (HANES, 2001, p.2).

Ainda segundo Hanes (2001, p.3), nas legendas, em geral, quando havia alguma estrutura gramatical do dialeto que infringisse a norma-padrão do inglês, a autora constatou uma tendência à utilização da norma culta do português; mas se alguns itens lexicais ou expressões do dialeto não divergissem da norma-padrão inglesa, com frequência optava-se por uma linguagem mais coloquial. O conhecimento do contexto cultural por trás do inglês sulista dos EUA influenciava de maneira direta as escolhas tradutórias e, em seu conjunto, as legendas fílmicas eram mais homogeneizadas linguisticamente.

Frente a isso, a autora questiona se ocorreria o mesmo na tradução de obras literárias no país e constata que: “O dialeto não é de modo geral traduzido como dialeto, e as estruturas gramaticais dialetais são apresentadas como português padrão nos livros traduzidos.” (HANES, 2001, p.4). Mas qual seria o motivo disso? Milton (2002 *apud* HANES, 2001, p.4) aponta algumas das diversas possibilidades para a não tradução dos dialetos, dentre elas destacamos: a baixa remuneração e curtos prazos que os tradutores recebem; certo

conservadorismo no Brasil que prioriza a norma culta; e normas culturais e editoriais restritivas.

Carvalho (2006) também faz um breve estudo sobre a tradução de variantes dialetais no Brasil e baseia-se no conceito de socioleto literário de Gillian Lane-Mercier (1997 *apud* CARVALHO, 2006). Este conceito constituir-se-ia como a representação textual de modos de falar desviantes do padrão, que expressam tanto as forças socioculturais que moldaram a competência linguística do falante quanto a variedade de grupos socioculturais dos quais o falante faz ou fez parte.

Lane-Mercier também salienta que a representação dos socioletos literários é quase sempre feita de uma forma negativa, na qual a variante não-padrão é colocada lado a lado com a forma padrão, e a inevitável comparação se segue, com a constatação final de que a forma padrão é a válida, correta, “perfeita”, enquanto a forma não-padrão fica estigmatizada como incorreta, imprópria, inadequada, até mesmo tendendo para a caricatura. (CARVALHO, 2006, p.1853).

Apesar dessa afirmação ter um determinado embasamento na realidade, Carvalho (2006, p.1853) faz-nos lembrar de que mesmo diante da possibilidade de haver certo grau de estereótipos na representação das variantes dialetais, não podemos as considerar sempre uma caricatura de algo “errado”, isto é, uma representação inapropriada de um modo de falar que é deixado em segundo plano em determinado grupo social ou sociedade. A autora vai ainda além na explicação:

Nossa realidade é multifacetada, e não podemos senão compreender uma pequena parte de uma totalidade extremamente complexa na qual nos encontramos. Portanto, ao pensarmos na caracterização de personagens literárias por meio do uso de socioletos, não podemos considerá-los como a representação estereotipada de uma forma de falar porque não representam a verdade, mas sim que estamos vendo a visão particular de uma pessoa que supõe-se não tem conhecimentos de lingüística e nem tem por objetivo fazer uma representação fonética acurada de uma forma de falar característica de uma região ou de pessoas de uma determinada classe social. Seu objetivo seria o de caracterizar uma determinada personagem, dar-lhe traços particulares que a tornem diferente das demais. (CARVALHO, 2006, p.1853-1854)

Partindo desse ponto de vista, procuramos desenvolver uma estratégia para a reprodução das variantes dialetais de dois personagens do conto *My contraband*. Isso se baseou em duas linhas principais: a primeira foi a busca por trabalhos que demonstrassem como se dava a caracterização das falas de personagens negros na literatura brasileira do final

do século XIX; e a segunda foi a busca por pesquisas que identificassem algumas marcas linguísticas da fala não-padrão do português que fossem comuns na maior parte das regiões brasileiras. A combinação desses resultados permitiu que escolhêssemos o modo de reproduzir a fala dos personagens desse conto.

No concernente à fala de negros e escravos no Brasil, encontramos nas pesquisas de Tania Maria Alkmim o referencial para a reprodução das variantes dialetais do conto *My contraband*, uma vez que Alkmim realizou uma extensa pesquisa em fontes literárias brasileiras sobre como personagens afrodescendentes e africanos eram retratados na literatura nacional no século XIX. Assim, a pesquisadora constatou a quase inexistência de personagens negros e escravos na literatura brasileira até meados do século XIX³⁰.

Alkmim (2003) identificou, dentre as 62 obras a que teve acesso, que em 31 delas, de 20 autores, havia uma caracterização linguística de negros e escravos. Além disso, também pode perceber que havia diferenças nas falas dos africanos e dos crioulos³¹, pois “[...] o africano é deliberadamente representado como um falante estrangeiro, com domínio insuficiente da língua portuguesa, usuário de uma variedade lingüística particular.” (ALKMIM, 2003, p.2). Por vezes, as falas dos personagens africanos eram incompreensíveis, como nos exemplos que a autora traz no seu texto, ao citar Pai Francisco, um escravo doméstico, ingênuo, idoso e analfabeto, da peça *Os extremos*³² (1866), de Aníbal Teixeira de Sá; Pai Caetano, um senhor de idade africano, da comédia de costumes *Os pupilos do escravo*³³, de J. P. da Costa Lima (1870); e Joaquim Cambinda, escravo rural, idoso, tido por feiticeiro e perverso, do romance realista *A carne*³⁴ (1888), de Júlio Ribeiro. O que a autora pode notar foi que cada autor selecionou ou “idealizou” um conjunto de marcas linguísticas que pareceu cabível e o utilizou de forma consistente (ALKMIM, 2003, p.4).

Posteriormente, em um capítulo publicado do livro *História social da língua nacional*³⁵, organizado por Carmo e Lima (2008), Alkmim (2008, p.251) observa que “A ausência de registros históricos sobre a realidade lingüística de negros e escravos no Brasil é um fato notável. [...] Nesse contexto, foi extremamente produtivo buscar o testemunho de

³⁰ A partir dos estudos de dois autores – [...] Sayers (1956) e [...] Mendes (1982) – identificou-se um conjunto de obras literárias em que encontramos personagens negros e escravos, constituído por 82 títulos e 41 autores, entre 1857 e 1899. Desse inventário, foi possível consultar 62 obras (21 peças de teatro, 36 romances e 5 contos) de 34 autores. (ALKMIM, 2003, p.2).

³¹ Alkmim considera crioulos os escravos e negros nascidos no Brasil em oposição aos originários da África, ou seja, os africanos.

³² SÁ, A. T. de. *Os extremos*. Rio de Janeiro: Tip. de J.A. Charega, 1866.

³³ LIMA, J.P. da C. *Os pupilos do escravo*. Rio de Janeiro: Tip. Imp. e Const. De Villeneuve e Cia, 1870.

³⁴ RIBEIRO, J. *A carne*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1952.

³⁵ LIMA, I. S.; CARMO, L. do (Org.). *História Social da Língua Nacional*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008.

fontes literárias no Brasil.”. Entretanto, a autora ressalta que toda fonte escrita apresenta limitações e restrições em relação à representação de uma oralidade original, mas as fontes literárias, mesmo sem fornecer dados indiscutíveis, podem nos dar algumas pistas e indícios que não devem ser menosprezados.

Segundo Alkmim (2008, p.251), “No Brasil, os primeiros exemplos de uma caracterização linguística particular de personagens negros e escravos foram encontrados em duas peças de Martins Pena – *Os dous* ou *O inglês e o maquinista*³⁶, de 1842, e *O cigano*³⁷, de 1845.” A partir da análise dos dados coletados na literatura nacional do século XIX, a autora constatou que havia um conjunto de marcas linguísticas que singularizava e distanciava os personagens brancos dos negros (ALKMIM, 2008, p.255). E “[...] se de um ponto de vista global, havia uma oposição primária entre um ‘português de brancos’ e um ‘português de negros’, havia também uma oposição secundária entre um ‘português de africanos’ e um ‘português de crioulos’.” (ALKMIM, 2008, p.255). É esta última categoria que nos interessa, vejamos a seguir as principais marcas linguísticas comuns a africanos e crioulos de acordo com a autora (ALKMIM, 2008, p.255-256):

- Marcas fonéticas:

- a) apócope³⁸ – supressão de fonema ou de sílaba no fim de uma palavra, por exemplo: “sou” > “sô”, l.47, *Meu espólio*;
- b) aférese³⁹ – supressão de fonema(s) no princípio do vocábulo, por exemplo: “obrigado” > “brigado”, l.47, *Meu espólio*;
- c) metátese⁴⁰ – alteração linguística que consiste na passagem de um som para outro lugar num mesmo vocábulo, por exemplo: “porque” > “pruquê”, l.109, *Meu espólio*; e
- d) fechamento do timbre de vogal em sílabas pretônicas, átonas finais e em monossílabos, por exemplo: “de” > “di”, l.47, *Meu espólio*;

- Marcas gramaticais:

- a) forma subjetiva do pronome em função do objeto, por exemplo: “o odeio” > “odeio ele”, l.129, *Meu espólio*;

³⁶ PENA, L. C. M. *Os dous ou O inglês e o maquinista*. In: _____. **Obras completas de Martins Pena**. Rio de Janeiro: MEC: INL, 1956.

³⁷ PENA, L. C. M. *O cigano*. In: _____. **Obras completas de Martins Pena**. Rio de Janeiro: MEC: INL, 1956.

³⁸ APÓCOPE. In: **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=Gn7j>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

³⁹ AFÉRESE. In: **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=014d>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

⁴⁰ METÁTESE. In: **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=D97DX>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

- b) ausência de artigo, por exemplo: “mandou chamar o negro velho” > “mandou chamar negro velho”⁴¹;
- c) concordância de número marcada apenas no determinante, por exemplo: “os rapazes” > “os rapaz”, l.288, *Meu espólio*; e
- d) ausência de concordância verbal, por exemplo: “Uns falam” > “Uns fala”, l.179, *Meu espólio*.

É importante ressaltar que algumas dessas características também estavam presentes na fala de brancos com pouca ou nenhuma escolaridade no país, principalmente na zona rural. Por isso a autora propõe uma nova diferenciação, que se daria entre “português de letrados” e “português de não letrados” (ALKMIM, 2008, p.260), contudo não seria possível expandir essa discussão dentro do escopo do presente trabalho.

No que se refere à identificação de traços característicos da fala não padrão do português que fossem comuns na maior parte das regiões brasileiras. Carvalho (2006, p.1858-1859) elenca algumas diferenças de pronúncia e o uso de estruturas gramaticais que seriam comuns em várias partes do país e que utilizou na sua proposta de reprodução do dialeto de Yorkshire presente na fala do personagem Joseph⁴² do romance *Wuthering Heights*⁴³:

- Diferenças de pronúncia⁴⁴:

- a) a redução dos ditongos finais nos verbos (apócope): rasgou>rasgô;
- b) a queda do /r/ final nos verbos (apócope): deixar>deixá;
- c) falta de concordância no plural: os pés>os pé;
- d) redução do ditongo ei>e: primeira>primera;
- e) transformação e>i no interior ou final das palavras (fechamento de timbre): se>si;
- f) queda do /r/ final em palavra (apócope): senhor>sinhô;
- g) transformação do grupo lh>i: velho>véio;
- h) queda de sílabas iniciais átonas (aférese): estivesse>tivesse; e
- i) troca do /l/ por /r/ no meio das palavras: elmo>ermo.

- Alteração na estrutura gramatical⁴⁵:

- a) mistura das formas verbais de segunda e terceira pessoas do singular: Patrão, venha aqui > patrão, vem aqui.

⁴¹ RIBEIRO, J. **A carne**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1952. p.31

⁴² Joseph, um senhor de idade, branco, era um empregado da casa, logo membro de uma classe social mais baixa, mas não era analfabeto, pois conhecia bem vários livros religiosos. (CARVALHO, 2006, p.1855).

⁴³ BRONTË, Emily. **Wuthering Heights**. London: Wordsworth, 1995.

⁴⁴ Todos os exemplos foram retirados do artigo de Carvalho (2006, p.1858)

⁴⁵ O exemplo foi extraído do artigo de Carvalho (2006, p.1859).

Segundo Carvalho (2006, p.1859) tais alterações “[...] não se referem a uma região específica do Brasil, mas sim, podem ser encontradas de uma maneira bastante uniforme em todo o território brasileiro.”. Hanes (2013) com o intuito de verificar se a variante oral seria mais bem-aceita no meio audiovisual que na literatura, realizou uma pesquisa comparativa entre alguns filmes e livros traduzidos que continham variantes orais no texto de partida em inglês. As obras escolhidas para análise foram: *Adventures of Huckleberry Finn*⁴⁶ (1884), de Mark Twain; *The Color Purple*⁴⁷ (1983), de Alice Walker; *A Clockwork Orange*⁴⁸ (1962), de Anthony Burgess; *No Country for Old Men*⁴⁹ (2005), de Cormac Mc-Carthy; e *Halloween Party*⁵⁰ (1969), de Agatha Christie. Já os filmes analisados foram: *A Clockwork Orange*⁵¹ (1971), *The Color Purple*⁵² (1985), e *No Country for Old Men*⁵³ (2007).

Além disso, Hanes (2013) também buscou por trabalhos acadêmicos que tratassem da tradução de variantes linguísticas, de dialetos, etc. No ano da sua pesquisa, 2013, os resultados encontrados foram os seguintes: um trabalho de conclusão de curso de 2009 sobre a tradução de *The Color Purple*⁵⁴ (1983); duas dissertações, uma de 2006 sobre a tradução do dialeto literário em *A Confederacy of Dunces*⁵⁵ (1980), de John Kennedy Toole, e outra de 2010 sobre a tradução do dialeto de um personagem em *Harry Potter and the Philosopher's Stone*⁵⁶ (1997), de J. K. Rowling; e três artigos, o primeiro de 2011 sobre a tradução de

⁴⁶ TWAIN, M. **Adventures of Huckleberry Finn**. Boston: Riverside Editions, 1958.

⁴⁷ WALKER, A. **The color purple**. New York: Pocket Books New York, 1985.

⁴⁸ BURGESS, A. **A Clockwork Orange** (e-book). W. W. Norton & Company: 2011.

⁴⁹ MC CARTHY, C. **No country for old men** (e-book). Picador: 2010.

⁵⁰ CHRISTIE, A. **Halloween Party** (e-book). Harper Collins, 2010.

⁵¹ LARANJA MECÂNICA. Direção: Stanley Kubrick. Produção: Stanley Kubrick. In-terpretes: Malcolm McDowell, Patrick Magee, Michael Bates e outros. Roteiro: Stanley Kubrick. Música: Wendy Carlos. Los Angeles: Warner Bros, 1971. 1 DVD (137 min), cor.

⁵² A COR PÚRPURA. Direção: Steven Spielberg. Produção: Quincy Jones. Intérpre-tes: Danny Glover, Oprah Winfrey, Whoopi Goldberg e outros. Roteiro: Menno Meyjes. Música: Quincy Jones. Los Angeles: Warner Home Vi-deo, 1985. 2 DVDs (154 min), cor.

⁵³ ONDE OS FRACOS NÃO TÊM VEZ. Direção: Ethan Coen e Joel Coen. Produção: Joel Coen, Ethan Coen, Scott Rudin. Intérpretes: Tommy Lee Jones, Ja-vier Bardem, Josh Brolin, Kelly MacDonald e outros. Roteiro: Joel Coen e Ethan Coen. Música: Carter Burwell. Los Angeles: Miramax Films, 2007. 1 DVD (122 min), widescreen, cor.

⁵⁴ BERNIERI, S. R. **As Deformações nas traduções dos coloquialismos em *The Color Purple***. 2009. 40 f. Monografia (Especialização em Estudos da Tradução), Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Chapecó, 2009.

⁵⁵ HANNA, K. R. V. **Tradução do dialeto literário de Burma Jones, da obra *A Confederacy of Dunces*, de John Kennedy Toole**. 2006. 113f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

⁵⁶ SANTOS, C. R. V. **A Tradução da fala do personagem Hagrid para o português brasileiro e o português europeu no livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*: um estudo baseado em corpus**. 2010. 134f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

*Pygmalion*⁵⁷ (1912), de Bernard Shaw; o segundo de 2011 sobre a tradução de *1984*⁵⁸ (1949), de George Orwell, e um terceiro de 2012 sobre a tradução de *Of Mice and Men*⁵⁹ (1937), de John Steinbeck.

Primeiramente é necessário ressaltar que, diante dos dados colhidos, já é possível concluir que não se verificou uniformidade na forma de traduzir as variações linguísticas da língua inglesa ao português do Brasil, visto que na amostra consultada foram encontrados casos de tradução utilizando o português segundo a norma culta, outros nos quais a opção foi somente a utilização de marcadores de oralidade, e ainda outras ocasiões nas quais diferentes formas de variações orais da língua portuguesa foram adotadas. (HANES, 2013, p.150).

Diante disso, podemos constatar que não há um perfil tradutório único na reprodução do registro oral da língua inglesa na língua portuguesa. Vários fatores poderão influenciar ou determinar as escolhas do tradutor; não há um caminho único a ser seguido e, qualquer que seja sua opção, estará sujeito a críticas. No próximo capítulo, veremos na prática como as questões aqui discutidas foram transportadas para a reprodução do registro oral nas falas de personagens do conto *My contraband*.

1.3.2 A literatura infanto-juvenil e a reprodução das falas de crianças

Segundo Torres e Debus (2015), a literatura infantil e juvenil foi considerada por muito tempo um gênero “menor”, mas atualmente seu prestígio e espaço têm aumentado no campo de pesquisa acadêmica. É possível notar que esse gênero não é tão simples e inferior como se costumava pensar, assim a tradução de obras para o público infantil e juvenil também envolve vários desafios. Torres e Debus (2015) postulam algumas questões importantes que devem ser consideradas no processo tradutório, por exemplo:

⁵⁷ FORTES, L. S. Duas traduções brasileiras da peça *Pygmalion* de Bernard Shaw: Uma análise inicial a partir dos Estudos Descritivos da Tradução. In: **In-Traduções**. V. 3, n. 4, p. 85-95. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/1791/2011>>. Acesso em: 6 maio 2017.

⁵⁸ PACHECO, M. M. A Questão da variação linguística na tradução da obra *1984* de George Orwell. In: **Caderno do Congresso Nacional de Linguística e Filologia**. V. 12, N. 16, p.42-51, 2009. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiicnlf/16/volume_completo.pdf>. Acesso em: 6 maio 2017.

⁵⁹ FARIA, J. C.; HATJE-FAGGION, V. O Problema da oralidade em três traduções de *Of Mice and Men*, de John Steinbeck. In: **Cadernos de Tradução**. V. 1, n. 29, p. 53-71. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2012v1n29p53/22752>>. Acesso em: 6 maio 2017.

[...] como levar a bagagem cultural, a cor local, a estranheza do original para a língua/cultura de acolhimento, sem assustar ou intimidar o jovem leitor da cultura de chegada? Ou ainda que soluções podem ser consideradas para obter uma tradução que cumpra seu papel dentro do contexto de produção e recepção a que se destina? (TORRES; DEBUS, 2015, p.12).

Jobe (apud De Queiroga; Fernandes, 2015) reconhece que traduzir obras para crianças e jovens leitores é uma das tarefas mais exigentes e complexas para os tradutores, pois

[...] a excessiva proximidade com o texto-fonte (literalidade) pode resultar em falta de vitalidade ou tornar a leitura do texto difícil (falta de legibilidade), uma versão adaptada, por outro lado, pode remover do texto elementos considerados como inseparáveis e frutos da intenção do autor.⁶⁰ (JOBE, 1996, apud DE QUEIROGA; FERNANDES, 2015, p. 69, tradução nossa).

É comum associar a literatura infanto-juvenil com a adaptação e paráfrases, omissões e adições são frequentes nesse tipo de texto. Segundo os autores, uma obra pode ser adaptada no todo ou em parte; no caso do conto *Tilly's Christmas* fizemos uma tradução e não uma adaptação.

Shavit (2006 apud De Queiroga; Fernandes, 2015, p.73-74) explica que o tradutor deve aceitar dois princípios fundamentais nesse tipo de tradução: i) ajustes no texto para torná-lo apropriado e útil ao público-alvo, de acordo com aquilo que é considerado adequado para as crianças; ii) ajustes na história, personagens e linguagem segundo a habilidade de leitura e compreensão do público-alvo. No caso de *Tilly's Christmas*, empregamos alguns ajustes de linguagem nas falas infantis, pois o tom mais formal do texto-fonte foi reduzido no texto traduzido.

Verdolini (2012, p.11), por sua vez, aponta vários fatores que devem ser observados na tradução de obras da literatura infanto-juvenil, dentre os quais destacamos os seguintes:

a tipologia do texto, o autor, a época da publicação no país de origem e no país onde foi traduzida – e a distância temporal que os separa –, a ideologia do texto e do autor, as diferenças entre a língua de partida e a língua de chegada, os objetivos da tradução, o conhecimento e formação do tradutor, os interesses e exigências da editora.

No próximo capítulo, veremos exemplos da estratégia adotada para reproduzir as falas das crianças no conto *Tilly's Christmas*, de modo a criar um tom que não se distanciasse

⁶⁰ “[...] the excessive proximity to the source text (literalness) may result in a lack of vitality or make it difficult to read (lack of readability), an adapted version, on the other hand, can remove from the text elements judged as inseparable and fruit of the author's intention.”

muito da maior formalidade do texto original, mas que não dificultasse a compreensão do público-alvo, ou seja, crianças e jovens leitores.

CAPÍTULO 2: PROJETO TRADUTÓRIO

Neste capítulo, primeiramente, apresentamos os dois contos de Alcott escolhidos para a tradução e o contexto de publicação de cada um. Em seguida, o foco volta-se para a reprodução das falas de certos personagens de cada conto e suas particularidades. Por fim, apontamos os principais problemas das traduções e as soluções buscadas para tentar resolvê-los.

2.1 Os contos escolhidos para tradução: *My contraband* e *Tilly's Christmas*

O primeiro conto objeto deste trabalho é intitulado *My contraband* e nosso texto-fonte foi retirado da obra *Hospital Sketches; and Camp and Fireside Stories*, publicada pela editora Roberts Brothers, em 1869. *Hospital Sketches* é uma compilação de rascunhos de cartas enviadas por Alcott para sua família no período em que ela trabalhou como enfermeira. *Camp and Fireside Stories* reúne oito contos da autora, sendo *My contraband* o terceiro deles. Contudo, a primeira publicação desse conto foi em 1863, no periódico *The Atlantic Monthly*, com o título *The Brothers*, mas posteriormente Alcott alterou o título para *My contraband*.

O pano de fundo da história é a Guerra de Secessão, ocorrida entre 1861 e 1865, nos Estados Unidos (EUA). De maneira muito simplificada, o conflito iniciou-se depois de vários estados escravagistas do sul terem declarado sua separação e formarem os Estados Confederados da América⁶¹, também chamados “Confederação” ou “Sul”. Os estados que não se rebelaram ficaram conhecidos como “União” ou “Norte”. Uma das principais causas da guerra foi a controversa questão da escravidão; a Confederação almejava manter o regime escravista, vigente nos latifúndios agroexportadores sulistas, já a União defendia a libertação dos cativos. Ao final do conflito, aboliu-se a escravidão, desfez-se a Confederação, e um longo processo de reconstrução iniciou-se.

O conto de Alcott é narrado por Faith Dane, enfermeira na guerra civil. Nossa protagonista auxilia o doutor Franck, que pede para ela cuidar de um jovem capitão dos

⁶¹ Os estados que se separaram foram os seguintes: Carolina do Sul, Mississipi, Flórida, Alabama, Geórgia, Luisiana, Texas, Virgínia (parte), Arkansas, Carolina do Norte e Tennessee.

confederados padecendo de febre tifoide. Um “*contraband*” que atende pelo nome de Bob é enviado para ajudá-la. Faith não considerava apropriado chamar alguém pelo apelido, então passa a chamá-lo de Robert. Em pouco tempo de convivência, Faith percebe que a mente de Bob/Robert estava preocupada com algo, devido ao comportamento cada vez mais taciturno do rapaz negro.

O clímax da história traz algumas revelações importantes e muda o rumo dos personagens. Faith e Bob/Robert seguem caminhos distintos, mas o acaso os reúne novamente. Neste novo cenário, somos apresentados a mais um personagem negro, que tem a função de preencher algumas lacunas do passado de Bob/Robert. Essa história de Alcott aborda temas muito relevantes para a época em questão, tais como o papel da mulher na sociedade, o preconceito, a escravidão, a crueldade humana, por meio de um retrato sincero e tocante da realidade.

O segundo conto objeto deste trabalho é *Tilly's Christmas*, publicado no volume 1 da coletânea de contos *Aunt Jo's Scrap-Bag*, em 1872, também pela editora Roberts Brothers. Alcott publicou 66 contos em seis volumes dessa coleção em dez anos entre 1872 e 1882. O volume 1 é composto por quatorze contos e o que escolhemos para traduzir é o oitavo deles. Quanto ao contexto da publicação nos EUA, a editora Roberts Brothers havia se tornado a editora exclusiva para publicar as obras de Alcott. Na folha de rosto do livro, destaca-se que é da mesma autora de *Little women*, *An old-fashioned girl*⁶², *Little men* e *Hospital Sketches*. A edição também contém uma nota dos editores na qual ressaltavam o sucesso alcançado por Alcott em três anos (pós-lançamento de *Little women*) e informavam que iriam lançar um box personalizado da autora com o título “*Little Women Library*”, com as obras já citadas e essas poderiam ser compradas em conjunto ou avulsas. O investimento dos editores comprova o êxito de vendas da autora na época.

A narração do conto é em terceira pessoa e a história começa com três garotinhas voltando da escola na véspera de Natal. Kate e Bessy contam o que esperam ganhar de presente de Natal, mas Tilly diz que não espera ganhar nada, mas está feliz mesmo assim. Kate então pergunta se Tilly não ficaria contente caso achasse uma bolsa de dinheiro perdida no caminho, a amiga responde que sim, mas só se pudesse ficar com ela honestamente, e faz uma lista das coisas que gostaria de comprar com o dinheiro. As meninas decidem procurar a bolsa pelo caminho, mas a única coisa que encontram é um passarinho machucado, Tilly é quem vê a ave primeiro e fica muito feliz com a descoberta, mas suas amigas não.

⁶² ALCOTT, L. M. **An old-fashioned girl**. Boston: Roberts Brothers, 1870.

Tilly resolve cuidar do passarinho e levá-lo para sua casa. O lar de Tilly é muito simples, mas apesar da carência de bens materiais, o amor entre mãe e filha é abundante. E assim como a filha, a mãe de Tilly também tem o desejo de ajudar o próximo, sem esperar nada em troca. Na manhã de Natal, as duas têm uma agradável surpresa na porta da casa, que alegra ainda mais os corações de mãe e filha.

Embora seja um conto voltado ao público infantil, Alcott traz à tona questões importantes como os embates entre o egoísmo e o altruísmo, a pobreza material e a espiritual, a esperança de um futuro melhor e de recompensas para quem pratica o bem. A autora tem uma grande habilidade de retratar e criticar muitos problemas da época de maneira a alcançar tanto o público infantil quanto o adulto. Nas próximas seções, veremos qual foi nosso projeto tradutório para cada conto, as particularidades envolvidas e os desafios enfrentados.

2.2 As propostas de reprodução do registro oral nas falas de personagens

Nesta seção, veremos como nossa proposta de tradução das particularidades de cada conto foi posta em prática, por meio da análise de alguns exemplos. Primeiramente, tem-se o caso do conto *My contraband*, e, em seguida, o do conto *Tilly's Christmas*.

2.2.1 Variantes dialetais no conto *My contraband*

Aqui veremos os critérios considerados para a reprodução das variantes dialetais do conto *My contraband*. De acordo com Andrade (2011, p.55), são estes os principais fatores relacionados ao falante que determinam e/ou influenciam sua fala: idade, sexo, raça, profissão, posição social, grau de escolaridade, local em que reside na comunidade. No caso dos nossos dois personagens: Bob/Robert tinha por volta de 25 anos, era um afro-americano, um escravo que tinha fugido do sul dos EUA e ingressado no exército da União para lutar na Guerra da Secessão. Assim, seu *status* social tinha mudado de cativo para homem livre, sabia ler e escrever, em um nível bem básico, e passou a maior parte de sua vida na zona rural. Há poucas informações sobre o outro personagem que utiliza uma variante dialetal, é possível

saber apenas que era um jovem afro-americano, homem livre, de Boston, que também se alistou no exército da União.

Quanto à situação comunicativa, são estes os fatores que devem ser considerados (ANDRADE, 2011, p.55): ambiente, tema, estado emocional do falante, e grau de intimidade entre os falantes. Há várias situações de comunicação ao longo da narrativa do conto; a princípio, estabelece-se um tipo de relação profissional entre a senhorita Faith Dane e Bob/Robert, pois este é designado para ser seu ajudante nos cuidados com o jovem capitão doente. Com o passar dos dias, Alcott, mostra a partir do ponto de vista de Faith, algumas características de Bob/Robert e como a estima da enfermeira por ele foi crescendo. No clímax do conto, temos uma situação em que tanto Faith quanto Bob/Robert encontram-se muito emocionados e como nossa protagonista recorre a maior intimidade, surgida pela convivência, no momento mais crítico da história. Já a relação de Faith com o outro personagem poderia ser caracterizada como uma conversa informal entre dois desconhecidos, mas que tem um assunto em comum, no caso, o destino de Bob/Robert.

Outro fator que levamos em consideração foi que a representação de um dialeto não precisa estar diretamente ligada a um grupo específico, mas pode se tratar de uma tentativa do autor em mostrar como um ou mais personagens se exprimem, dando-lhes características próprias de um falar que até certo ponto pertençam a um determinado grupo. Também não é adequado sempre associar uma variante dialetal a falantes analfabetos, de classes mais baixas ou pertencentes a uma determinada faixa etária (CARVALHO, 2006, p.1855).

Partindo desse ponto de vista, é possível pensar que a intenção de Alcott foi reproduzir variantes dialetais para diferenciar os personagens afro-americanos dos brancos, pois tanto o ex-escravo quanto o homem livre negro de Boston apresentam uma fala com características dialetais, mas pelas informações contidas no conto sabe-se que Bob/Robert era capaz de ler e escrever e, provavelmente, o outro personagem negro, por morar em uma cidade do norte dos EUA, onde não havia escravidão, deve ter tido uma formação escolar mais completa.

A partir disso, para escolher como reproduzir a fala desses dois personagens recorreremos aos trabalhos de Alkmim (2003 e 2008) e Carvalho (2006), como já citado. A seguir, veremos quais marcas linguísticas utilizamos para caracterizar cada personagem e apresentaremos trechos ilustrativos.

Para reproduzir as falas de Bob/Robert utilizamos as seguintes marcas fonéticas: apócope – redução de ditongos finais nos verbos e ausência de /r/ final nos verbos e nas palavras; aférese – processo de mudança linguística que consiste na supressão de fonema(s) no princípio do vocábulo; metátese – mudança linguística que consiste na troca de lugares de

fonemas ou sílabas dentro de um vocábulo; e fechamento do timbre de vogal em sílabas pretônica, átonas finais e em monossílabos. A seguir temos um quadro com alguns exemplos retirados do conto:

Quadro 1: Marcas fonéticas das falas do personagem Bob/Robert

MARCAS FONÉTICAS			
a) Apócope → supressão de fonema ou de sílaba no fim de uma palavra.	i) redução de ditongos		
	- sô, l.41; - outra, l.47; - otro, l.57; - tô, l.63; - vô, l.115; - acordô, l.115; - falô, l.167;	- dexô, l.179; - odiô, l.179; - comprô, l.179; - voltô, l.179; - mandô, l.179; - pegô, l.179; - chorô, l.179;	- troxe, l.179; - tomô, l.179; - pensô, l.191; - escutô, l.199; - matô, l.199; - ajeitô, l.233;
	ii) ausência de /r/ final		
	- ficá, l.57; - lugá, l.57; - machucá, l.115; - assustá, l.115; - evitá, l.115; - pudé, l.115; - mexê, l.119; - tê, l.125; - gritá, l.133; - escutá, l.133; - fazê, l.133;	- querê, l.139; - pulá, l.139; - chamá, l.139; - drumi, l.139; - favô, l.147; - interfiri, l.147; - contá, l.161; - perdoá, l.167; - preguntá, l.167; - dizê, l.179; - trabaiá, l.179;	- terminá, l.185; - vê, l.194; - suportá, l.199; - deixá, l.209; - vivê, l.209; - devolvê, l.209; - descobri, l.233; - sê, l.259; - permiti, l.259; - lutá, l.259;
b) Aférese → supressão de fonema(s) no princípio do vocábulo.	- brigado, l.47; - tá, l.75; - ocê, l.115; - inda, l.139; - té, l.191;	- gradeço, l.237; - cunteça, l.259;	
c) Metátese → alteração linguística que consiste na passagem de um som para outro lugar num mesmo vocábulo.	- praquê, l.109; - drumi, l.139; - preguntá, l.167.		
d) Fechamento do timbre de vogal em sílabas pretônica, átonas finais e em monossílabos	- pricisa, l.47; - di, l.47; - prifiro, l.57; - qui, l.57;	- si, l.115; - podi, l.119; - mi, l.139; - ondi, l.167;	- noiti, l.167; - hoji, l.167; - chicotiaru, l.191; - descobri, l.233; - impidiu, l.237.

Fonte: autora.

No quadro 1, podemos ver as marcas fonéticas usadas para caracterizar a fala de Bob/Robert. Na primeira coluna temos o tipo de marca e nas demais colunas temos as ocorrências seguidas da linha em que aparecem pela primeira vez no texto traduzido. Alguns exemplos: a) apócope – i) redução dos ditongos finais: sou > sô, vou > vô, e falou > falô; a) apócope – ii) ausência de /r/ final: ficar > ficá, lugar > lugá, e ter > tê; b) aférese – supressão de fonema(s) no princípio do vocábulo: obrigado > brigado, está > tá, e até > té; c) metátese -

mudança linguística que consiste na troca de lugares de fonemas ou sílabas dentro de um vocábulo: porque > praquê e perguntar > preguntá; e d) fechamento do timbre de vogal em sílabas pretônica, átonas finais e em monossílabos: precisa > pricisa, de > di, e pode > podi. A seguir, podemos ver exemplos das marcas gramaticais empregadas para caracterizar a fala de Bob/Robert:

Quadro 2: Marcas gramaticais das falas do personagem Bob/Robert

GRAMATICAIS		
a) Concordância de número marcada apenas no determinante	- aqueles preto, l.57; - nos pântano, l.179; - meus papé, l.233;	
b) Pronome reto na posição de objeto.	- odeio ele, l. 129; - dexe ele, l.143; - reconheci ele, l.167; - tomô ela, l.173; - assassinei ele, l.185;	- vi ela, l.195; - deixando ele, l. 203; - impediu eu, l.237; - vê ela, l. 259;

Fonte: autora.

No quadro 2, podemos ver as marcas gramaticais usadas para caracterizar a fala de Bob/Robert. Na primeira coluna, têm-se os tipos de marca e nas demais colunas, as ocorrências e a linha em que aparecerem pela primeira vez no conto. Alguns exemplos: a) concordância de número marcada apenas no determinante: aqueles pretos > aqueles preto e meus papeis > meus papé; b) pronome reto na posição de objeto: deixe-o > dexe ele, tomou-a > tomô ela, e vi-a > vi ela.

É possível constatar que Alcott diferencia o modo de falar de Bob/Robert do modo do outro personagem afro-americano, e desses dois personagens dos demais do conto. Assim, para reproduzir as falas do outro personagem negro, utilizamos as seguintes marcas fonéticas: apócope – redução de ditongos finais nos verbos, ausência de /r/ final nos verbos e nas palavras e ausência de /s/ e /l/ final; aférese – processo de mudança linguística que consiste na supressão de fonema(s) no princípio do vocábulo; e fechamento do timbre de vogal em sílabas pretônica, átonas finais e em monossílabos. A seguir temos um quadro com alguns exemplos:

Quadro 3: Marcas fonéticas do outro personagem afro-americano

MARCAS FONÉTICAS			
a) Apócope → fon. ling. mudança fonética que consiste na supressão de um ou vários fonemas no final de uma palavra além de se processar por mudança linguística, em poesia pode ocorrer deliberadamente, para efeito de métrica.	i) redução de ditongos		
	- levô, 1.280; - cunversô, 1.280; - atacô, 1.295; - lutô, 1.295; - tentô, 1.299;	- berrô, 1.299; - cumeçô, 1.299; - disparô, 1.303; - jogô, 1.311;	
	ii) ausência de /r/ final		
	- morrê, 1.280; - sofrê, 1.280; - dexá, 1.288; - importá, 1.295; - pegá, 1.295; - alistá, 1.295;	- matá, 1.299; - chegá, 1.311; - dirrubá, 1.311; - travessá, 1.311; - atirá, 1.311; - entrá, 1.311.	
	iii) ausência de /l/ final		
	- coroné, 1.303.		
	iv) ausência de /s/ final		
	- sabêmu, 1.303; - perdêmu, 1.303.		
b) Aférese → fon. processo de mudança linguística que consiste na supressão de fonema(s) no princípio do vocábulo	- tá, 1.280; - banado, 1.280; - inda, 1.288; - tormentado, 1.288; - té, 1.295;	- tava, 1.295; - travessava, 1.303; - tivesse, 1.303; - diana, 1.311; - travessá, 1.311; - cunteceu, 1.311.	
d) Fechamento do timbre de vogal em sílabas pretônica, átonas finais e em monossílabos	- qui, 1.280; - dimais, 1.288; - di, 1.295;	- si, 1.295; - mi, 1.295; - ondi, 1.311;	

Fonte: autora.

No quadro 3, podemos ver as marcas fonéticas usadas para caracterizar a fala do outro personagem afro-americano. Na primeira coluna temos o tipo de marca e nas demais, as ocorrências seguidas da linha em que aparecem pela primeira vez no texto traduzido. Alguns exemplos: a) apócope – i) redução dos ditongos finais: levou > levô, lutou > lutô, e jogou > jogô; a) apócope – ii) ausência de /r/ final: morrer > morrê, deixar > dexá, e pegar > pegá; a) apócope – iii) ausência de /l/ final: coronel > coroné; a) apócope – iv) ausência de /s/ final: sabemos > sabêmu e perdemos > perdêmu; b) aférese – supressão de fonema(s) no princípio do vocábulo: está > tá, até > té, e atravessava > travessava; c) fechamento do timbre de vogal em sílabas pretônica, átonas finais e em monossílabos: de > di, demais > dimais, e que > qui. A seguir, podemos ver exemplos das marcas gramaticais empregadas para caracterizar a fala do outro personagem afro-americano:

Quadro 4: Marcas gramaticais do outro personagem afro-americano

GRAMATICAIS		
a) Concordância de número marcada apenas no determinante	<ul style="list-style-type: none"> - os rapaz, l.288; - pelos rebelde amaldiçoado, l.288; - os rebelde, l. 295; - uns fala, l.295; - dois dia, l.303; - dos malditos rebelde, l.307; - as orelha, l.307 	
b) Pronome reto na posição de objeto.	<ul style="list-style-type: none"> - conhece ele, l. 271; - conhecia ele, l. 299; - matá ele, l.299; 	<ul style="list-style-type: none"> - levei ele, l.311; - dirrubá ele, l.311; - viu ele. l.311.

Fonte: autora.

No quadro 4, podemos ver as marcas gramaticais usadas para caracterizar a fala do outro personagem afro-americano. Na primeira coluna, têm-se os tipos de marca e nas demais colunas têm-se as ocorrências e a linha em que apareceram pela primeira vez. Alguns exemplos: a) concordância de número marcada apenas no determinante: os rapazes > os rapaz e pelos rebeldes amaldiçoados > pelos rebelde amaldiçoado; b) pronome reto na posição de objeto: conhece-o > conhece ele, matá-lo > matá ele, e levei-o > levei ele.

Cabe lembrar que as marcas fonéticas e gramaticais ilustradas nos quadros 1 a 4 foram escolhidas para caracterizar a fala dos dois personagens afro-americanos porque elas não estão diretamente associadas a certo grupo ou a determinada região do nosso país. Contudo, seu uso permitiu recriar no texto traduzido a diferenciação existente entre as falas dos personagens brancos e negros no texto-fonte, tal qual foi a intenção de Alcott.

Além dessas marcas fonéticas e gramaticais, também utilizamos outras características mais comuns na linguagem coloquial dos falantes da língua portuguesa em nosso país, que não se restringem a uma região específica. No trecho a seguir temos exemplos do uso intensivo da expressão “a gente”, o primeiro em uma fala de Bob/Robert e o segundo em uma fala do outro afro-americano:

Quadro 5: Uso intensivo da expressão “a gente” em *My contraband*

179.	“[...] — his father died two years ago, an’ left us all to Marster Ned [...]. Old Marster was kind to all of us [...]. I married her, all I could; it warn’t much, but we was true to one another till Marster Ned come home a year after an’ made hell fer both of us.	[...] – o pai dele morreu dois anos atrás e dexô a gente tudo pro sinhozinho Ned [...]. O antigo sinhô era gentil com a gente [...]. Eu me casei com ela, com tudo qui tinha; não era muito, mas a gente era verdadeiro um com o otro até qui o sinhô Ned voltô pra casa um ano depois e fez um inferno na vida da gente .
295.	“Some say he was the fust man of us that enlisted; I know he fretted till we were off, an’ when we pitched into old Wagner, he fought like the devil.”	– [...] Uns fala qui ele foi o primero da gente a si alistá; sei qui ele tava angustiado até a gente parti, e, quando a gente atacô o velho Wagner, ele lutô igual o Diabo.

Fonte: autora.

No quadro 5, temos alguns exemplos do uso intensivo da expressão “a gente”, mais comum na linguagem coloquial, segundo Preti (apud ANDRADE, 2011, p.57), para caracterizar a fala dos personagens negros. Assim, substituímos, na linha 179, deixou-nos > dexô a gente; conosco > com a gente; éramos > a gente era; e nossa vida > vida da gente; e na linha 295, de nós > da gente; partimos > a gente parti; e atacamos > a gente atacô. Não só o uso de “a gente”, mas também sua repetição são recursos que consideramos adequados para acentuar as diferenças nas falas dos personagens.

Em algumas passagens preferimos empregar a forma coloquial do advérbio “não” > “num”.

Quadro 6: Uso da forma coloquial do advérbio “não” > “num”

57.	“It don’t matter, Missis. I’d rather be up here with the fever than down with those niggers; and there isn’t no other place fer me.”	– Num ligo, sinhazinha. Prifiro ficá aqui em cima com a gente com febre qui lá em baixo com aqueles preto; e num tem otro lugá pra mim ficá.
307.	“I never thought of anything but the damn’ Rebs [...].”	– [...] Num tava pensando em nada além dos maldito rebelde [...].

Fonte: autora.

Em alguns trechos, empregamos a forma coloquial do advérbio “não” > “num”, como um recurso para destacar as diferenças nas falas dos personagens brancos e negros. Diante disso, no quadro 6, temos os seguintes exemplos: na linha 57, não ligo > num ligo e não tenho > num tenho; e na linha 306, não estava > num tava.

Outro recurso utilizado para reproduzir a fala dos personagens negros e diferenciá-la da dos brancos foi o emprego de formas verbais equivalentes ao futuro do presente simples e ao pretérito-mais-que-perfeito simples do indicativo, ao presente do subjuntivo, e ao imperativo. A seguir temos alguns exemplos:

Quadro 7: Redução dos tempos da conjugação verbal

133.	“Don’t yer be frightened, Missis; don’t try to run away, fer the door’s locked and the key in my pocket; don’t yer cry out, fer yer’d have to scream a long while, with my hand on yer mouth, ’efore yer was heard. Be still, an’ I’ll tell yer what I’m gwine to do.”	– Num fica com medo, sinhazinha, nem tenta fugi, praquê a porta tá trancada e a chave no meu bolso. Num grita , praquê teria qui gritá muito tempo, com minha mão na sua boca, antes di alguém escutá . Fica qui conto o qui vô fazê .
161.	“I will tell yer, Missis; but mind, this makes no difference; the boy is mine. I’ll give the Lord a chance to take him fust: if He don’t, I shall.”	– Vô contá procê, sinhazinha; mas não vai fazê diferença nenhuma; o rapaz é meu. Vô dá a Deus uma chance di levá ele primeiro, mas si Ele não fazê isso, eu faço .

Fonte: autora.

No quadro 7, temos algumas passagens que demonstram a preferência de uso de alguns modos e tempos verbais mais frequentes na linguagem coloquial e por isso, foram empregados para caracterizar as falas dos personagens negros. Assim, têm-se os seguintes exemplos retirados do quadro 7: na linha 133, o presente do indicativo foi empregado no lugar do imperativo: fica > fique; tenta > tente; grita > grite. O verbo “ir” com o infinitivo do verbo principal foi utilizado no lugar do futuro do presente simples: na linha 133, vô fazê > farei, na linha 161, vô contá > contarei; vai fazê > fará; vô dá > darei; vô > farei. O verbo “fazer” foi empregado no modo infinitivo em lugar do modo subjuntivo: na linha 161, fazê > fizer.

Na linha 133, do quadro 7, também podemos ver outros recursos utilizados na reprodução das falas dos personagens negros, como o uso da forma coloquial do advérbio

“não” > “num” em: não fica > num fica e não grita > num grita; da metátese da conjunção “porque” para “pruquê”; da ausência de | r | final – fugir > fugi; e do fechamento de timbre – que > qui e de > di. Já na linha 161, também do quadro 7, utilizamos uma forma coloquial de “para você” > “procê”, a fim de manter a maior informalidade da fala. O uso da próclise em vez da ênclise também foi empregado para marcar as diferenças das falas:

Quadro 8: Uso da próclise em vez da ênclise

139.	“I’m sorry [...].”	- Mi desculpa[...].
311.	“[...] I scrabbled after as quick as I could [...].”	- [...] Mi arrastei atrás dele o mais rápido qui pude [...].

Fonte: autora.

Outro recurso utilizado para marcar as diferenças das falas dos personagens brancos dos negros foi o emprego da próclise no lugar da ênclise, pois aquela é mais comum linguagem coloquial. No quadro 8, podemos ver os seguintes exemplos: na linha 139, mi desculpa > desculpe-me, e na linha 311, mi arrastei em vez de arrastei-me.

Nesta seção vimos quais marcas fonéticas e gramaticais e outros recursos foram empregados para recriar as variantes dialetais presentes no texto-fonte do conto *My contraband*, com o objetivo de acentuar as diferenças nas falas dos personagens brancos e dos negros. Na próxima seção, veremos quais recursos foram utilizados para embasar nossa proposta de reprodução das falas de crianças no conto *Tilly’s Christmas*.

2.2.2 Reprodução das falas de crianças no conto *Tilly’s Christmas*

Nesta seção, será discutida nossa proposta de reprodução das falas infantis no conto *Tilly’s Christmas* com base na discussão feita na seção 1.3.2 do capítulo anterior. Segundo Verdolini (2012, p.11), há alguns fatores relevantes na tradução de textos da literatura infanto-juvenil, dos quais destacamos: a tipologia textual; o contexto de publicação no país de origem e no país em que será traduzido e a distância temporal que os separa; as diferenças entre a língua de partida e a língua de chegada; e os objetivos da tradução.

Quanto à tipologia textual, o conto *Tilly’s Christmas* é um texto narrativo, seus personagens, enredo e cenários já foram mencionados, bem como o contexto de publicação na

seção 2.1. Quanto às diferenças entre a língua portuguesa e a inglesa, algumas serão demonstradas por meio de exemplos. Quanto aos objetivos da tradução, buscamos reproduzir as falas das personagens infantis em um tom menos formal que o encontrado no texto-fonte, mas sem infantilizar os diálogos, almejando manter a “bagagem cultural”, a “cor local” e a “estranheza do original” (TORRES; DEBUS, 2015, p.12) sem dificultar em demasia a compreensão do nosso público-alvo.

Aqui também levamos em consideração os fatores que, segundo Andrade (2011, p.55), podem influenciar ou determinar a fala de um personagem. Bessy, Kate e Tilly eram três meninas, colegas de classe na escola. Pelas informações do conto, podemos inferir que Kate era a mais rica e Tilly a mais pobre das garotas. Não há muitos detalhes sobre onde as três residiam, apenas que Tilly morava em uma casinha simples e tinha um vizinho rico, morador de uma mansão. Quanto à situação comunicativa, em um primeiro momento, temos a interação das três meninas no caminho da escola para suas casas, elas estão muito felizes por ser véspera do Natal e conversam sobre suas expectativas, podemos inferir que o grau de intimidade delas é grande, em virtude da amizade e da convivência entre as garotas. Posteriormente, há uma mudança de cenário e passamos a interação de Tilly e sua mãe; a partir das informações contidas no texto-fonte, é perceptível a relação de afeto entre elas e a alegria advinda dos acontecimentos da manhã de Natal.

Tendo isso em vista, nossa proposta foi traduzir as falas das personagens infantis utilizando um registro oral que fosse capaz de refletir os fatores mencionados acima, buscando um equilíbrio entre o tom formal e o informal. A seguir veremos alguns exemplos.

Segundo Cunha (2008, p.474) o futuro do presente simples do modo indicativo é de uso relativamente raro na língua falada, assim preferimos empregar um equivalente nas falas das crianças. No quadro a seguir temos alguns exemplos dessa alteração:

Quadro 9: Formas alternativas ao futuro do presente simples do modo indicativo

9.	‘And so am I; but I shan’t have any presents at all.’	– E eu também, mas não vou ganhar nenhum presente.
33.	‘ I shan’t touch it. [...]’.	– Não vou tocar nele.
41.	‘[...] I’d rather have the bird than the money, so I shan’t look any more. [...]’	– [...] Prefiro ter o pássaro ao dinheiro, então não vou procurar mais. [...]
55.	‘I believe it, though; and shall do my part, any way. [...]’.	– Porém acredito nisso e vou fazer minha parte, no fim das contas. [...]
59.	‘Never mind, birdie, we’ll make the best of what we have, and be merry in spite of every thing. You shall have a happy Christmas, any way; and I know God won’t forget us if every one else does.’	– Não importa passarinho, vamos fazer o melhor com aquilo que tivermos e vamos ser felizes, apesar de tudo. Você vai ter um feliz Natal, de qualquer forma, e sei que Deus não vai se esquecer da gente, se todos os outros esquecerem.

Fonte: autora.

Os verbos “*will*” e “*shall*” são verbos modais na língua inglesa e empregados principalmente para expressar o futuro. De acordo com a gramática tradicional do inglês, “*shall*” deveria ser usado com a primeira pessoa do singular e plural (“*I*” e “*we*”) e “*will*” com as demais, contudo, para expressar uma forte determinação de realizar alguma coisa, o uso se inverte: “*will*” é usado com a primeira pessoa e “*shall*” com a segunda ou terceira⁶³. Além disso, o emprego de “*shall*” é mais formal que “*will*”⁶⁴, seu uso é mais restrito e raramente é empregado no inglês americano contemporâneo⁶⁵.

Uma vez que nossa proposta de tradução das falas das personagens infantis é a de utilizar uma linguagem menos formal, sempre que “*shall*”⁶⁶, “*will*”, “*shan’t*”⁶⁷, “*won’t*” e a

⁶³ ‘SHALL’ or ‘will’. In: **Oxford dictionaries**. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/usage/shall-or-will>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

⁶⁴ FUTURE: will and shall. In: **Cambridge Dictionary**. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/future/future-will-and-shall>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

⁶⁵ WHAT’S the difference between ‘will’ and ‘shall’?. In: **Oxford dictionaries**. Disponível em: <<http://blog.oxforddictionaries.com/2013/09/will-versus-shall/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

⁶⁶ Em uma pesquisa feita no *Corpus of Historical American English* (COHA), organizado por Mark Davies, com as entradas “*I shall*” e “*I will*” foram encontrados 4.248 casos da primeira e 5.923 da segunda, na década de 1870, mesma da publicação do conto *Tilly’s Christmas*. Disponível em: <<http://corpus.byu.edu/coha/>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

⁶⁷ Em uma pesquisa feita no *Corpus of Historical American English* (COHA), organizado por Mark Davies, com as entradas “*I shan’t*” e “*I won’t*” foram encontrados 117 casos da primeira e 624 da segunda, na década de

contração aparecem nos diálogos infantis, empregamos o presente do indicativo do verbo ir mais o infinitivo do verbo principal, mais comum na língua falada, como uma forma alternativa ao futuro do presente simples. Diante disso, no quadro 9, por exemplo, “*I shan’t have*” foi traduzido como “não vou ganhar” em vez de “ganharei”; “*I shan’t touch*” > “não vou tocar”; e “*I shan’t look*” > “não vou olhar”. Mais uma vez, relembramos que tais alterações foram feitas visando reproduzir falas infantis um pouco menos formais.

Segundo Preti (1994 apud ANDRADE, p.57), há uma maior tendência de utilização da expressão “a gente” em lugar de “eu” e “nós” na língua falada, por isso empregamos a expressão em algumas passagens, como pode ser visto a seguir:

Quadro 10: Uso da expressão “a gente” em *Tilly’s Christmas*

23.	‘Let’s look, and maybe we can find a purse.	– Vamos procurar e talvez a gente possa encontrar uma bolsa.
81.	‘If my bird was only a fairy bird, and would give us three wishes, how nice it would be!	– Se o meu pássaro fosse um pássaro de conto de fadas, poderia dar para a gente três desejos, que bom que ia ser isso!
95.	‘[...] I wish we had a curtain there,’ said Tilly.	– [...] Queria que a gente tivesse uma cortina ali – disse Tilly.

Fonte: autora.

No quadro 10, nas linhas 23 e 95, utilizamos “a gente” e, na linha 81, “para a gente” como recursos linguísticos mais comuns na língua falada para caracterizar as falas infantis. Consideramos o uso das formas equivalentes – possamos, dar-nos e tivéssemos – muito formal e distante da nossa proposta de tradução.

Uma das características do texto-fonte é a presença de períodos muito longos, tanto nas falas, quanto na narração. Contudo, no texto traduzido optamos por dividir alguns deles em orações menores, para aumentar a clareza, tendo em vista que o público-alvo da tradução seria o infanto-juvenil. A seguir temos alguns exemplos:

Quadro 11: Divisão de períodos

11.	As the three little girls trudged home from school they said these things, and as Tilly spoke, both the others looked at her with pity and some surprise, for she spoke cheerfully, and they wondered how she could be happy when she was so poor she could have no presents on Christmas.	Enquanto caminhavam lentamente da escola para casa, as três garotinhas disseram estas coisas. E quando Tilly falou aquilo com alegria, as outras duas olharam para ela com pena e um pouco surpresas, imaginando como poderia estar feliz quando era tão pobre que não podia ganhar presentes no Natal.
47.	‘He’ll fly away the first chance he gets, and die anyhow; so you’d better not waste your time over him,’ said Bessy.	– Ele vai voar para longe na primeira oportunidade que tiver e morrer de qualquer forma. Então é melhor não perder seu tempo com ele – disse Bessy.
115.	The sun streamed in on flowers, bird, and happy child, and no one saw a shadow glide away from the window; no one ever knew that Mr. King had seen and heard the little girls the night before, or dreamed that the rich neighbour had learned a lesson from the poor neighbour.	Os raios de sol refletiam-se nas flores, no pássaro e na criança feliz. Ninguém viu uma sombra deslizar para longe da janela. Ninguém nunca descobriu que o Sr. King vira e ouvira as meninas na noite anterior. Ninguém jamais sonhou que o vizinho rico aprendera uma lição sobre ajuda ao próximo com seu vizinho pobre.

Fonte: autora.

No quadro 11, na linha 11, optamos por dividir o longo período do texto-fonte em dois no texto traduzido e também reorganizamos a ordem de algumas sentenças para facilitar a compreensão, pois há muitas retomadas que poderiam ficar confusas. Assim, no primeiro período temos a ação das meninas: “*As the three little girls trudged home from school they said these things*” > “Enquanto caminhavam lentamente da escola para casa, as três garotinhas disseram aquelas coisas.”; e no segundo temos a reação delas ao que tinha acontecido: “[...] *and as Tilly spoke, both the others looked at her with pity and some surprise, for she spoke cheerfully, and they wondered how she could be happy when she was so poor she could have no presents on Christmas.*” > “E quando Tilly falou aquilo com alegria, as outras duas olharam para ela com pena e um pouco surpresas, imaginando como poderia ser feliz quando era tão, pobre a ponto de não poder ganhar presentes no Natal.”.

Já na linha 115 do quadro 11, explicitamos o paralelismo presente no texto-fonte ao dividir as sentenças no texto traduzido: “[...] *and no one saw a shadow glide away from the window; no one ever knew that Mr. King had seen and heard the little girls the night before, or dreamed that the rich neighbour had learned a lesson from the poor neighbour.*” > “Ninguém viu uma sombra deslizar para longe da janela. Ninguém nunca descobriu que o Sr. King vira e ouvira as meninas na noite anterior. Ninguém jamais imaginou que o vizinho rico aprenderia uma lição sobre ajuda ao próximo com seu vizinho pobre.”.

Na linha 47, do quadro 11, podemos ver que no texto-fonte temos uma fala mais longa, com as orações separadas por ponto e vírgula, já no texto traduzido acentuamos a pausa com o uso do ponto final, pois segundo Preti (1994 *apud* ANDRADE, 2006, p.57), na língua falada há uma tendência maior de usarmos frases mais simples. Logo, “*He’ll fly away the first chance he gets, and die anyhow; so you’d better not waste your time over him*” foi traduzido como “Ele irá voar para longe na primeira oportunidade que tiver e morrer de qualquer forma. Então é melhor não perder seu tempo com ele”.

A seguir, um exemplo de uma estrutura muito comum no “*spoken English*” e como foi feita sua tradução.

Quadro 12: Posição da conjunção adversativa na oração

55.	‘I believe it, though ; and shall do my part, any way.	– Mas acredito nisso e vou fazer minha parte, de qualquer forma.
-----	---------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------

Fonte: autora.

Neste exemplo da linha 55, do quadro 12, podemos observar o uso de uma estrutura típica do “*spoken English*”: a colocação do advérbio “*though*” no final da frase, nesse contexto é utilizado informalmente com o sentido da conjunção “*but*”⁶⁸. Contudo, se na tradução a conjunção empregada estivesse no final da sentença, caracterizaria um uso mais formal, diferentemente do que acontece no texto-fonte, por isso deslocamos a conjunção para o início da frase, a fim de manter a informalidade, de forma que, “*I believe it, though*” foi traduzido como “Mas acredito nisso”.

No quadro seguinte, apresentamos um exemplo em que foi possível manter a linguagem mais informal sem a necessidade de realizar uma mudança sintática.

⁶⁸ INGLÊS na ponta da língua. Disponível em: <<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2010/10/o-uso-da-palavra-though-com-o-sentido.html>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

Quadro 13: Manutenção da ordem da oração

45.	‘Now I’ve got a Christmas present after all [...]’	– Agora tenho um presente de Natal, apesar de tudo [...].
-----	-------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------

Fonte: autora.

A expressão “*after all*” quando utilizada para dizer que alguma coisa é verdade apesar do que foi dito, feito ou planejado antes, geralmente é empregada no final da oração⁶⁹. Este é o caso do exemplo da linha 45 do quadro 13, pois Tilly já tinha dito que não esperava ganhar nenhum presente de Natal, mas ao encontrar o pássaro, a situação mudou. Em português, podemos utilizar conjunções adversativas ou concessivas para ligar enunciados com orientação argumentativa contrária, mas nas adversativas o argumento mais forte é aquele que acompanha a conjunção, já nas concessivas, é a oração principal que contém o argumento mais forte⁷⁰. Assim, utilizamos uma conjunção concessiva para manter a mesma relação semântica do texto-fonte e ela foi mantida no final da oração, conservando assim a mesma ordem no texto traduzido: “*after all*” > “apesar de tudo”.

Nesta seção discutimos algumas das estratégias utilizadas para reproduzir as falas das personagens infantis no conto, com o objetivo de estabelecer um equilíbrio entre a formalidade e a informalidade, para que o texto traduzido não tivesse uma leitura muito difícil para seu público-alvo, mas que também não se distanciasse muito do estilo formal do texto-fonte. Na próxima seção veremos quais os principais problemas enfrentados na tradução dos dois contos escolhidos e quais soluções foram propostas para resolvê-los.

2.3 Principais problemas de tradução

O primeiro questionamento levantado ao iniciar a tradução do conto *My contraband* foi a reprodução ou não das variantes dialetais nas falas de dois personagens. Como vimos, nossa estratégia para essa questão já foi abordada. Nesta seção, trataremos de outros problemas enfrentados na tradução.

⁶⁹ ENGLISH practice. Disponível em: <<https://www.englishpractice.com/grammar/after-all-and-at-all/>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

⁷⁰ CONJUNÇÕES adversativas x concessivas – como identificar qual é qual?. In: **Clube do português**. Disponível em: <<http://clubedoportugues.com.br/conjuncoes-adversativas-e-concessivas-como-identificar/>>. Acesso em: 18 jun. 2017

No quadro a seguir, temos um exemplo de uma passagem confusa e/ou desconexa no texto-fonte e qual foi nossa escolha para a tradução.

Quadro 14: Tradução de trechos confusos e/ou desconexos

179.	“[...] he found me with my pretty Lucy, an’ though young Miss cried, an’ I prayed to him on my knees, an’ Lucy run away, he wouldn’t have no mercy; he brought her back, an’ — took her.”	– [...] Ele pegô eu com minha linda Lucy... e inda qui a sinhazinha chorô... e eu implorei di joelhos... e a Lucy fugiu... ele num teve misericórdia nenhuma... ele troxe ela di volta e tomô ela.
------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: autora.

No quadro 14, na linha 179, temos uma passagem em que Bob/Robert está contando para Faith as razões que ele tem para odiar outro personagem e porque quer matá-lo. No final do trecho, suas falas finais parecem confusas e/ou desconexas, provavelmente, porque deveria estar muito emocionado ao relembrar os acontecimentos dolorosos. Assim, na tradução, empreguei as reticências entre essas falas aparentemente soltas, para dar a ideia de serem fragmentos da memória daqueles fatos tão tristes, pois segundo Cunha (2008, p.674) as reticências podem ser usadas para exprimir certas inflexões de natureza emocional. Dessa forma, “[...] *he found me with my pretty Lucy, an’ though young Miss cried, an’ I prayed to him on my knees, an’ Lucy run away, he wouldn’t have no mercy; he brought her back, an’ — took her.*” foi traduzido por “Ele pegô eu com minha linda Lucy... e inda qui a sinhazinha chorô... e eu implorei di joelhos... e a Lucy fugiu... ele num teve misericórdia nenhuma... ele troxe ela di volta e tomô ela.”

Outra questão foi a inserção de notas do tradutor. Alcott recorreu à intertextualidade em algumas passagens, ao citar trechos da Bíblia, personagens de outras obras, e acontecimentos históricos que ajudam a entender melhor o pano de fundo da narrativa. Devido a essa importância, algumas notas foram inseridas para explicitar tais referências. A personagem Faith valoriza os ideais cristãos; apontar as alusões a passagens bíblicas contidas na sua fala e narrativa pode auxiliar os leitores não familiarizados com o Cristianismo. Alcott também cita “*Uncle Tom*”, personagem do livro *Uncle Tom’s cabin*⁷¹ (1852), no Brasil, *A cabana do Pai Thomaz*⁷² (1853), de Harriet B. Stowe; esta obra foi muito importante e popular naquele período, sendo considerada um divisor de águas na visão sobre a escravidão

⁷¹ STOWE, Harriet B. **Uncle Tom’s Cabin**. Boston: John P. Jewett and Company, 1852.

⁷² STOWE, Harriet B. **A cabana do Pai Thomaz ou a vida dos pretos na América, romance moral**. Traduzido em português por Francisco Ladislau Álvares d’Andrada. Paris: Rey et Belhatte, 1853.

nos Estados Unidos. Já as notas históricas foram necessárias porque na época da publicação do conto (1863, na primeira vez, e 1869, no livro) as histórias das batalhas da Guerra de Secessão (1861-1865) ainda estavam guardadas na memória da população, contudo o público brasileiro, em geral, não conhece os detalhes desse conflito.

Por fim, resta-nos justificar algumas escolhas vocabulares. O termo “*contraband*”, presente no título do conto, era um termo comumente usado pelas forças armadas dos EUA para descrever o novo *status* dos escravos que fugiam dos estados sulistas; eles eram considerados “espólios” da Guerra de Secessão, por isso, o termo foi traduzido como “espólio” e não “contrabando”. Além disso, está dentro do campo semântico relacionado à guerra. O termo “*Reb*” ou “*rebel*” era uma maneira informal de referir-se a um soldado que lutava pelos Estados Confederados na Guerra Civil Americana, assim foi traduzido como “rebelde”. Os estados que formaram a Confederação eram considerados rebeldes porque romperam com o governo vigente nos EUA.

A forma informal de tratamento “*Missis*” foi traduzida como “sinhazinha”, pois esta era a uma das maneiras de tratamento que os escravos davam às filhas dos senhores ou às jovens donzelas⁷³. Já “*master*” foi traduzido como senhor, a variação informal “*Marster*” foi traduzido como “sinhozinho”, pois este era o tratamento que os escravos davam aos filhos dos senhores⁷⁴, e “*old Marster*” como “sinhô”, já que esta era uma das maneiras mais comuns dos escravos referirem-se aos seus donos⁷⁵.

No conto *Tilly's Christmas* também encontramos uma dificuldade relativa ao léxico, no caso, foi a tradução da palavra “*neighbour*”, pois é repetida em alguns trechos, mas têm dois sentidos diferentes: alguém que mora nas redondezas ou alguém que necessite de ajuda ou de bondade. Vejamos no quadro a seguir algumas ocorrências:

⁷³ SINHAZINHA. In: **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?palavra=sinh%C3%A1-mo%C3%A7a&r=0&f=0&t=0>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

⁷⁴ SINHOZINHO. In: **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?palavra=sinh%C3%B4-mo%C3%A7o&r=0&f=0&t=0>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

⁷⁵ SINHÔ. In: **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=4bvkz>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

Quadro 15: Usos da palavra “*neighbour*”

51.	“[...] Love your neighbour as yourself,” is another of her sayings. This bird is my little neighbour , and I’ll love him and care for him, as I often wish our rich neighbour would love and care for us,[...].”	– “[...] Ame ao seu próximo como a si mesmo”, é outro de seus ditados. Este pássaro é meu pequeno próximo , e vou amá-lo e cuidar dele, como eu com frequência espero que nosso vizinho rico, que também é meu próximo , possa nos amar e cuidar da gente. [...]
97.	“[...] We can do so little for our neighbours , I am glad to cheer the way for them. [...]”.	– “[...] Podemos fazer tão pouco por nossos vizinhos e por nosso próximo , estou feliz em animar o caminho para eles. [...]
115.	“[...] no one ever knew that Mr. King had seen and heard the little girls the night before, or dreamed that the rich neighbour had learned a lesson from the poor neighbour .”	[...] Ninguém nunca descobriu que o Sr. King vira e ouvira as meninas na noite anterior. Ninguém jamais imaginou que o vizinho rico aprenderia uma lição sobre ajuda ao próximo com seu vizinho pobre.

Fonte: autora.

No quadro 15, linha 51, temos três ocorrências da palavra “*neighbour*” no texto-fonte, sendo que na primeira e segunda vez é com o sentido de “próximo” e na terceira de “vizinho”. Na tradução, fizemos alguns acréscimos para explicitar a relação entre os dois termos utilizados: vizinho e próximo, dessa forma, na terceira ocorrência: “*I often wish our rich neighbour*” foi traduzido por “eu com frequência espero que nosso **vizinho** rico, que também é meu **próximo**”; a adição de “que também é meu próximo” foi considerada importante por nós para explicitar a sinonímia, em inglês, entre “próximo” e “vizinho”, para tentar manter a ideia de que o “*neighbour*” não se restringe apenas a uma pessoa que mora nas proximidades, mas também é uma metáfora representativa dos humanos em geral.

Na passagem da linha 97, do quadro 15, mais uma vez fizemos uma explicitação dos dois sentidos de “*neighbour*”: “*We can do so little for our neighbours*” > “Podemos fazer tão pouco por nossos **vizinhos e por nosso próximo**”. Ao incluir a expressão “e ao nosso próximo” recuperamos o outro sentido do vocábulo “*neighbour*”. No último exemplo do quadro 15, na linha 115, foi necessário resgatar as duas acepções da palavra; assim, outra vez, fizemos um acréscimo: “[...] or dreamed that the rich **neighbour** had learned a lesson from the poor **neighbour**” > “Ninguém jamais imaginou que o **vizinho** rico aprenderia uma lição

sobre ajuda ao próximo com seu vizinho pobre.”. Com a adição de “sobre ajuda ao próximo”, buscamos explicitar e retomar as duas acepções de “*neighbour*”.

Outro ponto problemático na tradução do segundo conto foram dois trechos, que pareciam não muito claros e tentamos entender seus significados pelo contexto. Vejamos no quadro a seguir quais são eles:

Quadro 16: Tradução de trechos “incompletos”

57.	Her eyes were full , and she felt so poor as she went on alone toward the little old house where she lived.	Seus olhos estavam embaçados , e sentiu-se tão pobre enquanto seguia sozinha para a casinha velha onde morava.
107.	She walks abroad at Christmas time, does beautiful deeds like this, and does not stay to be thanked,’ answered her mother with full eyes , as she undid the parcel.	Ela caminha pelo mundo na época do Natal, faz boas obras como esta, e não fica para receber agradecimentos – respondeu a mãe, com os olhos esperançosos , ao desfazer o pacote.

Fonte: autora.

No quadro 16, linha 57, no texto-fonte não fica claro o sentido de “*eyes full*”, parece que a ideia está incompleta, já no texto traduzido, escolhemos “olhos embaçados” por inferir que Tilly poderia estar um pouco emocionada pelas palavras das amigas e/ou com a visão um pouco turva, por estarem caminhando no frio e na neve. O adjetivo “embaçado” nos pareceu adequado para este caso, pois pode abranger essas duas acepções. Já no caso da linha 107, “*full eyes*” foi traduzido como “olhos esperançosos”, pois neste caso inferimos que a mãe de Tilly deveria estar emocionada ante a surpresa que tivera por isso o adjetivo “esperançoso” foi considerado mais apropriado para essa passagem nesse contexto, do que “embaçado”, pois este não exprimiria a felicidade daquele momento.

Assim, neste capítulo discutimos nossas escolhas tradutórias para os contos *My contraband* e *Tilly’s Christmas* de acordo com as particularidades de cada um, e apresentamos exemplos de como colocamos em prática cada estratégia tradutória. Além disso, também apontamos alguns desafios enfrentados ao longo da tradução e quais foram nossas escolhas para tentar resolvê-los. Por fim, cabe agora fazer um balanço do nosso projeto tradutório na última parte deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto deste trabalho foi a tradução dos contos *My contranband* e *Tilly's Christmas*, de Louisa May Alcott; o primeiro parte integrante da obra *Hospital Sketches; and Camp and Fireside Stories* (1869) e o segundo de *Aunt Jo's Scrap-Bag* (1872). Nosso projeto tradutório enfocou a reprodução do registro oral nas falas dos personagens afro-americanos no conto *My contranband* e nas falas infantis no conto *Tilly's Christmas*.

Analizamos qual a possível intenção de Alcott ao caracterizar os dois personagens afro-americanos do primeiro conto como falantes de variantes dialetais e discutimos quais estratégias foram empregadas para reproduzir a variedade linguística no texto traduzido. A busca por pesquisas que tratassem tanto da representação de personagens africanos e afrodescendentes na literatura brasileira do final do século XIX quanto da tradução variantes orais da língua inglesa no português do Brasil contribuiu para o desenvolvimento da nossa proposta tradutória. A partir disso, definimos alguns critérios para a reprodução das variantes dialetais, levando em consideração fatores ligados ao falante, como idade, etnia e escolaridade, e outros ligados à situação comunicativa, como ambiente, estado emocional e grau de intimidade.

Já em relação ao conto *Tilly's Christmas*, procuramos estabelecer um tom no texto traduzido que fosse equilibrado entre a formalidade e a informalidade, para não nos afastarmos muito do tom formal do texto-fonte, mas sem que também infantilizássemos a linguagem no texto traduzido. Assim, nosso foco foi a reprodução das falas das crianças e, para tanto, buscamos estabelecer alguns critérios para reduzir a formalidade sem simplificar em demasia a linguagem adotada na tradução.

Enfrentamos alguns desafios na tradução dos dois contos, além da reprodução de variantes dialetais no texto traduzido, tais como a escolha vocabular e adequação da linguagem ao público infanto-juvenil. Tais dificuldades contribuíram para o desenvolvimento das nossas propostas de tradução de cada conto, pois procuramos valorizar as particularidades de cada um e reproduzir, na medida do possível, o que consideramos apropriado.

Em suma, a elaboração deste trabalho possibilitou-nos refletir sobre um aspecto da atividade tradutória – a reprodução do registro oral na fala de certos personagens na literatura traduzida. Esperamos ter contribuído para o incremento das pesquisas nessa área e que nosso projeto tradutório possa colaborar no avanço das discussões aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOTT, Louisa May. My contraband. In: _____. **Hospital Sketches; and Camp and Fireside Stories**. Boston: Roberts Bros., 1869. Disponível em: <<https://archive.org/details/hospitalsketches00alco>>. Acesso em: 01 mar. 2017. p. 169-197.

_____. Tilly's Christmas. In: ALCOTT, Louisa May. **Aunt Jo's Scrap-Bag: My Boys, And Other Stories**. vol. 1. Boston: Roberts Bros., 1872. Disponível em: <<https://archive.org/details/auntjosscripabag01alco>>. Acesso em: 01 mar. 2017. p. 123-133.

ALKMIM, T. Falas e cores: um estudo sobre o português de negros e escravos no Brasil do século XIX. In: L. do Carmo & I. S. Lima (orgs.). **História social da língua nacional**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2008. 247-264. Disponível em: <<http://www.coresmarcasefalas.pro.br/adm/anexos/11122008002308.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

_____. Português de escravos brasileiro: bases para seu estudo. In: **VIII Simpósio Internacional de Comunicación social I**, 2003, Santiago de Cuba. Anais do VIII Simpósio Internacional de Comunicación social I. Santiago de Cuba: Universidade de Santiago de Cuba, 2003.

ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira. Língua: modalidade oral/escrita. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 50-67, v. 11. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40355/1/01d17t04.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

BRITTO, Paulo Henriques. A tradução da ficção. In: _____. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 59-117.

CARVALHO, Solange Peixe Pinheiro de. A tradução de variantes dialetais no Brasil: uma discussão das ideias de Gillian Lane-Mercier. *Estudos Lingüísticos* XXXV, p. 1852-1860, 2006. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/344.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2017.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DE QUEIROGA, Marcílio Garcia; FERNANDES, Lincoln Paulo. Tradução de literatura infanto-juvenil. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 62-78, ago. 2015. ISSN

2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36n1p62>>. Acesso em: 18 out. 2016.

GALINDO, Caetano Waldrigues. Tradução & ficção. In: AMORIM, Lauro Maia, RODRIGUES, Cristina Carneiro, e STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade, orgs. **Tradução &: perspectivas teóricas e práticas** [online]. São Paulo: Editora UNESP digital; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 99-122.

HANES, Vanessa Lopes Lourenço. A tradução de variantes orais da língua inglesa no português do Brasil: uma abordagem inicial. *Scientia Traductionis*, Florianópolis, n. 13, p. 178-196, ago. 2013. ISSN 1980-4237. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/27445>>. Acesso em: 06 maio 2017.

_____. A tradução do dialeto inglês sulista norte-americano no Brasil: trajetórias e perspectivas. **Cultura & Tradução**. João Pessoa, v.1, n.1, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ct/article/view/13018/7530>>. Acesso em: 06 maio 2017.

RABELO, Lorena Melo. **A fantástica fábrica de contos inesperados**: traduzindo Roald Dahl. 2014. 65 f. Monografia (Bacharelado em Letras - Tradução - Inglês)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/8978>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

TORRES, Marie Hélène; DEBUS, Eliane Santana. Sobre a tradução de livros infantis e juvenis. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 10-15, dez. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36n1p10>>. Acesso em: 18 out. 2016.

VERDOLINI, Thaís Helena Affonso. Tradução de Literatura Infanto-juvenil Contemporânea no Brasil. In: **III Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil e II Fórum Latino-Americano de Pesquisadores e Leitura**, 2012, Porto Alegre. III Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil e II Fórum Latino-Americano de Pesquisadores e Leitura, 2012. Disponível em: <<ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S1/thaisverdolini.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Quadro comparativo entre texto-fonte e texto traduzido: *My contraband* e *Meu espólio*

1.	ORIGINAL	TRADUÇÃO	COMENTÁRIOS
2.			
3.	MY CONTRABAND	MEU ESPÓLIO	
4.			
5.	Doctor Franck came in as I sat sewing up the rents in an old shirt, that Tom might go tidily to his grave. New shirts were needed for the living, and there was no wife or mother to “dress him handsome when he went to meet the Lord,” as one woman said, describing the fine funeral she had pinched herself to give her son.	O doutor Franck chegou enquanto eu costurava os furos de uma camisa velha, a fim de que Tom pudesse ir bem alinhado para sua sepultura. Camisas novas eram necessárias para os vivos, e não havia nenhuma esposa ou mãe para “arrumá-lo bem bonito quando ele fosse ao encontro do Senhor”, como uma senhora dissera, ao descrever o distinto funeral que se empenhara em proporcionar ao filho.	
6.			
7.	“Miss Dane, I’m in a quandary,” began the Doctor, with that expression of countenance which says as plainly as words, “I want to ask a favor, but I wish you’d save me the trouble.”	– Senhorita Dane, estou em um dilema – começou o doutor, com uma fisionomia que era como se falasse: “Quero pedir um favor, mas gostaria que me poupasse deste incômodo”.	
8.			

9.	“Can I help you out of it?”	– Como posso ajudá-lo?	
10.			
11.	“Faith! I don’t like to propose it, but you certainly can, if you please.”	– Faith ¹ ! Não me agrada propor isto, mas, com certeza, você pode me ajudar se quiser.	1 “Faith”, em inglês, significa “fê”. Alcott pode ter escolhido este nome para a protagonista como uma metáfora a “fê” que ela teve que ter no clímax do conto para resolver a situação.
12.			
13.	“Then name it, I beg.”	– Então, diga-me o que é; eu insisto.	
14.			
15.	“You see a Reb ¹ has just been brought in crazy with typhoid; a bad case every way; a drunken, rascally little ² captain somebody took the trouble to capture, but whom nobody wants to take the trouble to cure. The wards are full, the ladies worked to death ² , and willing to be for our own boys, but rather slow to risk their lives for a Reb. Now, you’ve had the fever, you like queer patients, your mate will see to your ward for a while, and I will find you a good attendant. The fellow won’t last long, I fancy; but he can’t die without some sort of care, you know. I’ve put him in the fourth story of the west wing, away from	– Sabe, um rebelde ¹ acabou de ser trazido, delirando por causa da febre tifoide; uma situação complicada em todos os sentidos. É um jovem capitão, vil e embriagado, que alguém teve o trabalho de capturar, mas que ninguém quer se dar ao trabalho de curar. As alas estão lotadas, as senhoras, dispostas a cuidar dos nossos rapazes, trabalham até a morte ² , mas preferem diminuir o ritmo a arriscar suas vidas por um rebelde. Como a senhorita já teve a febre e gosta de cuidar de pacientes debilitados, seu parceiro vai atender sua ala por um tempo e eu vou encontrar um bom assistente para você. Acho que	1 “ <i>Reb ou rebel</i> ” → maneira informal de referirem-se a um soldado que lutava pelos Estados Confederados na Guerra Civil Americana. Os estados que formaram a Confederação eram considerados rebeldes porque romperam com o governo vigente nos EUA. 2 A origem da expressão “ <i>worked to death</i> ” remonta aos escravos, que eram obrigados a trabalhar literalmente até a morte para que seus senhores obtivessem o maior retorno possível de seus investimentos. No contexto deste conto, há certa ironia em utilizar uma expressão associada fortemente ao trabalho escravo com o trabalho das enfermeiras no hospital.

	the rest. It is airy, quiet, and comfortable there. I'm on that ward, and will do my best for you in every way. Now, then, will you go?"	o sujeito não vai durar muito tempo, mas ele não pode morrer sem nenhum tipo de cuidado, entende? Eu o coloquei no quarto andar da ala oeste, longe dos outros. É arejado, calmo e confortável lá. Estou naquela ala e vou fazer o meu melhor para auxiliá-la em todos os sentidos. Agora, então, você vai para lá?	
16.			
17.	"Of course I will, out of perversity, if not common charity; for some of these people think that because I'm an abolitionist I am also a heathen, and I should rather like to show them that, though I cannot quite love my enemies, I am willing to take care of them."	– Mas é claro que vou, sem perversidade, se não por caridade comum; pois algumas destas pessoas pensam que, por eu ser abolicionista, também sou pagã, e prefiro mostrar a eles que, embora possa não amar meus inimigos ¹ , estou disposta a cuidar deles.	1 Nota do tradutor (N.d.T.): Alcott provavelmente fez uma alusão à passagem bíblica de Mateus 5.44: "[...]Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem [...]" (ALMEIDA revista e corrigida); ou "[...] <i>Love your enemies, bless them that curse you [...]</i> " (King James version – KJV).
18.			
19.	"Very good; I thought you'd go; and speaking of abolition reminds me that you can have a contraband for servant, if you like. It is that fine mulatto fellow who was found burying his rebel master after the fight, and, being badly cut over the head, our boys brought him	– Muito bem; pensei que iria mesmo; e por falar em abolição me lembrei de que pode ter um espólio como criado, se quiser. É aquele distinto mulato que foi encontrado enterrando seu senhor rebelde após a batalha, e, como tinha cortes profundos	

	along. Will you have him?”	na cabeça, nossos rapazes o trouxeram para cá. Quer ficar com ele?	
20.			
21.	“By all means,—for I’ll stand to my guns on that point, as on the other; these black boys are far more faithful and handy than some of the white scamps given me to serve, instead of being served by. But is this man well enough?”	– Com certeza, – porque mantereí meus princípios tanto nesse ponto, quanto no outro; esses rapazes negros são muito mais confiáveis e úteis do que alguns dos moleques ¹ brancos mandados a mim para ajudar, em vez de serem ajudados. Mas este homem está saudável o bastante?	1 De acordo com o Macmillan Dictionary “scamp” significa “someone, especially a child, who behaves badly but is difficult to dislike”; o Merriam-Webster traz duas entradas: 1) <i>rascal, rogue</i> ; 2) <i>an impish or playful young person</i> . Na tradução escolhi o substantivo “moleque” porque ele traz essas duas acepções, pois segundo o Dicionário Michaelis pode significar nas entradas 5 e 6, respectivamente, pessoa engraçada, que faz brincadeiras ou indivíduo irresponsável, sem palavra, de má índole; canalha, velhaco. ⁷⁶
22.			
23.	“Yes, for that sort of work, and I think you’ll like him. He must have been a handsome fellow before he got his face slashed; not much darker than myself; his master’s son, I dare say, and the white blood makes him rather high and haughty about some things. He was in a bad	– Sim, para esse tipo de trabalho, e acho que vai gostar dele. Ele deveria ter sido um belo sujeito antes de ter o rosto cortado; não muito mais escuro do que eu; arrisco dizer que é filho do seu senhor ¹ , e o sangue branco o tornou um pouco altivo e arrogante em	1 Na língua portuguesa (LP), quando queremos expressar alguma dúvida é mais comum colocar o termo ou expressão que indica a incerteza no começo da oração, principalmente em um contexto de conversação, por isso realizei essa mudança sintática.

⁷⁶ MOLEQUE. In: **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=ZNv4x>>. Acesso em: 05. jun. 2017. SCAMP. In: **Macmillan Dictionary**. Disponível em: <<http://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/scamp>>. Acesso em: 05. jun. 2017. SCAMP. In: **Merriam-Webster Dictionary**. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/scamp>>. Acesso em: 05. jun. 2017.

	way when he came in, but vowed he'd die in the street rather than turn in with the black fellows below; so I put him up in the west wing, to be out of the way, and he's seen to the captain all the morning. When can you go up?"	alguns aspectos. Estava muito mal quando chegou, mas jurou que preferiria morrer na rua que ficar com os negros lá de baixo; então eu o coloquei na ala oeste, para ficar fora do caminho, e ele tem vigiado o capitão toda manhã. Quando pode começar?	
24.			
25.	"As soon as Tom is laid out, Skinner moved, Haywood washed, Marble dressed, Charley rubbed, Downs taken up, Upham laid down, and the whole forty fed."	– Assim que Tom seja vestido para o enterro, Skinner transferido, Haywood lavado, Marble vestido, Charley esfregado, Downs levado, Upham deitado, e todos os quarenta alimentados.	
26.			
27.	We both laughed, though the Doctor was on his way to the dead-house and I held a shroud on my lap. But in a hospital one learns that cheerfulness is one's salvation; for, in an atmosphere of suffering and death, heaviness of heart would soon paralyze usefulness of hand, if the blessed gift of smiles had been denied us.	Nós dois rimos, embora o doutor estivesse a caminho do necrotério e eu segurasse uma mortalha no meu colo. Contudo, em um hospital se aprende que a alegria é a salvação das pessoas; pois, em uma atmosfera carregada de sofrimento e morte, o pesar no coração logo paralisaria as mãos, se a bendita dádiva de sorrisos nos fosse negada.	
28.			
29.	In an hour I took possession of my new charge, finding a	Uma hora depois, tomei posse da minha nova tarefa,	

<p>dissipated-looking boy of nineteen or twenty raving in the solitary little room, with no one near him but the contraband in the room adjoining. Feeling decidedly more interest in the black man than in the white, yet remembering the Doctor's hint of his being "high and haughty," I glanced furtively at him as I scattered chloride of lime about the room to purify the air, and settled matters to suit myself. I had seen many contrabands, but never one so attractive as this. All colored men are called "boys," even if their heads are white; this boy was five-and-twenty at least, strong-limbed and manly, and had the look of one who never had been cowed by abuse or worn with oppressive labor. He sat on his bed doing nothing; no book, no pipe, no pen or paper anywhere appeared, yet anything less indolent or listless than his attitude and expression I never saw. Erect he sat, with a hand on either knee, and eyes fixed on the bare wall opposite, so rapt in some absorbing thought as to be unconscious of</p>	<p>encontrando um rapaz, de uns dezenove ou vinte anos, com um olhar disperso, delirando no pequeno quarto afastado, sem ninguém por perto, exceto o espólio no cômodo adjacente. Sentia que estava muito mais interessada no homem negro que no branco, mesmo me lembrando da alusão do doutor a ele ser "altivo e arrogante"; olhei furtivamente para ele enquanto espalhava cloreto de cal no quarto para purificar o ar e arrumava as coisas do meu jeito. Já vira muitos espólios, mas nunca um tão atraente quanto aquele. Todos os homens de cor são chamados "rapazes", mesmo que suas cabeças sejam brancas; aquele rapaz tinha, no mínimo, vinte e cinco anos, de aspecto forte e viril, e tinha a aparência de alguém que nunca fora intimidado pelo abuso ou usado para trabalho opressivo. Sentou na cama dele sem fazer nada; nenhum livro, nenhum cachimbo, nenhuma caneta ou nenhum papel em qualquer lugar, mesmo assim nunca vira</p>	
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p>my presence, though the door stood wide open and my movements were by no means noiseless. His face was half averted, but I instantly approved the Doctor's taste, for the profile which I saw possessed all the attributes of comeliness belonging to his mixed race. He was more quadroon¹ than mulatto, with Saxon features, Spanish complexion darkened by exposure, color in lips and cheek, waving hair, and an eye full of the passionate melancholy which in such men always seems to utter a mute protest against the broken law that doomed them at their birth. What could he be thinking of? The sick boy cursed and raved, I rustled to and fro, steps passed the door, bells rang, and the steady rumble of army-wagons came up from the street, still he never stirred. I had seen colored people in what they call "the black sulks," when, for days, they neither smiled nor spoke, and scarcely ate. But this was something more than that; for</p>	<p>nada menos indolente ou indiferente que sua atitude e expressão. Ereto sentava-se com uma mão em cada joelho e com os olhos fixos na parede vazia do lado oposto, tão absorto em algum pensamento profundo que não percebia minha presença, conquanto a porta estivesse aberta e meus movimentos não fossem de modo algum silenciosos. Seu rosto estava meio virado, mas imediatamente concordei com a opinião do doutor, pois o perfil que via possuía todos os atributos da elegância pertencentes aos mestiços. Era mais quadrarão (ou seja, tinha ¼ de origem africana)¹, do que mulato, com traços saxões, tez espanhola escurecida pela exposição ao sol, lábios e bochechas corados, cabelos ondulados e um olhar cheio de uma apaixonante melancolia que, em tais homens, sempre parece proferir um protesto mudo contra a lei falha que os condenou em seu nascimento. Em que poderia estar pensando? O rapaz doente</p>	<p>1 Inserir no texto o significado da palavra "quadrarão", por ser um termo pouco conhecido e para deixar claro a comparação.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>the man was not dully brooding over some small grievance; he seemed to see an all-absorbing fact or fancy recorded on the wall, which was a blank to me. I wondered if it were some deep wrong or sorrow³, kept alive by memory and impotent regret; if he mourned for the dead master to whom he had been faithful to the end; or if the liberty now his were robbed of half its sweetness by the knowledge that some one near and dear to him still languished in the hell from which he had escaped. My heart quite warmed to him at that idea; I wanted to know and comfort him; and, following the impulse of the moment, I went in and touched him on the shoulder.</p>	<p>praguejava e delirava, eu ia de um lado para o outro, passos passavam pela porta, sinos tocavam, e o ruído constante das carruagens do exército vinha da rua, apesar disso não se agitava. Já vira pessoas de cor no que chamam de “amuo negro”, quando, durante dias, não sorriam, não falavam, e mal comiam. Porém, isso era algo a mais, pois o homem não estava meditando sobre uma pequena queixa; parecia contemplar um fato interessante ou uma ideia fixa gravados na parede, que estava em branco para mim. Perguntei-me se haveria algum mal ou pesar profundos, mantidos vivos pela memória e pelo arrependimento impotente; se chorava pelo senhor morto, a quem tinha sido fiel até o fim; ou se metade da doçura da sua liberdade fora roubada agora pelo conhecimento de que alguém próximo e querido ainda definhava no inferno do qual escapara. Meu coração aqueceu-se por ele com esta ideia; queria conhecê-lo e</p>	
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

		confortá-lo e, seguindo o calor do momento, entrei e toquei em seu ombro.	
30.			
31.	<p>In an instant the man vanished and the slave appeared. Freedom was too new a boon to have wrought its blessed changes yet; and as he started up, with his hand at his temple, and an obsequious “Yes, Missis,” any romance that had gathered round him fled away, leaving the saddest of all sad facts in living guise before me. Not only did the manhood seem to die out of him, but the comeliness that first attracted me; for, as he turned, I saw the ghastly wound that had laid open cheek and forehead. Being partly healed, it was no longer bandaged, but held together with strips of that transparent plaster which I never see without a shiver, and swift recollections of the scenes with which it is associated in my mind. Part of his black hair had been shorn away, and one eye was nearly closed; pain so distorted², and the cruel sabrecut so marred that portion of his</p>	<p>Em um instante extinguiu-se o homem e emergiu o escravo¹. A liberdade era um benefício muito recente para já ter forjado suas abençoadas mudanças; e, assim que se sobressaltou com a mão na têmpora e um obsequioso “Sim, sinhazinha”, qualquer ideia romântica ao seu respeito se desfez, deixando o fato mais triste de todos a olhos vivos diante de mim. Não só sua masculinidade pareceu esvair-se, mas também a beleza a qual me atraíra em primeiro lugar; visto como ao virar-se para mim, vi a ferida horrível que ia da bochecha até a testa. Como já estava quase curada, não precisava de bandagem, mas era mantida unida com tiras de curativo transparente, as quais eu nunca via sem ter um arrepio e algumas rápidas recordações de cenas gravadas em minha memória. Uma parte de seu cabelo preto tinha sido arrancada e um olho estava</p>	<p>1 Nesse trecho, para realçar a mudança de percepção do personagem, que passa de “homem” para “escravo”, utilizei o sujeito posposto aos verbos, pois em português, é com essa inversão que enfatizamos o agente da ação. (CUNHA, 2008, p.176).</p>

	face, that, when I saw it, I felt as if a fine medal had been suddenly reversed, showing me a far more striking type of human suffering and wrong than Michael Angelo's bronze prisoner ² . By one of those inexplicable processes that often teach us how little we understand ourselves, my purpose was suddenly changed; and, though I went in to offer comfort as a friend, I merely gave an order as a mistress.	quase fechado; a dor tão distorcida e o cruel corte de sabre desfigurou tanto aquela parte do seu rosto, que, quando o vi, senti como se uma bela medalha fora repentinamente invertida, mostrando-me um tipo muito mais impressionante de sofrimento humano e injustiça que as esculturas de bronze de prisioneiros de Michelangelo ² . Então, por um desses processos inexplicáveis que várias vezes nos mostram que nos conhecemos muito pouco, meu objetivo mudou de repente e, embora tivesse entrado para oferecer conforto tal qual uma amiga, apenas dei uma ordem tal qual uma dona:	2 N.d.T.: Alcott pode ter feito uma referência às esculturas de bronze inacabadas de Michelangelo, que retratavam prisioneiros.
32.			
33.	"Will you open these windows? this man needs more air."	– Quer abrir essas janelas? Este homem precisa de mais ar.	
34.			
35.	He obeyed at once, and, as he slowly urged up the unruly sash, the handsome profile was again turned toward me, and again I was possessed by my first impression so strongly that I involuntarily said,—	Obedeceu de imediato e como pouco a pouco virava o lado desfigurado, seu belo perfil voltou-se de novo para mim, e, mais uma vez, fui tomada pela primeira impressão que tive com tanta força que involuntariamente disse:	

36.			
37.	“Thank you.”	– Muito obrigada.	
38.			
39.	Perhaps it was fancy, but I thought that in the look of mingled surprise and something like reproach which he gave me, there was also a trace of grateful pleasure. But he said, in that tone of spiritless humility these poor souls learn so soon,—	Talvez fosse imaginação, mas pensei que no olhar lançado para mim com uma mescla de surpresa e um pouco de censura, também havia um traço de agradável prazer. Porém, falou, com aquele tom humilde, sem espírito, que essas pobres almas aprendem tão cedo:	
40.			
41.	“I isn’t a white man, Missis, I’s e a contraband.”	– Num sô homem branco, sinhazinha, sô espólio.	
42.			
43.	“Yes, I know it; but a contraband is a free man, and I heartily congratulate you.”	– Sim, eu sei, mas um espólio é um homem livre e de coração felicito você.	
44.			
45.	He liked that; his face shone, he squared his shoulders, lifted his head, and looked me full in the eye with a brisk,—	Ele gostou disso; seu rosto iluminou-se, endireitou os ombros, levantou a cabeça e deu-me um olhar profundo e vivaz:	
46.			
47.	“Thank ye, Missis; anything more to do fer yer?”	– Brigado , sinhazinha; precisa di outra coisa?	
48.			
49.	“Doctor Franck thought you would help me with this man, as there are many patients and	– O doutor Franck pensou que você poderia me ajudar com este homem, pois há muitos	

	few nurses or attendants. Have you had the fever?"	pacientes e poucas enfermeiras ou assistentes. Já teve a febre?	
50.			
51.	"No, Missis."	– Não, sinhazinha.	
52.			
53.	"They should have thought of that when they put him here; wounds and fevers should not be together. I'll try to get you moved."	– Eles deveriam ter pensado nisso quando o colocaram aqui, feridos e quem está com a febre não deveriam ficar juntos. Vou tentar transferi-lo.	
54.			
55.	He laughed a sudden laugh: if he had been a white man, I should have called it scornful; as he was a few shades darker than myself, I suppose it must be considered an insolent, or at least an unmannerly one.	Deu uma risada repentina – se fosse um homem branco, teria chamado isso de desprezo; como era apenas alguns tons mais escuros do que eu, suponho que isso deva ser considerado uma insolência, ou, no mínimo, uma descortesia.	
56.			
57.	"It don't matter, Missis. I'd rather be up here with the fever than down with those niggers; and there isn't no other place fer me."	– Num ligo, sinhazinha. Prifiro ficá aqui em cima com a gente com febre qui lá em baixo com aqueles preto ; e num tem otro lugá pra mim ficá.	
58.			
59.	Poor fellow! that was true. No ward in all the hospital would take him in to lie side by side with the most miserable white wreck there. Like the bat in Aesop's fable ¹ , he belonged to	Pobre sujeito! Isso era verdade. Em nenhuma ala em todo o hospital seria permitido que ele ficasse lado a lado com o mais miserável ferido branco dali. Como o morcego na	1 N.d.T.: Alcott faz referência à fábula " <i>The Bat, the Birds, and the Beasts</i> ", na qual o morcego falha na tentativa de escolher um lado no conflito entre as aves e os animais, terminando excluído e sem

	neither race; and the pride of one and the helplessness of the other, kept him hovering alone in the twilight a great sin has brought to overshadow the whole land.	fábula de Esopo ¹ , ele não pertencia a nenhuma raça; o orgulho de uma e o desamparo da outra o mantinha pairando sozinho no crepúsculo de um grande pecado que veio para ofuscar toda a terra.	amigos.
60.			
61.	“You shall stay, then; for I would far rather have you than my lazy Jack. But are you well and strong enough?”	– Então, você deve ficar; pois eu prefiro ter sua companhia que a do meu preguiçoso Jack. Mas está saudável e forte o bastante?	
62.			
63.	“I guess I’ll do, Missis.”	– Acho qui tô , sinhazinha	
64.			
65.	He spoke with a passive sort of acquiescence,—as if it did not much matter if he were not able, and no one would particularly rejoice if he were.	Falou com um tipo de aquiescência passiva – como se isso não importasse muito, caso não fosse capaz, e como ninguém em particular se alegraria, caso fosse.	
66.			
67.	“Yes, I think you will. By what name shall I call you?”	– Sim, também acho. Vou poder chamar você por qual nome?	
68.			
69.	“Bob, Missis.”	– Bob, sinhazinha.	
70.			
71.	Every woman has her pet whim; one of mine was to teach the men self-respect by treating them respectfully. Tom, Dick,	Toda mulher tem alguns caprichos; um dos meus era ensinar aos homens autorrespeito, tratando-os com	1 N. d. t.: em inglês, “ <i>bob</i> ” como substantivo pode significar “ <i>kite-tail</i> ”, ou seja, “rabiola”.

	and Harry would pass, when lads rejoiced in those familiar abbreviations; but to address men often old enough to be my father in that style did not suit my old-fashioned ideas of propriety. This “ Bob ” would never do; I should have found it as easy to call the chaplain “Gus” as my tragical-looking contraband by a title so strongly associated with the tail of a kite.	respeito. Tom, Dick ou Harry poderia ser, quando os moços se alegravam com aquelas abreviaturas familiares; dirigir-me, contudo, a homens com idade suficiente para serem meu pai nesse estilo não combinava com minhas ideias antiquadas de adequação. Não conseguiria nunca chamá-lo de “ Bob ¹ ”; deveria achar tão fácil chamar o capelão de “Gus” como meu espólio de aparência trágica por um título tão fortemente associado a uma rabiola.	
72.			
73.	“What is your other name?” I asked. “I like to call my attendants by their last names rather than by their first.”	– Qual é seu outro nome? – Perguntei. – Gosto de chamar meus assistentes por seus sobrenomes em vez dos nomes.	
74.			
75.	“I’ve got no other, Missis; we has our masters’ names, or do without. Mine’s dead, and I won’t have anything of his ’bout me.”	– Num tenho outro nome, sinhazinha. A gente tem o sobrenome do sinhô ou num tem nenhum. O meu tá morto e num quero mais nada dele em mim.	
76.			
77.	“Well, I’ll call you Robert, then, and you may fill this pitcher for me, if you will be so	– Bom, então vou chamá-lo de Robert, e pode encher este cântaro para mim, por	1 Substitui a expressão “ <i>if you will be so kind</i> ”, que é um modo bem formal de pedir um favor, por um

	kind. ”	gentileza ¹ .	expressão em LP também mais formal de fazer um pedido, “por gentileza”. Como o contexto é um diálogo, achei que usar a expressão “se puder fazer a gentileza” soaria marcado.
78.			
79.	He went; but, through all the tame obedience years of servitude had taught him, I could see that the proud spirit his father gave him was not yet subdued, for the look and gesture with which he repudiated his master’s name were a more effective declaration of independence than any Fourth-of-July orator could have prepared.	Ele foi; no entanto, por trás daquela submissão que anos de obediência servil o ensinaram, pude notar que o espírito orgulhoso deixado por seu pai ainda não fora subjugado, pois seu olhar e gesto ao repudiar o nome de seu senhor foram uma declaração de independência mais eficaz que qualquer orador do quatro de julho poderia ter preparado.	
80.			
81.	We spent a curious week together. Robert seldom left his room, except upon my errands; and I was a prisoner all day, often all night, by the bedside of the rebel. The fever burned itself rapidly away, for there seemed little vitality to feed it in the feeble frame of this old young man, whose life had been none of the most righteous, judging from the	Passamos uma semana singular juntos. Robert quase nunca saía de seu quarto, exceto sob minhas ordens; e eu era uma prisioneira o dia inteiro, muitas vezes a noite também, do leito do rebelde. A febre não durava muito tempo, pois parecia haver pouca vitalidade para alimentá-la no frágil quadro desse velho rapaz, cuja vida não fora	

<p> revelations made by his unconscious lips; since more than once Robert authoritatively silenced him, when my gentler hushings were of no avail, and blasphemous wanderings or ribald camp-songs made my cheeks burn and Robert's face assume an aspect of disgust. The captain was a gentleman in the world's eye, but the contraband was the gentleman in mine; — I was a fanatic, and that accounts for such depravity of taste, I hope. I never asked Robert of himself, feeling that somewhere there was a spot still too sore to bear the lightest touch; but, from his language, manner, and intelligence, I inferred that his color had procured for him the few advantages within the reach of a quick-witted, kindly-treated slave. Silent, grave, and thoughtful, but most serviceable, was my contraband; glad of the books I brought him, faithful in the performance of the duties I assigned to him, grateful for the friendliness I could not but feel and show toward him. Often I </p>	<p> nenhuma das mais íntegras, a julgar pelas revelações feitas por seus lábios inconscientes; Robert mais de uma vez o silenciou autoritariamente, quando minhas reprovações mais suaves foram inúteis, e delírios blasfemos ou canções indecentes do campo de batalha me enrubesciam e davam ao rosto do Robert uma expressão de desgosto. O capitão era um cavalheiro aos olhos do mundo, mas o espólio era o cavalheiro aos meus; eu era uma fanática e espero que isso justifique tal depravação de gosto. Nunca perguntei a Robert sobre si mesmo, sentia que em algum lugar ainda havia um ponto muito sensível para suportar o mais leve toque, mas, de sua linguagem, seus modos e sua inteligência, deduzi que sua cor lhe proporcionara as poucas vantagens ao alcance de um escravo sagaz e tratado cordialmente. Silencioso, grave e pensativo, mas ainda mais útil, era meu espólio; contente com os livros que lhe trouxera, fiel no desempenho </p>	
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	longed to ask what purpose was so visibly altering his aspect with such daily deepening gloom. But I never dared, and no one else had either time or desire to pry into the past of this specimen of one branch of the chivalrous “ F.F.V.s. ” ¹	dos deveres que lhe dava, e grato pela amizade que pude não só sentir por ele mas também a demonstrei. Muitas vezes, ansiava questionar qual motivo estava alterando tão visivelmente seu semblante com uma melancolia cada dia mais profunda. Entretanto, nunca me atrevi, e ninguém mais teve tempo ou vontade de penetrar no passado deste exemplar de um ramo das nobres primeiras famílias da Virgínia.	1) A sigla “F.F.V.s.” é a abreviação de <i>The First Families of Virginia</i> .
82.			
83.	On the seventh night, Dr. Franck suggested that it would be well for some one, besides the general watchman of the ward, to be with the captain, as it might be his last. Although the greater part of the two preceding nights had been spent there, of course I offered to remain, — for there is a strange fascination in these scenes, which renders one careless of fatigue and unconscious of fear until the crisis is past.	Na sétima noite, o doutor Franck sugeriu que seria bom ter alguém, além do vigia geral da ala, ao lado do capitão, como aquela poderia ser sua última noite. Embora tivesse passado a maior parte das duas noites anteriores lá, é claro que me ofereci para permanecer — pois há um estranho fascínio nessas cenas, o que proporciona alguém despreocupado com a fadiga e inconsciente do medo até a crise passar.	
84.			
85.	“Give him water as long as he	— Dê-lhe água enquanto puder	

	<p>can drink, and if he drops into a natural sleep, it may save him. I'll look in at midnight, when some change will probably take place. Nothing but sleep or a miracle will keep him now. Good-night."</p>	<p>beber, e se cair em um sono natural, talvez isso possa salvá-lo. Vou vê-lo à meia-noite, quando é provável que ocorra alguma mudança. Nada além do sono ou de um milagre poderá mantê-lo agora. Boa noite.</p>	
86.			
87.	<p>Away went the Doctor; and, devouring a whole mouthful of gapes, I lowered the lamp, wet the captain's head, and sat down on a hard stool to begin my watch. The captain lay with his hot, haggard face turned toward me, filling the air with his poisonous breath, and feebly muttering, with lips and tongue so parched that the sanest speech would have been difficult to understand. Robert was stretched on his bed in the inner room, the door of which stood ajar, that a fresh draught from his open window might carry the fever-fumes away through mine. I could just see a long, dark figure, with the lighter outline of a face, and, having little else to do just then, I fell to thinking of this curious contraband, who evidently</p>	<p>O doutor retirou-se e enquanto eu devorava um cacho de uvas; diminui a luz da lamparina, umedeci a cabeça do capitão, e sentei-me em um banquinho duro para começar minha vigília. O capitão estava deitado, com o rosto quente e fatigado voltado a mim, enchendo o ar de seu hálito venenoso e murmurando, sem forças, com a boca tão ressecada que o discurso mais sensato teria sido difícil de entender. Robert estava estirado em sua cama, no cômodo interior, a porta entreaberta, de modo que uma brisa fresca de sua janela aberta podia carregar os vapores da febre através da minha. Conseguia ver apenas uma figura alongada e escura, com o contorno mais</p>	

	<p>prized his freedom highly, yet seemed in no haste to enjoy it. Dr. Franck had offered to send him on to safer quarters, but he had said, “No, thank yer, sir, not yet,” and then had gone away to fall into one of those black moods of his, which began to disturb me, because I had no power to lighten them. As I sat listening to the clocks from the steeples all about us, I amused myself with planning Robert’s future, as I often did my own, and had dealt out to him a generous hand of trumps wherewith to play this game of life which hitherto had gone so cruelly against him⁴, when a harsh choked voice called,—</p>	<p>iluminado de um rosto, e, tendo pouco mais a fazer naquele momento, comecei a pensar nesse espólio singular, que com certeza valorizava muito sua liberdade, mas parecia não ter pressa em apreciá-la. O doutor Franck ofereceu-se para mandá-lo para lugares mais seguros, mas ele dissera: “Não, brigado, sinhô, inda não”, e então saiu para cair em um de seus amos, o que começava a me perturbar, porque não tinha poder nenhum para alegrá-lo. Enquanto estava sentada ouvindo os relógios das torres que nos rodeavam, divertia-me planejando o futuro do Robert, bem como fazia com frequência com o meu, e dava-lhe vários trunfos na mão para jogar o jogo da vida que até o momento fora tão cruel com ele⁴, quando uma voz áspera e sufocada chamou:</p>	
88.			
89.	“Lucy!”	– Lucy!	
90.			
91.	It was the captain, and some new terror seemed to have gifted him with momentary	Foi o capitão e um novo terror parecia ter-lhe dado uma força momentânea.	

	strength.		
92.			
93.	“Yes, here’s Lucy,” I answered, hoping that by following the fancy I might quiet him, — for his face was damp with the clammy moisture ¹ , and his frame shaken with the nervous tremor that so often precedes death. His dull eye fixed upon me, dilating with a bewildered look of incredulity and wrath, till he broke out fiercely, —	– Sim, é a Lucy – respondi; esperava que, seguindo a fantasia, pudesse acalmá-lo, pois seu rosto estava frio e úmido e seu corpo abalado com um tremor nervoso que muitas vezes precede a morte. Seus olhos lânguidos fixaram-se em mim e suas pupilas ¹ dilataram-se com um olhar confuso de incredulidade e ira, até que explodiu ferozmente:	1 Na LP não é comum dizer que “os olhos dilataram”, mas sim que “as pupilas dilataram”, por isso adicionei “pupilas” nessa passagem.
94.			
95.	“That’s a lie! she’s dead,—and so’s Bob, damn him!”	– É mentira! Ela está morta – e Bob também, maldito!	
96.			
97.	Finding speech a failure, I began to sing the quiet tune that had often soothed delirium like this; but hardly had the line,—	Já que não adiantaria discutir, comecei a cantar a melodia tranquila que muitas vezes acalmou delírios assim, mas mal concluí o verso:	
98.			
99.	“ <i>See gentle patience smile on pain,</i> ”	– “ <i>Veja o paciente gentil sorrir na dor</i> ” ¹ ,	* 1 N.d.T.: Henry Kemble Oliver (1800 - 1885) compôs a música <i>FEDERAL STREET</i> em 1832, cujo verso inicial é: “ <i>See gentle patience smile on pain</i> ” ⁷⁷ .
100.			
101.	passed my lips ¹ , when he	quando ele agarrou meu pulso ¹	1 Omiti o fragmento “ <i>passed my lips</i> ”, pois

⁷⁷ http://www.hymnary.org/text/see_gentle_patience_smile_on_pain

	clutched me by the wrist, whispering like one in mortal fear,—	e sussurrou como um em medo mortal:	não seria necessário para a coesão do trecho e manteria o ritmo da passagem.
102.			
103.	“Hush! she used to sing that way to Bob, but she never would to me. I swore I’d whip the devil out of her, and I did; but you know before she cut her throat she said she’d haunt me, and there she is!”	– Cale-se! Ela costumava cantar dessa maneira para o Bob, mas nunca para mim. Jurei que iria chicoteá-la até tirar o Diabo do corpo dela, e o fiz; mas antes dela cortar a sua própria garganta, disse que ia me assombrar, e lá está ela!	
104.			
105.	He pointed behind me with an aspect of such pale dismay, that I involuntarily glanced over my shoulder and started as if I had seen a veritable ghost; for, peering from the gloom of that inner room, I saw a shadowy face, with dark hair all about it, and a glimpse of scarlet at the throat. An instant showed me that it was only Robert leaning from his bed’s foot, wrapped in a gray army-blanket, with his red shirt just visible above it, and his long hair disordered by sleep. But what a strange expression was on his face! The unmarred side was toward me, fixed and motionless as when I first observed it, — less	Apontou para trás de mim com um semblante de tal pálida consternação, que involuntariamente olhei por cima do meu ombro e sobressaltei-me como se tivesse visto um fantasma de verdade; uma vez que, olhando através da escuridão daquele cômodo interior, vi um rosto sombrio, com cabelos escuros, e um vislumbre escarlate na garganta. Um instante me mostrou que era só Robert inclinado em direção ao pé de sua cama, envolto em uma manta cinzenta do exército, sendo visível apenas sua camisa vermelha e seu cabelo comprido, desordenado pelo	

	absorbed now, but more intent. His eye glittered, his lips were apart like one who listened with every sense, and his whole aspect reminded me of a hound to which some wind had brought the scent of unsuspected prey.	sono. Mas que expressão estranha ele tinha em seu rosto! O lado não desfigurado estava na minha direção, compenetrado e imóvel como quando o observei pela primeira vez – menos absorto agora, mas com mais intenção. Seus olhos brilhavam, seus lábios estavam separados como quem tem todos os sentidos alerta, e sua postura me lembrava a de um cão de caça ao qual algum vento trouxera o cheiro de uma presa inesperada.	
106.			
107.	“Do you know him, Robert? Does he mean you?”	– Você o conhece, Robert? Ele chamou por você?	
108.			
109.	“ Laws , no, Missis; they all own half-a-dozen Bobs: but hearin’ my name woke me; that’s all.”	– Ah ¹ não, sinhazinha; eles são dono di mais di meia dúzia di Bobs; eu acordei pruquê ouvi meu nome, só isso.	1 “Laws” é uma interjeição de surpresa, assim, utilizei uma interjeição do mesmo tipo em português.
110.			
111.	He spoke quite naturally, and lay down again, while I returned to my charge, thinking that this paroxysm was probably his last. But by another hour I perceived a hopeful change; for the tremor had subsided, the cold dew was	Falou com naturalidade, e deitou-se outra vez, enquanto eu voltava para minha tarefa, pensando que aquele paroxismo era provavelmente seu último. Contudo, passada outra hora percebi uma mudança esperançosa, porque	

<p>gone, his breathing was more regular, and Sleep, the healer, had descended to save or take him gently away. Doctor Franck looked in at midnight, bade me keep all cool and quiet, and not fail to administer a certain draught as soon as the captain woke. Very much relieved, I laid my head on my arms, uncomfortably folded on the little table, and fancied I was about to perform one of the feats which practice renders possible, — “sleeping with one eye open,” as we say: a half-and-half doze, for all senses sleep but that of hearing; the faintest murmur, sigh, or motion will break it, and give one back one’s wits much brightened by the brief permission to “stand at ease.”¹ On this night the experiment was a failure, for previous vigils, confinement, and much care had rendered naps a dangerous indulgence. Having roused half-a-dozen times in an hour to find all quiet, I dropped my heavy head on my arms, and, drowsily resolving to look up again in fifteen minutes, fell</p>	<p>o tremor tinha diminuído, o suor frio tinha desaparecido, sua respiração era mais regular, e o “Sono”, o curandeiro, tinha descido para salvá-lo ou levá-lo suavemente. O doutor Franck veio à meia-noite, mandou-me manter tudo fresco e quieto, e não deixar de administrar uma determinada droga, logo que o capitão acordasse. Muito aliviada, deitei a cabeça em meus braços, dobrando-me desconfortavelmente na mesinha e achei que estava prestes a realizar uma das proezas que a prática torna possível, “dormir com um olho aberto e outro fechado”, como dizemos: meio sonolenta, pois todos os sentidos relaxam exceto a audição; o mais leve murmúrio, suspiro ou movimento irá despertá-la, e trará alguém de volta ao juízo com muito mais vivacidade que a breve permissão para “descansar”. Naquela noite o experimento foi um fracasso, pois vigílias anteriores, confinamento e muito cuidado tornaram cochilos uma</p>	
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	fast asleep.	indulgência perigosa. Como despertara meia dúzia de vezes em uma hora para encontrar tudo quieto, deixei minha cabeça pesar nos braços e, sonolenta, resolvi que checaria de novo em quinze minutos, adormecendo rapidamente.	
112.			
113.	The striking of a deep-voiced clock awoke me with a start. “That is one,” thought I; but, to my dismay, two more strokes followed, and in remorseful haste I sprang up to see what harm my long oblivion had done. A strong hand put me back into my seat, and held me there. It was Robert. The instant my eye met his my heart began to beat, and all along my nerves tingled that electric flash which foretells a danger that we cannot see. He was very pale, his mouth grim, and both eyes full of sombre fire; for even the wounded one was open now, all the more sinister for the deep scar above and below. But his touch was steady, his voice quiet, as he said, —	A batida profunda de um relógio despertou-me sobressaltada. “Uma hora”, pensei, mas, para minha consternação, mais dois golpes seguiram, e, com uma súbita culpa, saltei para ver o mal que meu longo descuido havia causado. Contudo, uma mão forte colocou-me de volta no assento e segurou-me lá. Era Robert. No momento em que meus olhos o encontraram, meu coração disparou, e meus nervos formigaram com aquele <i>flash</i> elétrico que prediz um perigo que nós não podemos ver. Estava muito pálido, os lábios inflexíveis e os olhos cheios de um fogo sombrio, pois até o olho ferido estava aberto agora, tanto mais sinistro quanto a profunda cicatriz acima e abaixo dele.	

		Todavia, seu toque era firme e sua voz calma quando disse:	
114.			
115.	“Sit still, Missis; I won’t hurt yer, nor scare yer, ef I can help it, but yer waked too soon.”	– Fica sentada, sinhazinha. Num vô machucá , nem assustá ocê , si eu pudé evitá , mais ocê acordô muito cedo.	
116.			
117.	“Let me go, Robert,—the captain is stirring,—I must give him something.”	– Deixe-me ir, Robert – o capitão estava se agitando – Devo dar a ele algo.	
118.			
119.	“No, Missis, yer can’t stir an inch. Look here!”	– Não, sinhazinha, ocê não podí mexê nem um centímetro. Olha pra eu!	
120.			
121.	Holding me with one hand, with the other he took up the glass in which I had left the draught, and showed me it was empty.	Com uma mão ele segurou-me, com a outra pegou o copo no qual deixara a droga e mostrou-me que estava vazio.	
122.			
123.	“Has he taken it?” I asked, more and more bewildered.	- Ele tomou? – Perguntei cada vez mais atônita.	
124.			
125.	“I flung it out o’ winder, Missis; he’ll have to do without.”	– Não, sinhazinha, joguei fora pela janela; ele vai tê qui si virá sem isso.	
126.			
127.	“But why, Robert? why did you do it?”	– Mas por que, Robert? Por que fez isto?	
128.			
129.	““Kase I hate him!”	– Pruquê odeio ele!	

130.			
131.	Impossible to doubt the truth of that; his whole face showed it, as he spoke through his set teeth, and launched a fiery glance at the unconscious captain. I could only hold my breath and stare blankly at him, wondering what mad act was coming next. I suppose I shook and turned white, as women have a foolish habit of doing when sudden danger daunts them; for Robert released my arm, sat down upon the bedside just in front of me, and said, with the ominous quietude that made me cold to see and hear, —	Impossível duvidar da verdade daquilo, seu rosto inteiro o mostrou, enquanto falava com os dentes cerrados, e lançou um olhar furioso na direção do capitão inconsciente. Só podia conter minha respiração e olhar fixamente para ele, perguntando-me que insanidade estava por vir. Suponho que tremi e empalideci, como costuma ser um hábito tolo de mulheres quando um súbito perigo as assusta, pois Robert soltou meu braço, sentou-se na beirada da cama, bem na minha frente, e disse, com uma sinistra quietude que me deu calafrios ao ver e ouvir:	
132.			
133.	“Don’t yer be frightened, Missis; don’t try to run away, fer the door’s locked and the key in my pocket; don’t yer cry out, fer yer’d have to scream a long while, with my hand on yer mouth, ’efore yer was heard. Be still, an’ I’ll tell yer what I’m gwine to do.”	– Num fica com medo, sinhazinha, nem tenta fugi, praquê a porta tá trancada e a chave no meu bolso. Num grita , praquê teria qui gritá muito tempo, com minha mão na sua boca, antes di alguém escutá . Fica quieta qui conto o qui vô fazê .	
134.			
135.	“Lord help us! he has taken the	“Deus nos ajude! Ele deve ter	

	fever in some sudden, violent way, and is out of his head. I must humor him till some one comes”; in pursuance of which swift determination, I tried to say, quite composedly,—	pegado a febre de algum modo súbito e violento, e perdeu a cabeça. Devo ser condescendente até que alguém apareça”; em decorrência de tal determinação rápida, tentei dizer, com serenidade:	
136.			
137.	“I will be still and hear you; but open the window. Why did you shut it?”	– Vou ficar quieta e vou ouvir você, mas abra a janela. Por que a fechou?	
138.			
139.	“I’m sorry I can’t do it, Missis; but yer’d jump out, or call, if I did, an’ I’m not ready yet. I shut it to make yer sleep, an’ heat would do it quicker’n anything else I could do.”	- Mi desculpa, sinhazinha, mas num posso fazê isso não, pruquê podia querê pulá ou chamá alguém e eu inda num cabei . Fechei a janela pra fazê a sinhazinha drumi , o calor ia fazê isso mais rápido qui qualquer otra coisa qui pudesse fazê .	
140.			
141.	The captain moved, and feebly muttered “Water!” Instinctively I rose to give it to him, but the heavy hand came down upon my shoulder, and in the same decided tone Robert said,—	O capitão se moveu e murmurou: – Água! Instintivamente me levantei para dar a ele, mas uma mão pesada desceu sobre meu ombro, e no mesmo tom decidido Robert disse:	
142.			
143.	“The water went with the physic; let him call.”	– Joguei a água fora com o xarope; dexa ele pedi.	

144.			
145.	“Do let me go to him! he’ll die without care!”	– Deixe-me aproximar-me dele, ele vai morrer sem cuidado!	
146.			
147.	“I mean he shall;—don’t yer meddle, if yer please, Missis.”	– Quero mesmo qui ele morre; não deve interferi , por favô , sinhazinha.	
148.			
149.	In spite of his quiet tone and respectful manner, I saw murder in his eyes, and turned faint with fear; yet the fear excited me, and, hardly knowing what I did, I seized the hands that had seized me, crying, —	Apesar de seu tom calmo e da maneira respeitosa, vi um olhar assassino e desfaleci de terror; ainda que o medo me excitasse, e, mal sabendo o que fazia, chorando agarrei as mãos que me haviam agarrado:	
150.			
151.	“No, no; you shall not kill him! It is base to hurt a helpless man. Why do you hate him? He is not your master.”	– Não, não, você não vai matá-lo! É baixo ferir um homem indefeso. Por que o odeia? Ele não é seu senhor.	
152.			
153.	“He’s my brother.”	– É meu irmão.	
154.			
155.	I felt that answer from head to foot, and seemed to fathom what was coming, with a prescience vague, but unmistakable. One appeal was left to me, and I made it.	Senti aquela resposta da cabeça aos pés, e parecia entender o que estava por vir, com uma premonição vaga, mas inconfundível. Restara-me fazer apenas um apelo e o fiz.	
156.			
157.	“Robert, tell me what it means? Do not commit a crime and	– Robert, o que isso significa? Não cometa um crime e me	

	make me accessory to it. There is a better way of righting wrong than by violence; — let me help you find it.”	torne sua cúmplice. Há uma maneira melhor de corrigir a injustiça que pela violência; — deixe-me ajudar você a encontrá-la.	
158.			
159.	My voice trembled as I spoke, and I heard the frightened flutter of my heart; so did he, and if any little act of mine had ever won affection or respect from him, the memory of it served me then. He looked down, and seemed to put some question to himself; whatever it was, the answer was in my favor, for when his eyes rose, again, they were gloomy, but not desperate.	Minha voz tremia enquanto falava e ouvia a palpitação assustada do meu coração, bem como ele; e caso qualquer pequeno ato meu tivesse ganhado seu afeto ou respeito, a lembrança disso foi-me útil naquele momento. Ele olhou para baixo e pareceu fazer alguma pergunta a si mesmo; seja lá qual fosse, a resposta estava em meu favor, pois quando seus olhos se levantaram, outra vez, estavam lúgubres, mas não desesperados.	
160.			
161.	“I will tell yer, Missis; but mind, this makes no difference; the boy is mine. I’ll give the Lord a chance to take him fust: if He don’t, I shall.”	– Vô contá procê, sinhazinha; mas não vai fazê diferença nenhuma; o rapaz é meu. Vô dá a Deus uma chance di levá ele primeiro, mas si Ele não fazê isso, eu faço .	
162.			
163.	“Oh, no! remember he is your brother.”	– Ah, não! Lembre-se de que ele é seu irmão.	
164.			

165.	An unwise speech; I felt it as it passed my lips, for a black frown gathered on Robert's face, and his strong hands closed with an ugly sort of grip. But he did not touch the poor soul gasping there behind him, and seemed content to let the slow suffocation of that stifling room end his frail life.	Uma fala imprudente; percebi isso logo que as palavras passaram pelos meus lábios, pois Robert franziu as sobancelhas em reprovação e apertou suas mãos fortes de um jeito ameaçador. Entretanto, não tocou na pobre alma ofegante atrás dele e parecia satisfeito em deixar que a lenta sufocação daquele quarto abafado terminasse com aquela frágil vida.	
166.			
167.	"I'm not like to forgit dat, Missis, when I've been thinkin' of it all this week. I knew him when they fetched him in, an' would 'a' done it long 'fore this, but I wanted to ask where Lucy was; he knows, — he told to-night, — an' now he's done for."	– Num sei como perdoá o que conteceu, sinhazinha, fiquei pensando nisso a semana inteira. Reconheci ele no dia qui trouxeram ele pra cá, e já teria feito isso a muito tempo atrás, mas queria preguntá ondi qui tá a Lucy; ele sabe – ele falô hoji di noiti – e agora ele tá pronto pra isso.	
168.			
169.	"Who is Lucy?" I asked hurriedly, intent on keeping his mind busy with any thought but murder.	– Quem é Lucy? – Perguntei de súbito, com a intenção de manter sua mente ocupada com qualquer outro pensamento, exceto assassinato.	
170.			
171.	With one of the swift	Com uma das transições	

	transitions of a mixed temperament like this, at my question Robert's deep eyes filled, the clenched hands were spread before his face, and all I heard were the broken words, —	rápidas de um temperamento inconstante como aquele, os olhos fundos de Robert se encheram de lágrimas à minha pergunta, as mãos cerradas se estenderam ante sua face, e tudo o que ouvi foram as palavras soltas:	
172.			
173.	"My wife, — he took her —"	– Minha esposa... ele tomô ela...	
174.			
175.	In that instant every thought of fear was swallowed up in burning indignation for the wrong, and a perfect passion of pity for the desperate man so tempted to avenge an injury for which there seemed no redress but this. He was no longer slave or contraband, no drop of black blood marred him in my sight, but an infinite compassion yearned to save, to help, to comfort him. Words seemed so powerless I offered none, only put my hand on his poor head, wounded, homeless, bowed down with grief for which I had no cure, and softly smoothed the long, neglected hair, pitifully wondering the while where was the wife who must	Naquele momento, engoli o medo em minha mente diante da veemente indignação ante tal injustiça, e surgiu uma crescente piedade pelo homem desesperado, tão tentado a vingar uma ofensa para a qual parecia não haver alternativa além daquela. Não era mais um escravo ou um espólio, nenhuma gota de sangue negro o manchava aos meus olhos, tinha apenas um desejo infinito de salvá-lo, ajudá-lo e confortá-lo. Palavras pareciam tão impotentes, não ofereci nenhuma, apenas coloquei minha mão em sua pobre cabeça, ferida, sem lar, curvada de desespero para o qual não tinha cura, e com	

	have loved this tender-hearted man so well.	delicadeza acariciei seus cabelos longos e despenteados, imaginando com pena o tempo em que a esposa deveria ter amado tanto este homem de coração terno.	
176.			
177.	The captain moaned again, and faintly whispered, “Air!” but I never stirred. God forgive me! just then I hated him as only a woman thinking of a sister woman’s wrong could hate. Robert looked up; his eyes were dry again, his mouth grim. I saw that, said, “Tell me more,” and he did; for sympathy is a gift the poorest may give, the proudest stoop to receive.	O capitão gemeu outra vez, e sussurrou com dificuldade: – Ar! – Porém, não me movi. Deus me perdoe! Contudo, naquele momento odiei-o como somente uma mulher que pensa na injustiça sofrida por outra poderia odiar. Robert levantou a cabeça; seus olhos tinham secado, sua boca estava sombria. Vi aquilo e disse: “Conte-me mais”, e ele o fez; porquanto a simpatia é um dom que os mais pobres podem dar, e os mais orgulhosos se abaixam para receber.	
178.			
179.	“Yer see, Missis, his father, — I might say ours, ef I warn’t ashamed of both of ’em, — his father died two years ago, an’ left us all to Marster Ned, — that’s him here, eighteen then. He always hated me, I looked so like old Marster: he don’t,	– Oia, sinhazinha, o pai dele – podia dizê o nosso pai, si não tivesse vergonha dos dois – o pai dele morreu dois anos atrás e dexô a gente tudo pro sinhozinho Ned – é ele aqui, tinha dezoito anos na época. Ele sempre mi odiô , eu parecia	

	<p>— only the light skin an’ hair. Old Marster was kind to all of us, me ’specially, an’ bought Lucy off the next plantation down there in South Car’lina, when he found I liked her. I married her, all I could; it warn’t much, but we was true to one another till Marster Ned come home a year after an’ made hell fer both of us. He sent my old mother to be used up in his rice-swamp in Georgy; he found me with my pretty Lucy, an’ though young Miss cried, an’ I prayed to him on my knees, an’ Lucy run away, he wouldn’t have no mercy; he brought her back, an’ — took her.”¹</p>	<p>muito com o sinhô, ele não – só pele clara e cabelo. O sinhô era gentil com a gente, principalmente com eu, e comprô a Lucy da plantação vizinha lá na Carolina do Sul, quando ele descobriu qui eu gostava dela. Eu me casei com ela, com tudo qui tinha; não era muito, mas a gente era verdadeiro um com o otro até qui o sinhozinho Ned voltô pra casa um ano depois e fez um inferno na vida da gente. Ele mandô minha mãe velha trabaiá na plantação di arroz dele nos pântano da Georgia. Ele pegô eu com minha linda Lucy... e inda qui a siazinha chorô... e eu implorei di joelhos... e a Lucy fugiu... ele num teve misericórdia nenhuma... ele troxe ela di volta e tomô ela¹.</p>	<p>1 No final do trecho, suas falas finais parecem confusas e/ou desconexas, provavelmente, porque deveria estar muito emocionado ao relembrar os acontecimentos dolorosos. Assim, na tradução, empreguei as reticências entre essas falas aparentemente soltas, para dar a ideia de serem fragmentos da memória daqueles fatos tão tristes.</p>
180.			
181.	<p>“Oh, what did you do?” I cried, hot with helpless pain and passion.</p>	<p>– Oh, o que você fez? – Chorei, tomada por uma dor e compaixão intensas.</p>	
182.			
183.	<p>How the man’s outraged heart sent the blood flaming up into his face and deepened the tones of his impetuous voice, as he</p>	<p>Como o sangue de um coração humano ultrajado enrubesceu seu rosto e aprofundou os tons de sua voz impetuosa, assim</p>	

	stretched his arm across the bed, saying, with a terribly expressive gesture, —	que esticou seu braço através da cama, dizendo, com um gesto terrivelmente expressivo:	
184.			
185.	“I half murdered him, an’ to-night I’ll finish.”	– Eu quase assassinei ele , e hoji eu vô terminá o serviço.	
186.			
187.	“Yes, yes, — but go on now; what came next?”	– Sim, sim, mas continue me contando; o que aconteceu depois?	
188.			
189.	He gave me a look that showed no white man could have felt a deeper degradation in remembering and confessing these last acts of brotherly oppression.	Seu olhar mostrava-me que nenhum homem branco poderia sentir uma degradação tão profunda ao rememorar e confessar aqueles derradeiros atos de opressão fraterna.	
190.			
191.	“They whipped me till I couldn’t stand, an’ then they sold me further South. Yer thought I was a white man once, — look here!”	– Eles mi chicotiaru té qui eu num aguentava mais ficá di pé, e aí eles mi venderam mais pro sul. E ocê já pensô qui eu era um homem branco uma vez — olha isto:	
192.			
193.	With a sudden wrench he tore the shirt from neck to waist, and on his strong, brown shoulders showed me furrows deeply ploughed, wounds which, though healed, were ghastlier to me than any in that house. I could not speak to him,	Com um súbito movimento, rasgou sua camisa do pescoço até a cintura, e seus ombros fortes e morenos mostraram-me cicatrizes profundas na pele, feridas que, embora curadas, eram mais horripilantes para mim que	

	and, with the pathetic dignity a great grief lends the humblest sufferer, he ended his brief tragedy by simply saying, —	qualquer outra naquela casa. Eu não conseguia nem falar com ele, e, com a dignidade patética que um grande sofrimento empresta ao mais humilde sofredor, ele terminou sua breve tragédia simplesmente dizendo:	
194.			
195.	“That’s all, Missis. I’se never seen her since, an’ now I never shall in this world, — maybe not in t’other.”	– Isso é tudo, sinhazinha, nunca mais vi ela depois disso e agora nunca mais vô vê neste mundo – talvez nem no otro.	
196.			
197.	“But, Robert, why think her dead? The captain was wandering when he said those sad things; perhaps he will retract them when he is sane. Don’t despair; don’t give up yet.”	– Mas, Robert, por que pensa que ela está morta? O capitão estava delirando quando disse aquelas coisas tristes; talvez ele se retrate quando estiver são. Não se desespere; não desista ainda.	
198.			
199.	“No, Missis, I ’spect he’s right; she was too proud to bear that long. It’s like her to kill herself. I told her to, if there was no other way; an’ she always minded me, Lucy did. My poor girl! Oh, it warn’t right! No, by God, it warn’t!”	– Não, sinhazinha, acho qui ele tá certo; ela era muito orgulhosa pra suportá tanto tempo. É bem capaz dela tê se matado. Eu falei pra ela fazê isso, si não tinha otro jeito; e ela sempre mi escutô, Lucy si matô . Minha pobre menina! Ah, num tá certo isso! Não, por Deus, num tá!	
200.			

201.	As the memory of this bitter wrong, this double bereavement, burned in his sore heart, the devil that lurks in every strong man's blood leaped up; he put his hand upon his brother's throat, and, watching the white face before him, muttered low between his teeth, —	Assim que a lembrança dessa amarga injustiça, dessa perda dupla, queimou em seu coração dolorido, o diabo, que espreita no sangue de todo homem forte, libertou-se; ele agarrou seu irmão pelo pescoço e, vendo o rosto empalidecer diante dele, murmurou com os dentes cerrados:	
202.			
203.	"I'm lettin' him go too easy; there's no pain in this; we a'n't even yet. I wish he knew me. Marster Ned! it's Bob; where's Lucy?"	– Eu tô deixando ele ir muito fácil; num tem dor nisso; a gente inda num tá quite. Queria qui ele mi reconhecesse. Sinhozinho Ned! É o Bob; ondi qui tá a Lucy?	
204.			
205.	From the captain's lips there came a long faint sigh, and nothing but a flutter of the eyelids showed that he still lived. A strange stillness filled the room as the elder brother held the younger's life suspended in his hand, while wavering between a dim hope and a deadly hate. In the whirl of thoughts that went on in my brain, only one was clear enough to act upon. I must	Dos lábios do capitão saiu um longo e débil suspiro, e nada além de um movimento de pálpebras mostrou que ainda vivia. Uma estranha quietude tomou conta do quarto enquanto o irmão mais velho tinha a vida do mais novo suspensa em sua mão, ao mesmo tempo em que oscilava entre uma frágil esperança e um ódio mortal. No turbilhão de pensamentos que se passava	

<p>prevent murder, if I could, — but how? What could I do up there alone, locked in with a dying man and a lunatic? — for any mind yielded utterly to any unrighteous impulse is mad while the impulse rules it. Strength I had not, nor much courage, neither time nor wit for stratagem, and chance only could bring me help before it was too late. But one weapon I possessed, — a tongue, — often a woman's best defence; and sympathy, stronger than fear, gave me power to use it. What I said Heaven only knows, but surely Heaven helped me; words burned on my lips, tears streamed from my eyes, and some good angel prompted me to use the one name that had power to arrest my hearer's hand and touch his heart. For at that moment I heartily believed that Lucy lived, and this earnest faith roused in him a like belief.</p>	<p>no meu cérebro, apenas um era suficientemente claro para se efetivar. Deveria evitar o assassinato se pudesse – mas como? O que poderia fazer lá sozinha, trancada com um moribundo e um lunático? – porque qualquer mente que cede por completo a um impulso criminoso é louca pelo tempo que o impulso a governa. Força eu não tinha, nem muita coragem, nem tempo, nem sagacidade para estratégias, e o acaso só poderia me enviar alguma ajuda quando fosse tarde demais. Todavia, tinha uma arma – a língua – muitas vezes a melhor defesa de uma mulher; e a simpatia, mais forte que o medo, concedeu-me o poder para usá-la. O que disse só Deus sabe, mas certamente os céus me ajudaram; palavras saltaram dos meus lábios, lágrimas escorreram dos meus olhos, e algum bom anjo guiou-me a usar o único nome que tinha poder para segurar a mão do meu ouvinte e tocar seu coração. Porquanto, naquele</p>	
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

		momento, acreditei de coração que Lucy vivia, e aquela fé sincera despertou nele uma crença semelhante.	
206.			
207.	<p>He listened with the lowering look of one in whom brute instinct was sovereign for the time, — a look that makes the noblest countenance base. He was but a man, — a poor, untaught, outcast, outraged man. Life had few joys for him; the world offered him no honors, no success, no home, no love. What future would this crime mar? and why should he deny himself that sweet, yet bitter morsel called revenge? How many white men, with all New England's freedom, culture, Christianity, would not have felt as he felt then? Should I have reproached him for a human anguish, a human longing for redress, all now left him from the ruin of his few poor hopes? Who had taught him that self-control, self-sacrifice, are attributes that make men masters of the earth, and lift them nearer heaven? Should I have urged the beauty</p>	<p>Prestava atenção com o olhar ameaçador de alguém cujo instinto brutal reinava no momento – um olhar que tornava vil a mais nobre fisionomia. Era apenas um homem – um pobre, iletrado, excluído, e indignado homem. A vida concedera-lhe poucas alegrias; o mundo não lhe ofereceu honras, nem sucesso, nem lar, nem amor. Que futuro aquele crime arruinaria? E por que deveria negar a si aquele doce, mas mordaz prato chamado vingança? Quantos homens brancos, com toda liberdade, cultura, e cristianismo da Nova Inglaterra, não teriam sentido o mesmo que ele naquela situação? Deveria tê-lo censurado por uma angústia humana, um desejo humano de reparação, tudo agora o deixou nas ruínas de suas poucas e frágeis esperanças? Quem lhe ensinara que autocontrole,</p>	

<p>of forgiveness, the duty of devout submission? He had no religion, for he was no saintly “Uncle Tom,” and Slavery’s black shadow seemed to darken all the world to him, and shut out God. Should I have warned him of penalties, of judgments, and the potency of law? What did he know of justice, or the mercy that should temper that stern virtue, when every law, human and divine, had been broken on his hearthstone? Should I have tried to touch him by appeals to filial duty, to brotherly love? How had his appeals been answered? What memories had father and brother stored up in his heart to plead for either now? No, — all these influences, these associations, would have proved worse than useless, had I been calm enough to try them. I was not; but instinct, subtler than reason, showed me the one safe clue by which to lead this troubled soul from the labyrinth in which it groped and nearly fell. When I paused, breathless, Robert turned to me, asking, as if human assurances could</p>	<p>abnegação são atributos que tornam os homens senhores da terra e os elevam mais perto do céu? Deveria ter exortado a beleza do perdão, o dever da submissão devota? Ele não tinha religião, pois não era um religioso como o “Pai Tomás”¹, e a sombra negra da escravidão parecia escurecer o mundo inteiro para ele, excluindo Deus. Deveria visá-lo das penas, dos julgamentos, e do poder da lei? O que ele sabia da justiça, ou da misericórdia que deveria temperar esta severa virtude, quando toda lei, humana e divina, tinha falhado no seu lar? Deveria ter tentado tocá-lo com apelos ao dever filial, ao amor fraternal? Como seus apelos foram respondidos? Quais lembranças do pai e do irmão ele tinha guardado no coração para recorrer a elas agora? Não, todas essas influências, essas associações teriam causado mais mal do que bem, se eu estivesse calma o suficiente para experimentá-las. Porém, não estava; mas o instinto, mais sutil que a razão,</p>	<p>1 N. d. t.: Alcott faz alusão ao personagem Uncle Tom/Pai Tomás do livro “<i>A cabana do Pai Tomás/ Uncle Tom’s Cabin</i>”, de Harriet Beecher Stowe, publicado em 1852. Pai Tomás foi caracterizado como um nobre e sofredor escravo cristão.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	strengthen his faith in Divine Omnipotence, —	mostrou-me a única pista segura para libertar essa alma perturbada do labirinto em que tateava e quase caía. Quando pausei, sem fôlego, Robert voltou-se para mim, perguntando, como se as garantias humanas pudessem fortalecer sua fé na Divina Onipotência:	
208.			
209.	“Do you believe, if I let Marster Ned live, the Lord will give me back my Lucy?”	– Ocê credita qui si eu dexá o sinhozinho Ned vivê , Deus vai devolvê minha Lucy?	
210.			
211.	“As surely as there is a Lord, you will find her here or in the beautiful hereafter, where there is no black or white, no master and no slave.”	– Tão certo como há um Deus, você vai encontrá-la neste mundo ou no lindo outro, onde não há negros ou brancos, nem senhores, nem escravos.	
212.			
213.	He took his hand from his brother’s throat, lifted his eyes from my face to the wintry sky beyond, as if searching for that blessed country, happier even than the happy North. Alas, it was the darkest hour before the dawn! — there was no star above, no light below but the pale glimmer of the lamp that showed the brother who had made him desolate. Like a blind	Robert retirou sua mão do pescoço do irmão, levantou os olhos do meu rosto para o céu invernal lá fora, como se estivesse procurando aquele país abençoado, mais afortunado que o norte feliz. Infelizmente, era a hora mais escura antes do amanhecer! – não havia nenhuma estrela no céu, nenhuma luz no horizonte, exceto o clarão	

	<p>man who believes there is a sun, yet cannot see it, he shook his head, let his arms drop nervelessly upon his knees, and sat there dumbly asking that question which many a soul whose faith is firmer fixed than his has asked in hours less dark than this, — “Where is God?” I saw the tide had turned, and strenuously tried to keep this rudderless life-boat from slipping back into the whirlpool wherein it had been so nearly lost.</p>	<p>pálido da lamparina que mostrava o irmão que o tornara desolado. Como um cego que acredita na existência de um sol, mesmo sem poder vê-lo, balançou a cabeça, deixou seus braços caírem nervosamente sobre seus joelhos, e sentou-se fazendo em silêncio a pergunta a qual muitas almas cuja fé era mais firme que a dele faziam em horas menos sombrias que esta: “Onde está Deus?” Vi a maré virar e tentei impedir com vigor o retorno deste bote salva-vidas sem leme ao redemoinho de onde quase se perdera.</p>	
214.			
215.	<p>“I have listened to you, Robert; now hear me, and heed what I say, because my heart is full of pity for you, full of hope for your future, and a desire to help you now. I want you to go away from here, from the temptation of this place, and the sad thoughts that haunt it. You have conquered yourself once, and I honor you for it, because, the harder the battle, the more glorious the victory; but it is safer to put a greater distance</p>	<p>– Escutei você, Robert; agora, ouça-me, e preste atenção no que digo, porque meu coração está cheio de piedade por você, repleto de esperança para o seu futuro, e deseja ajudá-lo neste momento. Quero que você vá para bem longe daqui, longe da tentação deste lugar, e dos pensamentos tristes que o assombram. Você já se dominou uma vez, e o honro por isso, porque, quanto mais árdua a batalha, mais gloriosa</p>	

	between you and this man. I will write you letters, give you money, and send you to good old Massachusetts to begin your new life a freeman, — yes, and a happy man; for when the captain is himself again, I will learn where Lucy is, and move heaven and earth to find and give her back to you. Will you do this, Robert?”	a vitória; porém é mais seguro colocar uma distância maior entre você e este homem. Vou escrever-lhe cartas, dar-lhe dinheiro, e enviar-lhe para o velho e bom Massachusetts para começar sua nova vida como um homem livre – sim, e um homem feliz; assim que o capitão voltar a si, vou aprender onde a Lucy está, e moverei céus e terra para encontrá-la e mandá-la de volta para você. Você vai fazer isso, Robert?	
216.			
217.	Slowly, very slowly, the answer came; for the purpose of a week, perhaps a year, was hard to relinquish in an hour.	Devagar, muito devagar, a resposta veio; pois o objetivo de uma semana, talvez de um ano, era difícil de ser abandonado em uma hora.	
218.			
219.	“Yes, Missis, I will.”	– Sim, sinhazinha, eu vô.	
220.			
221.	“Good! Now you are the man I thought you, and I’ll work for you with all my heart. You need sleep, my poor fellow; go, and try to forget. The captain is alive, and as yet you are spared that sin. No, don’t look there; I’ll care for him. Come, Robert, for Lucy’s sake.”	– Que bom! Agora você é o homem que pensei que fosse, e vou trabalhar para você com todo o meu coração. Você precisa dormir, meu pobre companheiro; vá e tente esquecer. O capitão está vivo, e até agora você está livre desse pecado. Não, não olhe	

		para lá; vou cuidar dele. Venha, Robert, pelo bem de Lucy.	
222.			
223.	<p>Thank Heaven for the immortality of love! for when all other means of salvation failed, a spark of this vital fire softened the man's iron will, until a woman's hand could bend it. He let me take from him the key, let me draw him gently away, and lead him to the solitude which now was the most healing balm I could bestow. Once in his little room, he fell down on his bed and lay there, as if spent with the sharpest conflict of his life. I slipped the bolt across his door, and unlocked my own, flung up the window, steadied myself with a breath of air, then rushed to Doctor Franck. He came; and till dawn we worked together, saving one brother's life, and taking earnest thought how best to secure the other's liberty. When the sun came up as blithely as if it shone only upon happy homes, the Doctor went to Robert. For an hour I heard the murmur of their voices;</p>	<p>Agradeço aos céus pela imortalidade do amor! Pois quando todos os outros meios de salvação falharam, uma faísca deste fogo vital suavizou a vontade de ferro do homem, até que a mão de uma mulher pudesse dobrá-la. Deixou-me tirar a chave do seu bolso, levá-lo com cuidado para fora e conduzi-lo para a solidão que agora era o bálsamo mais curativo que eu poderia conceder. Uma vez em seu pequeno quarto, caiu em sua cama e ficou lá, como se estivesse exausto com o conflito mais intenso de sua vida. Deslizei o ferrolho da sua porta, e destranquei a minha, abri a janela, fortifiquei-me com um sopro de ar, e, em seguida, saí à procura do doutor Franck. Ele veio; e trabalhamos juntos até o amanhecer, salvando a vida de um dos irmãos, e pensando seriamente na melhor maneira de assegurar a liberdade do</p>	

	<p>once I caught the sound of heavy sobs, and for a time a reverent hush, as if in the silence that good man were ministering to soul as well as body. When he departed he took Robert with him, pausing to tell me he should get him off as soon as possible, but not before we met again.</p>	<p>outro. Quando o sol apareceu tão alegremente como se brilhasse apenas em casas felizes, o doutor foi até Robert. Durante uma hora ouvi o murmúrio de suas vozes; uma vez ouvi um som de soluços pesados, e por um tempo um silêncio reverente, como se no silêncio o homem bom ministrasse tanto à alma como ao corpo. Quando partiu, levou Robert com ele, e parou para me dizer que este deveria partir o mais rápido possível, mas não antes de nos encontrarmos outra vez.</p>	
224.			
225.	<p>Nothing more was seen of them all day; another surgeon came to see the captain, and another attendant came to fill the empty place. I tried to rest, but could not, with the thought of poor Lucy tugging at my heart, and was soon back at my post again, anxiously hoping that my contraband had not been too hastily spirited away. Just as night fell there came a tap, and, opening, I saw Robert literally “clothed, and in his right mind.”¹ The Doctor had</p>	<p>Não tive mais notícia deles durante o dia todo; outro cirurgião veio para ver o capitão e outro assistente, para preencher a vaga livre. Tentei descansar, mas não consegui; o pensamento na pobre Lucy perturbava meu coração, assim, logo voltei ao meu posto, esperando ansiosamente que meu espólio não tivesse sido removido rápido demais. Assim que anoiteceu, escutei uma batida e a porta abrindo, vi Robert literalmente</p>	

	replaced the ragged suit with tidy garments, and no trace of that tempestuous night remained but deeper lines upon the forehead, and the docile look of a repentant child. He did not cross the threshold, did not offer me his hand, — only took off his cap, saying, with a traitorous falter in his voice, —	“vestido, e em perfeito juízo.” ¹ O doutor tinha lhe dado vestimentas limpas para substituir o terno esfarrapado, e nenhum vestígio daquela noite tempestuosa era perceptível, exceto as profundas linhas de expressão na sua testa e o olhar dócil de uma criança arrependida. Não atravessou a soleira, não apertou minha mão, só tirou o chapéu, e disse, com um tom de voz hesitante:	1 N. d. t.: Alcott cita um trecho de Marcos 5.15: “ <i>And they come to Jesus, and see him that was possessed with the devil, and had the legion, sitting, and clothed, and in his right mind: and they were afraid.</i> ” (KJV) e “E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juízo , e temeram.” (ALMEIDA, revista e corrigida).
226.			
227.	“God bless yer, Missis! I’m gwine.”	– Deus abençoe ocê, sinhazinha, tô indo embora.	
228.			
229.	I put out both my hands, and held his fast.	Retirei minhas mãos do bolso e mantive a posição dele.	
230.			
231.	“Good-by, Robert! Keep up good heart, and when I come home to Massachusetts we’ll meet in a happier place than this. Are you quite ready, quite comfortable for your journey?”	– Adeus, Robert! Mantenha seu bom coração e, quando eu retornar para casa, em Massachusetts, nós nos encontraremos em um lugar mais feliz que este. Você já está pronto é bastante confortável para sua viagem?	
232.			
233.	“Yes, Missis, yes; the Doctor’s fixed everything; I’s gwine with a friend of his; my papers	– Sim, sinhazinha, tô sim; o doutor ajeitô tudo; vô cum amigo dele; meus papé tão	

	are all right, an' I'm as happy as I can be till I find" —	certo, e tô tão feliz quanto podia tá té discobri...	
234.			
235.	He stopped there; then went on, with a glance into the room, —	Interrompeu a fala; depois retomou, olhando de relance para o quarto,	
236.			
237.	"I'm glad I didn't do it, an' I thank yer, Missis, fer hinderin' me, — thank yer hearty; but I'm afraid I hate him jest the same."	– Tô contente praquê não fiz isso e gradeço ocê, sinhazinha, praquê impidiu eu . Gradeço di coração, mas acho qui odeio ele do mesmo jeito.	
238.			
239.	Of course he did; and so did I; for these faulty hearts of ours cannot turn perfect in a night, but need frost and fire, wind and rain, to ripen and make them ready for the great harvest-home. Wishing to divert his mind, I put my poor mite into his hand, and, remembering the magic of a certain little book, I gave him mine, on whose dark cover whitely shone the Virgin Mother and the Child, the grand history of whose life the book contained. The money went into Robert's pocket with a grateful murmur, the book into his bosom, with a long look and	Claro que odiava; e eu também; pois esses nossos corações falhos não poderiam se tornar perfeitos em uma noite; precisam da geada e da queimada, do vento e da chuva, para amadurecerem e estarem prontos para a grande colheita. Desejando distrair sua mente, coloquei uma pequena ninharia em sua mão e, ao lembrar-me do encanto de um certo pequeno livro, dei a ele o meu em cuja capa escura claramente brilhava uma imagem da Virgem Maria e do Menino Jesus, a grande história de vida contida no livro. O dinheiro foi para o	

	a tremulous —	bolso de Robert com um murmúrio agradecido, o livro, para seu peito, com um olhar demorado e um trêmulo:	
240.			
241.	“I never saw my baby, Missis.”	– Nunca vi meu bebê, sinhazinha.	
242.			
243.	I broke down then; and though my eyes were too dim to see, I felt the touch of lips upon my hands, heard the sound of departing feet, and knew my contraband was gone.	Desabei naquele instante; e, conquanto meus olhos estivessem muito embargados para ver, senti o toque de lábios em minhas mãos, ouvi o som de passos em retirada, e soube que meu espólio tinha partido.	
244.			
245.	When one feels an intense dislike, the less one says about the subject of it the better; therefore I shall merely record that the captain lived, — in time was exchanged; and that, whoever the other party was, I am convinced the Government got the best of the bargain. But long before this occurred, I had fulfilled my promise to Robert; for as soon as my patient recovered strength of memory enough to make his answer trustworthy, I asked, without any circumlocution, —	Quando alguém sente uma aversão tão intensa, quanto menos se falar no alvo desta, melhor; portanto, apenas registrarei que o capitão viveu — foi usado para barganha um tempo depois; e seja quem fosse a outra parte, estou convencida de que o governo obteve o melhor da troca. No entanto, muito antes daquilo acontecer, cumpri minha promessa a Robert; pois, assim que meu paciente recuperou a força da memória o suficiente para tornar sua	

		resposta digna de confiança, perguntei, sem qualquer circunlóquio:	
246.			
247.	“Captain Fairfax, where is Lucy?”	– Capitão Fairfax, onde está Lucy?	
248.			
249.	And too feeble to be angry, surprised, or insincere, he straightway answered, —	E muito fraco para irritar-se, surpreender-se ou mentir, respondeu de imediato:	
250.			
251.	“Dead, Miss Dane.”	– Morta, senhorita Dane.	
252.			
253.	“And she killed herself when you sold Bob?”	– E ela se matou quando você vendeu o Bob?	
254.			
255.	“How the devil did you know that?” he muttered, with an expression half-remorseful, half-amazed; but I was satisfied, and said no more.	– Como diabos você sabia disso? – Murmurou, com uma expressão meio arrependida e meio surpresa; mas fiquei satisfeita e não disse mais nada.	
256.			
257.	Of course this went to Robert, waiting far away there, in a lonely home, — waiting, working, hoping for his Lucy. It almost broke my heart to do it; but delay was weak, deceit was wicked; so I sent the heavy tidings, and very soon the answer came, — only three lines; but I felt that the	Obviamente informei isso ao Robert, que aguardava tão longe dali, em uma casa solitária — esperando, trabalhando, ansiando por sua Lucy. Fazer isso quase partiu meu coração; todavia, protelar seria fraqueza, dissimular, maldade; então enviei a pesarosa notícia, e em pouco	

	sustaining power of the man's life was gone.	tempo a resposta chegou – apenas três linhas; mas senti que o poder de sustentação da vida daquele homem acabara.	
258.			
259.	“I tort I’d never see her any more; I’m glad to know she’s out of trouble. I thank yer, Missis; an’ if they let us, I’ll fight fer yer till I’m killed, which I hope will be ’fore long.”	– Imaginava qui nunca mais ia vê ela , tô feliz praquê sei qui ela tá sem problemas. Gradeço, sinhazinha; e si eles permiti , vô lutá té sê morto, o qui espero qui cunteça logo.	
260.			
261.	Six months later he had his wish, and kept his word.	Seis meses depois, ele teve seu desejo atendido e manteve sua palavra.	
262.			
263.	Every one knows the story of the attack on Fort Wagner; but we should not tire yet of recalling how our Fifty-Fourth ¹ , spent with three sleepless nights, a day's fast, and a march under the July sun ² , stormed the fort as night fell, facing death in many shapes, following their brave leaders through a fiery rain of shot and shell, fighting valiantly for “God and Governor Andrew,” — how the regiment that went into action seven hundred strong, came out	Todo mundo conhece a história do ataque ao Fort Wagner; contudo, ainda não podemos nos cansar de relembrar como o nosso 54º Regimento de Infantaria ¹ passou três noites em claro, jejuou durante o dia, marchou sob o sol do verão ² , e invadiu o forte ao cair da noite, enfrentando a morte de diversas maneiras, e seguindo seus bravos líderes em meio a uma chuva impetuosa de balas e bombas, lutando valorosamente “por Deus e	<p>1 Incluí essa informação na tradução, porque, na cultura norte-americana é comum referir-se às tropas apenas pelo seu número (não marcado), mas na cultura brasileira além do número também incluímos a especificação, assim para não traduzir o não marcado pelo marcado, acrescentei essa informação.</p> <p>2 Nos EUA julho é um mês do verão, assim “<i>July sun</i>” seria equivalente a “sol de verão”. Se mantivéssemos “sol de julho” na tradução</p>

	<p>having had nearly half its number captured, killed, or wounded, leaving their young commander to be buried, like a chief of earlier times, with his body-guard around him, faithful to the death. Surely, the insult turns to honor, and the wide grave needs no monument but the heroism that consecrates it in our sight; surely, the hearts that held him nearest, see through their tears a noble victory in the seeming sad defeat; and surely, God's benediction was bestowed, when this loyal soul answered, as Death called the roll, "Lord, here am I, with the brothers Thou hast given me!"</p>	<p>pelo Governador Andrew" – como o regimento entrou em ação com setecentos fortes, mas retornou contabilizando quase metade do seu número capturado, morto ou ferido, e seu jovem comandante foi enterrado, como um chefe de épocas anteriores, com sua guarda pessoal ao redor do caixão, fieis até a morte. Certamente, o insulto se transformou em honra, e o grande túmulo não precisava de um monumento exceto o heroísmo que o consagrou aos nossos olhos; com certeza, os corações daqueles que o amavam viram através das lágrimas deles uma nobre vitória na aparente triste derrota; e é certo que a bênção de Deus foi concedida, quando esta alma leal respondeu, assim que a Morte chamou seu nome: "Senhor, eis-me aqui, com os irmãos que Tu me deste!"</p>	<p>haveria uma mudança de sentido, pois no Brasil, julho é um mês do inverno, por isso omiti "July" e acrescentei "verão".</p>
264.			
265.	<p>The future must show how well that fight was fought; for though Fort Wagner once defied us, public prejudice is</p>	<p>O futuro deverá mostrar quão bem essa luta foi travada; pois, embora Fort Wagner tenha nos desafiado uma vez, o</p>	

	down; and through the cannon-smoke of that black night, the manhood of the colored race shines before many eyes that would not see, rings in many ears that would not hear, wins many hearts that would not hitherto believe.	preconceito público diminuiu; e através da fumaça de canhão daquela noite sombria, a humanidade da raça negra brilhou diante de muitos olhos outrora cegos, fez ouvir vários ouvidos outrora surdos, e arrebatou diversos corações até então incrédulos.	
266.			
267.	When the news came that we were needed, there was none so glad as I to leave teaching contrabands, the new work I had taken up, and go to nurse “our boys,” as my dusky flock so proudly called the wounded of the Fifty-Fourth . Feeling more satisfaction, as I assumed my big apron and turned up my cuffs, than if dressing for the President’s levee, I fell to work in Hospital No. 10 at Beaufort. The scene was most familiar, and yet strange; for only dark faces looked up at me from the pallets so thickly laid along the floor, and I missed the sharp accent of my Yankee boys in the slower, softer voices calling cheerily to one another, or answering my questions with a stout, “We’ll never give it up,	Quando chegou a notícia de que éramos necessários, não havia ninguém tão contente quanto eu para deixar o cargo de professora de espólios, meu novo trabalho, e voltar a ser enfermeira dos “nossos rapazes”, como meu rebanho moreno tão orgulhosamente chamava os feridos do 54^o . Sentindo maior satisfação ao vestir meu avental e arregaçar minhas mangas, do que se me arrumasse para uma recepção presidencial, fui designada para trabalhar no Hospital No. 10 em Beaufort. O ambiente era muito familiar e ainda assim estranho; já que somente rostos escuros olhavam para mim de cima dos catres tão abundantes no chão, e eu sentia falta do sotaque agudo	1 Aqui não foi necessário repetir “Regimento de Infantaria”, pois o leitor é capaz de retomar essa informação anaforicamente.

	Missis, till the last Reb's dead," or, "If our people's free, we can afford to die."	dos meus rapazes ianques nas vozes mais lentas e suaves chamando alegremente um ao outro, ou respondendo a minhas perguntas com um resolutivo: "A gente nunca ia desistir, sinhazinha, até que o último rebelde estivesse morto", ou "Se nosso povo é livre, podemos nos dar ao luxo de morrer".	
268.			
269.	Passing from bed to bed, intent on making one pair of hands do the work of three, at least, I gradually washed, fed, and bandaged my way down the long line of sable heroes, and coming to the very last, found that he was my contraband. So old, so worn, so deathly weak and wan, I never should have known him but for the deep scar on his cheek. That side lay uppermost, and caught my eye at once; but even then I doubted, such an awful change had come upon him, when, turning to the ticket just above his head, I saw the name, "Robert Dane." That both assured and touched me, for, remembering that he had no	Passava de cama em cama, com a intenção de fazer um par de mãos valer o trabalho de, pelo menos, três, pouco a pouco lavava, alimentava e enfaixava no meu percurso ao longo da extensa fileira de heróis cor de ébano; ao chegar ao último, descobri que era meu espólio. Tão velho, tão debilitado, tão moribundo e pálido, que não o reconheceria se não fosse pela profunda cicatriz em sua bochecha. Aquele lado estava virado para cima, e chamou minha atenção de imediato; porém, ainda assim duvidava, uma mudança tão terrível ocorrera nele, quando, voltei-me para o bilhete logo acima de sua	

	name, I knew that he had taken mine. I longed for him to speak to me, to tell how he had fared since I lost sight of him, and let me perform some little service for him in return for many he had done for me; but he seemed asleep; and as I stood re-living that strange night again, a bright lad, who lay next him softly waving an old fan across both beds, looked up and said, —	cabeça, e vi o nome, “Robert Dane.” Aquilo tanto me deu certeza quanto me tocou, pois, ao recordar-me de que ele não tinha nome, sabia que tomara o meu. Ansiava por ele conversar comigo, para me contar como passara desde que o perdera de vista, e deixasse-me prestar-lhe alguma ajuda em troca do muito que fizera por mim; todavia, parecia adormecido; e, enquanto estava re-vivendo aquela estranha noite outra vez, um radiante moço, que estava ao seu lado abanando calmamente um leque velho entre os dois leitos, olhou para mim e disse:	
270.			
271.	“I guess you know him, Missis?”	– Acho qui cunhece ele , sinhazinha?	
272.			
273.			
274.	“You are right. Do you?”	– Correto. E você?	
275.			
276.	“As much as any one was able to, Missis.”	– Tanto quanto qualquer um foi capaz, sinhazinha.	
277.			
278.	“Why do you say ‘was,’ as if the man were dead and gone?”	– Por que você diz “foi”, como se o homem estivesse morto?	
279.			
280.	“I s’pose because I know he’ll	– Eu acho qui é porque sei qui	

	have to go. He's got a bad jab in the breast, an' is bleedin' inside, the Doctor says. He don't suffer any, only gets weaker 'n' weaker every minute. I've been fannin' him this long while, an' he's talked a little; but he don't know me now, so he's most gone, I guess."	ele vai morrê . Ele levô uma facada feia no peito e o médico falô qui ele tá sangrando por dentro. Ele não vai sofrê nada, só ficá cada vez mais fraco. Eu tenho banado ele faz bastante tempo, e ele cunversô um pouco, mas não sabe qui sô eu agora, acho qui já tá perto do fim dele.	
281.			
282.	There was so much sorrow and affection in the boy's face, that I remembered something, and asked, with redoubled interest, —	Havia tanto pesar e afeto no rosto do rapaz, que me lembrei de algo, e perguntei, com um interesse redobrado:	
283.			
284.	"Are you the one that brought him off? I was told about a boy who nearly lost his life in saving that of his mate."	— Foi você quem o trouxe? Fui informada sobre um rapaz que quase perdeu a vida ao salvar a de seu companheiro.	
285.			
286.	I dare say the young fellow blushed, as any modest lad might have done; I could not see it, but I heard the chuckle of satisfaction that escaped him, as he glanced from his shattered arm and bandaged side to the pale figure opposite.	Arrisco dizer que o jovem corou, como qualquer moço modesto teria feito; não podia ver isso, mas ouvi a risada de satisfação que escapou dele, quando desviou o olhar de seu braço quebrado e lado enfaixado para a figura pálida do outro lado.	
287.			
288.	"Lord, Missis, that's nothin';	— Por Deus, sinhazinha, isso	

	we boys always stan' by one another, an' I warn't goin' to leave him to be tormented any more by them cussed Rebs. He's been a slave once, though he don't look half so much like it as me, an' I was born in Boston."	não foi nada demais, a gente, os rapaz , sempre cuida um do outro, e eu não ia dexá ele lá pra sê tormentado pelos rebelde amaldiçoado . Ele já tinha sido um escravo antes, inda qui não parece tanto como eu, e eu nasci em Boston.	
289.			
290.			
291.	He did not; for the speaker was as black as the ace of spades, — being a sturdy specimen, the knave of clubs would perhaps be a fitter representative, — but the dark freeman looked at the white slave with the pitiful, yet puzzled expression I have so often seen on the faces of our wisest men, when this tangled question of Slavery presented itself, asking to be cut or patiently undone.	De fato, não parecia mesmo; uma vez que o falante era tão negro como o ás de espadas — sendo um espécime robusto, talvez o valete de paus fosse um representante mais apto — mas o homem livre negro olhava para o escravo branco com a expressão piedosa e intrigada que tantas vezes vira nos rostos de nossos homens mais sábios, quando esta intrincada questão da escravidão se apresentava, pedindo para ser cortada ou pacientemente desfeita.	
292.			
293.	"Tell me what you know of this man; for, even if he were awake, he is too weak to talk."	— Diga-me o que sabe desse homem; pois, mesmo que acorde, está fraco demais para falar.	
294.			

295.	<p>“I never saw him till I joined the regiment, an’ no one ’peared to have got much out of him. He was a shut-up sort of feller, an’ didn’t seem to care for anything but gettin’ at the Rebs. Some say he was the fust man of us that enlisted; I know he fretted till we were off, an’ when we pitched into old Wagner, he fought like the devil.”</p>	<p>– Eu nunca tinha visto ele té qui mi juntei ao regimento, e parecia qui ninguém conhecia muito dele. Ele era um sujeito calado e não parecia si importá com nada além di pegá os rebelde. Uns fala qui ele foi o primero da gente a si alistá; sei qui ele tava angustiado té a gente parti, e, quando a gente atacô o velho Wagner, ele lutô igual o Diabo.</p>	
296.			
297.	<p>“Were you with him when he was wounded? How was it?”</p>	<p>– Você estava com ele quando foi ferido? Como foi?</p>	
298.			
299.	<p>“Yes, Missis. There was somethin’ queer about it; for he ’peared to know the chap that killed him, an’ the chap knew him. I don’t dare to ask, but I rather guess one owned the other some time; for, when they clinched, the chap sung out, ‘Bob!’ an’ Dane, ‘Marster Ned!’ — then they went at it.”</p>	<p>– Sim, sinhazinha. Tinha alguma coisa estranha naquilo; porque parecia qui ele sabia quem era o cara qui tentô matá ele, e o cara também conhecia ele. Não mi atrevi a perguntá, mas acho qui um foi dono do otro por um tempo; porque, quando eles si agarraram, o sujeito berrô, “Bob!”, e o Dane, “Sinhozinho Ned!” — e aí a luta cumeçô.</p>	
300.			
301.	<p>I sat down suddenly, for the old anger and compassion struggled in my heart, and I</p>	<p>Em um ímpeto, sentei-me, pois a raiva e a compaixão passadas voltaram a guerrear em meu</p>	

	both longed and feared to hear what was to follow.	coração, e tanto desejava como temia ouvir o que estava por vir.	
302.			
303.	<p>“You see, when the Colonel, — Lord keep an’ send him back to us! — it a’n’t certain yet, you know, Missis, though it’s two days ago we lost him, — well, when the Colonel shouted, ‘Rush on, boys, rush on!’ Dane tore away as if he was goin’ to take the fort alone; I was next him, an’ kept close as we went through the ditch an’ up the wall. Hi! warn’t that a rusher!” and the boy flung up his well arm with a whoop, as if the mere memory of that stirring moment came over him in a gust of irrepressible excitement.</p>	<p>– Sabe, quando o coroné – Deus guarda e traz ele di volta pra gente! – inda não sabêmu como ele tá, sinhazinha, já faz dois dia qui perdêmu ele – mas então, na hora qui o coroné gritô: “Avancem, rapazes, avancem!”, o Dane disparô na frente como se tivesse indo tomar o forte sozinho; eu tava do lado dele e fiquei perto enquanto a gente travessava o fosso e subia o muro. E aí não tinha ninguém igual ele! – o rapaz ergueu seu braço são em um brado, como se a simples lembrança daquele momento de agitação proporcionasse a ele uma rajada de entusiasmo irreprimível.</p>	
304.			
305.	<p>“Were you afraid?” I said, asking the question women often put, and receiving the answer they seldom fail to get.</p>	<p>– Você estava com medo? – indaguei, fiz a pergunta típica das mulheres e recebi a resposta que quase nunca muda.</p>	
306.			
307.	<p>“No, Missis!” — emphasis on</p>	<p>– Não, sinhazinha! – ênfase no</p>	

	the “Missis” — “I never thought of anything but the damn’ Rebs, that scalp, slash, an’ cut our ears off, when they git us. I was bound to let daylight into one of ’em at least, an’ I did. Hope he liked it!”	“sinhazinha” – Num tava pensando em nada além dos maldito rebelde , qui tiravam nosso escalpo, cortavam a gente, arrancavam as orelha da gente, toda vez qui eles pegavam nois. Eu tava disposto a deixá pelo menos um deles ver a luz do dia, e consegui. Espero qui ele tenha gostado!	
308.			
309.	“It is evident that you did. Now go on about Robert, for I should be at work.”	– É evidente que você fez isso. Agora volte a contar sobre o Robert, porque eu deveria estar no trabalho.	
310.			
311.	“He was one of the fust up; I was just behind, an’ though the whole thing happened in a minute, I remember how it was, for all I was yellin’ an’ knockin’ round like mad. Just where we were, some sort of an officer was wavin’ his sword an’ cheerin’ on his men; Dane saw him by a big flash that come by; he flung away his gun, give a leap, an’ went at that feller as if he was Jeff, Beauregard, an’ Lee, all in one. I scrabbled after as quick as I could, but was only up in time	– Ele foi um dos primero a chegá lá em cima; eu tava bem atrás dele e, mesmo que a coisa toda cunteceu em um minuto, mi lembro de como foi, pois tava gritando e lutando igual um doido. Bem ondi a gente tava, um tipo de oficial tava mexendo sua espada e encorajando seus homens, Dane viu ele graças ao clarão de um relâmpago; jogô sua arma pra longe, deu um pulo, e foi pra cima do sujeito como se fosse Jeff, Beauregard e Lee, três em um.	

	<p>to see him git the sword straight through him an' drop into the ditch. You needn't ask what I did next, Missis, for I don't quite know myself; all I'm clear about is, that I managed somehow to pitch that Reb into the fort as dead as Moses, git hold of Dane, an' bring him off. Poor old feller! we said we went in to live or die; he said he went in to die, an' he's done it."</p>	<p>Mi arrastei atrás dele o mais rápido qui pude, mas só cheguei a tempo de vê a espada travessá o peito de Dane e dirrubá ele direto no fosso. Nem dianta perguntá o qui fiz depois, sinhazinha, pois nem eu sei o qui cunteceu; tudo qui lembro é qui consegui atirá aquele rebelde no forte tão morto quanto Moisés, garrei Dane, e leveí ele pra fora. Pobre sujeito! a gente tinha falado qui ia entrá lá pra vivê ou morrê; ele falô qui ia entrá pra morrê e fez isso.</p>	
312.			
313.	<p>I had been intently watching the excited speaker; but as he regretfully added those last words I turned again, and Robert's eyes met mine, — those melancholy eyes, so full of an intelligence that proved he had heard, remembered, and reflected with that preternatural power which often outlives all other faculties. He knew me, yet gave no greeting; was glad to see a woman's face, yet had no smile wherewith to welcome it; felt that he was dying, yet uttered no farewell. He was too</p>	<p>Observava com atenção o falante animado; entretanto, ao acrescentar estas últimas palavras, virei-me outra vez e meus olhos encontraram os do Robert — aqueles olhos melancólicos, tão cheios de inteligência que comprovavam ele ter ouvido, lembrado e refletido com aquele poder sobrenatural que muitas vezes sobrevive a todas as outras faculdades. Reconheceu-me, mas não me cumprimentou; estava feliz ao ver o rosto de uma mulher, ainda que não</p>	

	far across the river to return or linger now; departing thought, strength, breath, were spent in one grateful look, one murmur of submission to the last pang he could ever feel. His lips moved, and, bending to them, a whisper chilled my cheek, as it shaped the broken words, —	tivesse nenhum sorriso para recebê-lo; sentia que estava morrendo, mas não se despediu. Estava muito longe do outro lado do rio para retornar ou resistir agora; o pensamento na partida, a força, a respiração, tudo foi transmitido em um olhar grato, um murmúrio de submissão à última angústia que poderia sentir. Seus lábios moveram-se, inclinei-me na direção deles, um sussurro resfriou meu rosto, como se moldasse as palavras soltas:	
314.			
315.	“I’d ’a’ done it, — but it’s better so, — I’m satisfied.”	– Eu ia tê feito aquilo... mas foi melhor assim... tô satisfeito.	
316.			
317.	Ah! well he might be, — for, as he turned his face from the shadow of the life that was, the sunshine of the life to be touched it with a beautiful content, and in the drawing of a breath my contraband found wife and home, eternal liberty and God.	Ah! E como deveria estar — pois, ao desviar sua face das sombras da sua antiga vida, o raiar da vindoura comoveu-a com um alento lindo, em seu último suspiro, meu espólio, encontrou sua esposa e seu lar, liberdade eterna e Deus.	
318.			

ANEXO B – Quadro comparativo entre texto-fonte e texto traduzido: *Tilly's Christmas* e *O Natal de Tilly*

1.	ORIGINAL	TRADUÇÃO	COMENTÁRIOS
2.			
3.	TILLY'S CHRISTMAS	O NATAL DE TILLY	
4.			
5.	'I'm so glad to-morrow is Christmas, because I'm going to have lots of presents.'	– Estou tão feliz que amanhã é Natal, porque vou ganhar muitos presentes.	
6.			
7.	'So am I glad, though I don't expect any presents but a pair of mittens.'	– Também estou feliz, mas não espero ganhar nada além de um par de luvas de lã.	
8.			
9.	'And so am I; but I shan't have any presents at all.'	– E eu também, mas não vou ganhar ¹ nenhum presente.	1 No texto-fonte há o uso da expressão " <i>I shan't have</i> ", típica de um inglês muito formal e já em desuso, assim no texto traduzido, preferimos empregar o futuro do presente composto, em vez do simples, porque o futuro simples está cada vez mais restrito a contextos formais e, segundo Cunha (2008, p. 474), na língua falada seu emprego é relativamente raro.
10.			
11.	As the three little girls trudged home from school they said these things, and as Tilly spoke, both the others looked at her with pity and some surprise, for she spoke cheerfully, and they	Enquanto caminhavam lentamente da escola para casa, as três garotinhas disseram estas coisas. E quando Tilly falou aquilo com alegria, as outras duas olharam para ela com pena e	

	wondered how she could be happy when she was so poor she could have no presents on Christmas.	um pouco surpresas, imaginando como poderia ser feliz quando era tão, pobre a ponto de não poder ganhar presentes no Natal.	
12.			
13.	‘Don’t you wish you could find a purse full of money right here in the path?’ said Kate, the child who was going to have ‘lots of presents.’	– Vocês não queriam achar uma bolsa cheia de dinheiro bem aqui no meio do caminho? disse Kate, a criança que ganharia “muitos presentes”.	
14.			.
15.	‘Oh, don’t I, if I could keep it honestly!’ and Tilly’s eyes shone at the very thought.	– Oh, como eu queria! Se pudesse ficar com ele honestamente. E os olhos de Tilly brilharam ao pensar naquela possibilidade.	
16.			
17.	‘What would you buy?’ asked Bessy, rubbing her cold hands, and longing for her mittens.	– O que você iria comprar? Perguntou Bessy, esfregando as mãos frias e desejando suas luvas de lã.	
18.			
19.	‘I’d buy a pair of large, warm blankets, a load of wood, a shawl for mother, and a pair of shoes for me; and if there was enough left, I’d give Bessy a new hat, and then she needn’t wear Ben’s old felt one,’ answered Tilly.	– Eu iria comprar um par de cobertores grandes e quentes, um pouco de lenha, um xale para mamãe, e um par de sapatos para mim. E se sobrasse o suficiente, iria dar a Bessy um chapéu novo, então ela não ia precisar mais usar o chapéu velho de feltro do	

		Ben – respondeu Tilly.	
20.			
21.	The girls laughed at that; but Bessy pulled the funny hat over her ears, and said she was much obliged but she'd rather have candy.	As meninas riram daquilo, mas Bessy puxou o chapéu engraçado sobre suas orelhas e disse que era muito grata, mas preferiria ganhar doces.	
22.			
23.	'Let's look, and maybe we can find a purse. People are always going about with money at Christmas time, and some one may lose it here,' said Kate.	– Vamos procurar e talvez a gente possa encontrar uma bolsa. As pessoas estão sempre andando com dinheiro na época do Natal, e alguém pode ter perdido alguma bolsa por aqui – disse Kate.	
24.			
25.	So, as they went along the snowy road, they looked about them, half in earnest, half in fun. Suddenly Tilly sprang forward, exclaiming,–	Então, enquanto seguiam pela estrada coberta de neve, elas olhavam ao redor, meio sérias, meio descontraídas. De repente, Tilly pulou para frente, exclamando:	
26.			
27.	'I see it ! I've found it!'	– Estou vendo alguma coisa ¹ ! Achei!	¹ No texto-fonte, o pronome "it" indica que Tilly encontrou algo que poderia ser a bolsa, porque não há indicação de gênero. Na tradução, usa-se a expressão "alguma coisa" para também deixar indefinido o que ela encontrou.
28.			
29.	The others followed, but all stopped disappointed; for it wasn't a purse, it was only a	As outras seguiram Tilly, porém todas pararam desapontadas, porque não era	

	<p>little bird. It lay upon the snow with its wings spread and feebly fluttering, as if too weak to fly. Its little feet were benumbed with cold; its once bright eyes were dull with pain, and instead of a blithe song, it could only utter a faint chirp, now and then, as if crying for help.</p>	<p>uma bolsa, mas apenas um pequeno pássaro. Estava deitado sobre a neve com as asas abertas e tremendo, sem forças, como se estivesse fraco demais para voar. Suas patinhas estavam dormentes com o frio, seus olhos, antes brilhantes, estavam abatidos com a dor e, em vez de uma canção alegre, só podia emitir um pio fraco, de vez em quando, como se estivesse pedindo socorro.</p>	
30.			
31.	<p>‘Nothing but a stupid old robin; how provoking!’ cried Kate, sitting down to rest.</p>	<p>– Não passa de um pássaro idiota, um tordo americano¹, que irritante! – lamentou Kate, sentando-se para descansar.</p>	<p>1 “<i>Robin</i>” é uma espécie de pássaro muito comum nos EUA, mas não existe na fauna brasileira. Assim, acrescenta-se na tradução o nome do pássaro, neste caso, mas nas próximas vezes em que aparece a palavra “<i>robin</i>” traduzimos como pássaro ou passarinho, porque o tipo de ave não tem importância, não há uma perda semântica significativa ao utilizar apenas o termo genérico.</p>
32.			
33.	<p>‘I shan’t touch it. I found one once, and took care of it, and the ungrateful thing flew away the minute it was well,’ said Bessy, creeping under Kate’s shawl, and putting her hands under her chin to warm them.</p>	<p>– Não vou tocar nele. Uma vez, encontrei um e cuidei dele, e a coisa ingrata voou para longe assim que ficou boa – disse Bessy, ajeitando-se debaixo do xale de Kate e colocando suas mãos embaixo do queixo para aquecê-las.</p>	

34.			
35.	‘Poor little birdie! How pitiful he looks, and how glad he must be to see some one coming to help him! I’ll take him up gently, and carry him home to mother. Don’t be frightened, dear, I’m your friend;’ and Tilly knelt down in the snow, stretching her hand to the bird, with the tenderest pity in her face.	– Pobre passarinho! Parece tão mal e deve estar muito feliz por ver alguém indo o ajudar! Vou pegá-lo com cuidado e o levar para casa para mamãe. Não fique assustado, querido, sou sua amiga. E Tilly ajoelhou-se na neve, estendendo a mão para o pássaro, com a mais terna piedade no seu rosto.	
36.			
37.	Kate and Bessy laughed.	Kate e Bessy riram.	
38.			
39.	‘Don’t stop for that thing; it’s getting late and cold: let’s go on and look for the purse,’ they said moving away.	– Não pare por essa coisa. Está ficando tarde e frio: vamos continuar e procurar a bolsa. Elas disseram já se afastando.	
40.			
41.	‘You wouldn’t leave it to die!’ cried Tilly. ‘I’d rather have the bird than the money, so I shan’t look any more. The purse wouldn’t be mine, and I should only be tempted to keep it; but this poor thing will thank and love me, and I’m so glad I came in time.’	– Vocês não o deixariam aqui para morrer! Exclamou Tilly. – Prefiro ter o pássaro ao dinheiro, então não vou procurar mais. A bolsa não seria minha, e só ficaria tentada a guardá-la, mas esta pobre coisa vai ser grata e vai me amar, e estou muito feliz por ter chegado a tempo.	
42.			
43.	Gently lifting the bird, Tilly	Ao levantar com cuidado o	

	felt its tiny cold claws cling to her hand, and saw its dim eyes brighten as it nestled down with a grateful chirp.	pássaro, Tilly sentiu suas garrinhas frias agarrarem a mão dela e viu seus olhos embaçados brilharem enquanto ele se aninhava com um pio de agradecimento.	
44.			
45.	‘Now I’ve got a Christmas present after all ,’ she said, smiling, as they walked on. ‘I always wanted a bird, and this one will be such a pretty pet for me.’	– Agora tenho um presente de Natal, apesar de tudo . Tilly falou, sorrindo, enquanto caminhavam. – Sempre quis um pássaro e este aqui será um animal de estimação tão bom para mim.	
46.			
47.	‘He’ll fly away the first chance he gets, and die anyhow; so you’d better not waste your time over him,’ said Bessy.	– Ele vai voar para longe na primeira oportunidade que tiver e morrer de qualquer forma. Então é melhor não perder seu tempo com ele – disse Bessy.	
48.			
49.	‘He can’t pay you for taking care of him, and my mother says it isn’t worth while to help folks that can’t help us,’ added Kate.	– Ele não pode pagar você para cuidar dele e minha mãe diz que não vale a pena ajudar as pessoas que não podem nos ajudar – acrescentou Kate.	
50.			
51.	‘My mother says, “Do as you’d be done by;” and I’m sure I’d like any one to help me if I was dying of cold and hunger. “Love your	– Minha mãe diz: “Trate os outros como você quer ser tratado”, e tenho certeza de que gostaria que alguém me ajudasse se estivesse	I Nesse trecho temos uma intertextualidade, pois o conselho da mãe de Tilly é uma referência a uma passagem bíblica de uma fala de Jesus em Mateus 22.39: “[...] Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.” ou “[...] Thou shalt love thy neighbour as

	<p>neighbour as yourself,” is another of her sayings. This bird is my little neighbour, and I’ll love him and care for him, as I often wish our rich neighbour would love and care for us,’ answered Tilly, breathing her warm breath over the benumbed bird, who looked up at her with confiding eyes, quick to feel and know a friend.</p>	<p>morrendo de frio e fome. “Ame ao seu próximo como a si mesmo”¹, é outro de seus ditados. Este pássaro é meu pequeno próximo, e vou amá-lo e cuidar dele, como eu com frequência espero que nosso vizinho rico, que também é meu próximo², possa nos amar e cuidar da gente. Respondeu Tilly, soprando seu hálito quente sobre o pássaro entorpecido, o qual lançou um olhar confiante na direção dela, ansioso para sentir e conhecer a amiga.</p>	<p>thyself.” (King James Version). Na tradução, utilizamos os pronomes de terceira pessoa porque são mais comuns na língua falada. 2 No texto-fonte, há a repetição da palavra “<i>neighbour</i>”, três vezes, mas em português houve uma perda, pois não seria possível repetir a palavra “<i>próximo</i>” na expressão “<i>I often wish our rich neighbour</i>” sem causar um estranhamento e até mesmo incoerência, assim optamos por uma explicitação, com “que também é meu próximo”, para conectar o sentido.</p>
52.			
53.	<p>‘What a funny girl you are,’ said Kate; ‘caring for that silly bird, and talking about loving your neighbour in that sober way. Mr. King don’t care a bit for you, and never will, though he knows how poor you are; so I don’t think your plan amounts to much.’</p>	<p>– Que garota engraçada que você é – disse Kate; – Cuidando daquele pássaro bobo, e falando sobre amar o seu vizinho desse jeito solene. O Sr. King não se importa nem um pouco com você e nunca irá se importar, mesmo sabendo como é pobre. Então não acho que seu plano vai ter muito sucesso.</p>	
54.			
55.	<p>‘I believe it, though; and shall do my part, any way. Good-night. I hope you’ll have a merry Christmas, and</p>	<p>– Mas¹ acredito nisso e vou fazer minha parte, de qualquer forma. Boa noite. Espero que tenham um feliz Natal e</p>	<p>1 Opta-se pelo deslocamento da conjunção adversativa para o início da fala por ser o uso mais comum no português. Embora seja possível deslocar algumas conj. adv., este tipo de uso</p>

	lots of pretty things,’ answered Tilly, as they parted.	muitas coisas bonitas – respondeu Tilly, enquanto se despediam.	é mais formal e não ficaria adequado no contexto do diálogo aqui.
56.			
57.	Her eyes were full , and she felt so poor as she went on alone toward the little old house where she lived. It would have been so pleasant to know that she was going to have some of the pretty things all children love to find in their full stockings on Christmas morning. And pleasanter still to have been able to give her mother something nice. So many comforts were needed, and there was no hope of getting them; for they could barely get food and fire .	Seus olhos estavam embaçados ¹ , e sentiu-se tão pobre enquanto seguia sozinha para a casinha velha onde morava. Seria tão gratificante saber que ela ganharia algumas das coisas bonitas que todas as crianças adoram encontrar em suas meias na manhã de Natal. Seria ainda mais gratificante ter sido capaz de dar a sua mãe algo bonito. Tantos confortos eram necessários, e não havia nenhuma esperança de consegui-los; pois mal conseguiam comida e lenha ² .	<p>1 No texto-fonte, não fica bem claro o sentido de “<i>eyes full</i>”, parece que a ideia está incompleta. Na tradução, escolhemos “olhos embaçados” por inferir que Tilly poderia estar um pouco emocionada pelas palavras das amigas e/ou com a visão um pouco turva, por estarem caminhando no frio e na neve. O adjetivo “embaçado” pareceu-nos adequado para este caso.</p> <p>2 Substitui-se “fogo” por “lenha” para materializar as duas coisas que a família precisava mais, e podemos inferir que a lenha é utilizada para manter a casa aquecida.</p>
58.			
59.	‘Never mind, birdie, we’ll make the best of what we have, and be merry in spite of every thing. You shall have a happy Christmas, any way; and I know God won’t forget us if every one else does.’	– Não importa passarinho, vamos fazer o melhor com aquilo que tivermos e vamos ser felizes, apesar de tudo. Você vai ter um feliz Natal, de qualquer forma, e sei que Deus não vai se esquecer da gente, se todos os outros esquecerem.	
60.			
61.	She stopped a minute to	Ela parou um minuto para	

	wipe her eyes, and lean her cheek against the bird's soft breast, finding great comfort in the little creature, though it could only love her, nothing more.	limpar seus olhos e encostou sua bochecha contra o peito macio do pássaro, encontrando grande conforto na pequena criatura, embora ele só pudesse amá-la, nada mais.	
62.			
63.	'See, mother, what a nice present I've found,' she cried, going in with a cheery face that was like sunshine in the dark room.	– Olhe mamãe, que lindo presente eu achei. Ela exclamou, com um rosto alegre, como um raio de sol, ao entrar na sala escura.	
64.			
65.	'I'm glad of that, dearie; for I haven't been able to get my little girl anything but a rosy apple. Poor bird! Give it some of your warm bread and milk.'	– Fico feliz por isso, querida, porque não fui capaz de dar a minha garotinha nada além de bochechas cor de rosa. Pobre pássaro! Dê a ele um pouco do seu pão e leite quentes.	
66.			
67.	' Why ¹ , mother, what a big bowlful! I'm afraid you gave me all the milk,' said Tilly, smiling over the nice, steaming supper that stood ready for her.	– Ora , mamãe, que tigela grande! Acho que você me deu todo o leite – disse Tilly, sorrindo ao ver o jantar quentinho e agradável, pronto para ela.	¹ Neste contexto, "why" é uma interjeição, assim, na tradução, também utiliza-se uma interjeição.
68.			
69.	'I've had plenty, dear. Sit down and dry your wet feet, and put the bird in my basket on this warm flannel.'	– Já estou satisfeita, querida. Sente-se, seque seus pés molhados, e coloque o pássaro na minha cesta, sobre esta flanela aquecida.	

70.			
71.	Tilly peeped into the closet and saw nothing there but dry bread.	Tilly espiou dentro do armário e não viu nada além do pão.	
72.			
73.	‘Mother’s given me all the milk, and is going without her tea, ’cause she knows I’m hungry. Now I’ll surprise her, and she shall have a good supper too. She is going to split wood, and I’ll fix it while she’s gone.’	“Mamãe me deu todo o leite e já acabou o chá dela, porque sabe que estou com fome. Agora vou surpreendê-la, e ela vai ter um bom jantar também. Ela vai cortar lenha e vou arrumar tudo enquanto ela está lá fora.”	
74.			
75.	So Tilly put down the old tea-pot, carefully poured out a part of the milk, and from her pocket produced a great, plummy bun, that one of the school-children had given her, and she had saved for her mother. A slice of the dry bread was nicely toasted, and the bit of butter set by for her put on it. When her mother came in there was the table drawn up in a warm place, a hot cup of tea ready, and Tilly and birdie waiting for her.	Então, Tilly pegou o bule velho de chá, colocou com cuidado uma parte do leite e, do seu bolso, retirou um bonito e delicioso pão doce de passas, que um dos colegas da escola lhe dera e ela guardara para a mãe. Uma fatia de pão foi bem torrada e o pouco de manteiga foi deixado ao lado dela para a mãe usar. Quando sua mãe retornou, a mesa estava arrumada em um lugar aconchegante, uma xícara de chá quente pronta, e Tilly e o passarinho esperavam por ela.	
76.			
77.	Such a poor little supper, and yet such a happy one; for	Um jantar tão simples e escasso, e ainda assim tão	

	love, charity, and contentment were guests there, and that Christmas eve was a blither one than that up at the great house, where lights shone, fires blazed , a great tree glittered, and music sounded, as the children danced and played.	feliz; pois o amor, a caridade e a alegria eram convidados lá. E aquela véspera de Natal era muito mais radiante que aquela na casa grande mais acima, onde luzes brilhavam, o fogo queimava nas lareiras ¹ , uma enorme árvore de Natal resplandecia, e a música ressoava, enquanto as crianças dançavam e brincavam.	1 Neste caso, houve uma explicitação, para deixar claro que é o fogo que queima nas lareiras, e não as lareiras que queimam.
78.			
79.	‘We must go to bed early, for we’ve only wood enough to last over to-morrow. I shall be paid for my work the day after, and then we can get some,’ said Tilly’s mother, as they sat by the fire.	– Devemos ir para cama cedo, porque só temos lenha suficiente até amanhã. Terei sido paga pelo meu trabalho no dia seguinte, e então poderemos comprar mais um pouco – disse a mãe de Tilly, enquanto sentavam perto da lareira.	
80.			
81.	‘If my bird was only a fairy bird, and would give us three wishes, how nice it would be! Poor dear, he can’t give me any thing; but it’s no matter,’ answered Tilly, looking at the robin, who lay in the basket with his head under his wing, a mere little feathery bunch.	– Se o meu pássaro fosse um pássaro de conto de fadas, poderia dar para a gente três desejos, que bom que ia ser isso! Pobre querido, não pode me dar nada, mas não importa – respondeu Tilly, olhando para o passarinho, que estava deitado na cesta com a cabeça debaixo da asa,	

		um mero amontoado de peninhas.	
82.			
83.	‘He can give you one thing, Tilly,— the pleasure of doing good. That is one of the sweetest things in life; and the poor can enjoy it as well as the rich.’	– Ele pode lhe dar uma coisa, Tilly – o prazer de fazer o bem. Isso é uma das coisas mais doces da vida e os pobres podem apreciá-la tanto quanto os ricos.	
84.			
85.	As her mother spoke, with her tired hand softly stroking her little daughter’s hair, Tilly suddenly started and pointed to the window, saying, in a frightened whisper,—	Enquanto sua mãe falava acariciando carinhosamente, com a mão cansada, os cabelos da filhinha, Tilly assustou-se e apontou para a janela, dizendo, em um sussurro assustado:	
86.			
87.	‘I saw a face,—a man’s face, looking in! It’s gone now; but I truly saw it.’	– Vi um rosto – um rosto de homem – olhando para dentro! Já se foi agora; mas eu vi mesmo.	
88.			
89.	‘Some traveller attracted by the light perhaps. I’ll go and see.’ And Tilly’s mother went to the door.	– Pode ter sido algum viajante atraído pela luz. Vou até lá olhar. E a mãe de Tilly foi até a porta.	
90.			
91.	No one was there. The wind blew cold, the stars shone, the snow lay white on field and wood, and the Christmas moon was glittering in the	Não havia ninguém ali. O vento soprava frio, as estrelas brilhavam, a neve caía branca sobre o campo e a madeira, e a lua de Natal resplandecia no	

	sky.	céu.	
92.			
93.	‘What sort of a face was it?’ asked Tilly’s mother, coming back.	– Que tipo de rosto era esse? Perguntou a mãe de Tilly, ao retornar.	
94.			
95.	‘A pleasant sort of face, I think; but I was so startled I don’t quite know what it was like. I wish we had a curtain there,’ said Tilly.	– Um tipo agradável, eu acho, mas eu estava tão assustada que não reparei exatamente como era. Queria que a gente tivesse uma cortina ali – disse Tilly.	
96.			
97.	‘I like to have our light shine out in the evening, for the road is dark and lonely just here, and the twinkle of our lamp is pleasant to people’s eyes as they go by. We can do so little for our neighbours , I am glad to cheer the way for them. Now put these poor old shoes to dry, and go to bed, dearie; I’ll come soon.’	– Gostaria que a nossa luz brilhasse lá fora à noite, pois o caminho é escuro e solitário até aqui, e o brilho de nossa lâmpada seria agradável aos olhos das pessoas que passam por aqui. Podemos fazer tão pouco por nossos vizinhos e por nosso próximo ¹ , estou feliz em animar o caminho para eles. Agora coloque estes pobres sapatos velhos para secar, e vá para a cama, querida; eu vou daqui a pouco.	1 Resgata-se a ideia do próximo aqui, com a adição da expressão “e ao nosso próximo”.
98.			
99.	Tilly went, taking her bird with her to sleep in his basket near by, lest he should be lonely in the night.	Tilly foi para a cama levando seu pássaro, dentro da cesta, para dormir próximo dela, assim ele não se sentiria sozinho durante a noite.	

100.			
101.	Soon the little house was dark and still, and no one saw the Christmas spirits at their work that night.	Logo, a casinha estava escura e silenciosa, e ninguém viu os espíritos de Natal trabalhando naquela noite.	
102.			
103.	When Tilly opened the door next morning, she gave a loud cry, clapped her hands, and then stood still; quite speechless with wonder and delight. There, before the door, lay a great pile of wood, all ready to burn, a big bundle and a basket, with a lovely nosegay of winter roses, holly, and evergreen tied to the handle ¹ .	Quando Tilly abriu a porta na manhã seguinte, deu um grande grito, juntou as mãos e depois ficou imóvel; sem palavras de tanta admiração e alegria. Ali, diante da porta, estava uma grande pilha de lenha pronta para ser queimada, um grande embrulho, e uma cesta, com um belo buquê de rosas de inverno, azevinho e sempre-vivas.	¹ Omite-se essa informação na tradução, porque ao falar que era um buquê já fica subentendido que as flores estavam amarradas.
104.			
105.	‘Oh, mother! did the fairies do it?’ cried Tilly, pale with her happiness, as she seized the basket, while her mother took in the bundle.	– Oh, mamãe! Foram as fadas que fizeram isso? – gritou Tilly, pálida de felicidade, enquanto pegava a cesta e a mãe carregava o embrulho.	
106.			
107.	‘Yes, dear, the best and dearest fairy in the world, called “Charity.” She walks abroad at Christmas time, does beautiful deeds like this, and does not stay to be thanked,’ answered her	– Sim, querida, a melhor e mais querida fada do mundo, chamada “Caridade”. Ela caminha pelo mundo na época do Natal, faz boas obras como esta, e não fica para receber agradecimentos –	¹ A expressão “ <i>full eyes</i> ” foi traduzida como “olhos embargados”, pois neste caso inferimos que a mãe de Tilly deveria estar emocionada ante a surpresa que tivera, assim, o adjetivo “esperançoso” foi considerado mais apropriado para essa passagem nesse contexto.

	mother with full eyes , as she undid the parcel.	respondeu a mãe, com os olhos esperançosos ¹ , ao desfazer o pacote.	
108.			
109.	There they were,—the warm, thick blankets, the comfortable shawls, the new shoes, and, best of all, a pretty winter hat for Bessy. The basket was full of good things to eat, and on the flowers lay a paper, saying,—	Lá estavam eles – os cobertores quentes e grossos, os xales confortáveis, os sapatos novos e, o melhor de tudo, um chapéu bonito de inverno para Bessy. A cesta estava cheia de coisas gostosas para comer, e, nas flores, havia um papel, dizendo:	
110.			
111.	‘For the little girl who loves her neighbour as herself.’	“Para a garotinha que ama o seu próximo como a si mesma.”	
112.			
113.	‘Mother, I really think my bird is a fairy bird, and all these splendid things come from him,’ said Tilly, laughing and crying with joy.	– Mamãe, acho que meu pássaro é mesmo um pássaro de conto de fadas, e todas essas coisas maravilhosas vieram dele – disse Tilly, chorando e sorrindo de alegria.	
114.			
115.	It really did seem so, for as she spoke, the robin flew to the table, hopped to the nosegay, and perching among the roses, began to chirp with all his little might.	De fato, parecia que sim, pois enquanto ela falava, o passarinho voou para a mesa, pulou no buquê, e empoleirado entre as rosas, começou a piar com todo o	

	<p>The sun streamed in on flowers, bird, and happy child, and no one saw a shadow glide away from the window; no one ever knew that Mr. King had seen and heard the little girls the night before, or dreamed that the rich neighbour had learned a lesson from the poor neighbour.</p>	<p>seu pequeno poder. Os raios de sol refletiam-se nas flores, no pássaro e na criança feliz.¹ Ninguém viu uma sombra deslizar para longe da janela. Ninguém nunca descobriu que o Sr. King vira e ouvira as meninas na noite anterior. Ninguém jamais sonhou que o vizinho rico aprendera uma lição sobre ajuda ao próximo² com seu vizinho pobre.</p>	<p>1 No TF, temos outro caso de um longo período. Na tradução, divide-se o trecho em quatro orações e enfatiza-se o paralelismo nas três últimas ao iniciá-las com o pronome “ninguém”. Assim, consideramos que o trecho ficou mais claro tendo em vista o público-alvo.</p> <p>2 Aqui mais uma vez retoma-se a ideia do próximo com a inclusão de “sobre ajuda ao próximo”.</p>
116.			
117.	<p>And Tilly’s bird was a fairy bird; for by her love and tenderness to the helpless thing, she brought good gifts to herself, happiness to the unknown giver of them, and a faithful little friend who did not fly away, but stayed with her till the snow was gone, making summer for her in the winter-time.</p>	<p>E o pássaro da Tilly era um pássaro de conto de fadas, pois, ao demonstrar amor e ternura pela criatura desamparada, ela atraiu coisas boas para si, felicidade para o benfeitor anônimo, e um fiel amiguinho. Ele não voou para longe, mas ficou com ela até a neve derreter, fazendo verão para ela no inverno.</p>	
118.			